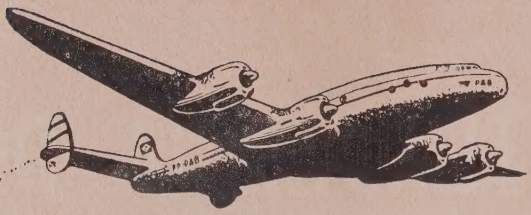
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

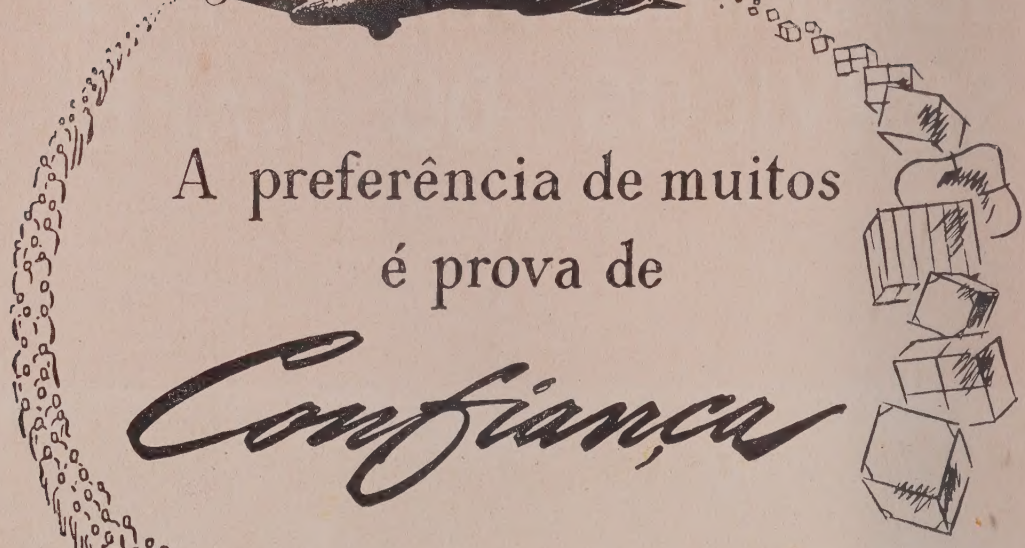
SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXIV • NOVEMBRO DE 1949 • N.º 273



A preferência de muitos é prova de

Confiança



Fatos que falam por sí:

Em 1948 a Panair do Brasil transportou:
199.398 . . . . . Passageiros
6.285.494 toneladas . . . . . Carga,
num percurso quilométrico de 16.519.937 km. sôbre os 80.506 km. em que se extendem suas rotas. Sua rêde cobre 73 cidades no Brasil e mais Buenos Aires, Montevidéo, Assunção, Pebas, Iquitos, Dakar, Lisbôa, Madrid, Roma, Istambul, Zurich, Stuttgart, Paris e Londres.
Seus quadrimotores Bandeirantes mantém os records de velocidade entre os pontos em que escalam. Dê também sua preferência à

PANAIR DO BRASIL

Agente da *PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS*

MILIONARIA DO ATLANTICO SUL, LIGANDO QUATRO CONTINENTES

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXIV | NOVEMBRO DE 1949 | Número 273

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Outubro de 1949.

A recuperação econômica da Alemanha e suas importações de café — J. Testa.

Concentração Fluminense de Cafeicultores — William Wilson Coelho de Souza.

O café como medicamento — Dr. W. Schweiheimer.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

A replanta dos cafèzais — Edgard Fernandes Teixeira.

Nova técnica da adubação cafeeira — Mutatis Mutandis.

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York).

ESTATÍSTICA.

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fontes de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Vilégas
III — Arroz Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Cultura subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Typothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero Coffe com referência especial à espécie Arábica — Alcides Carvalho
Conservação do Solo em Cafèzal — J. Quintiliano A. Marques
Reerguimento da Lavoura Cafeeira de São Paulo — Pelo sombreamento — Rogério de Camargo
Restauração de Culturas Permanentes — William W. Coelho de Souza

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)
TERCEIRO VOLUME: Municípios de: Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guiara, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pareira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.
QUARTO VOLUME: Municípios de: Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Cândido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguaçú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.
QUINTO VOLUME: Municípios de: Assís, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.
SEXTO VOLUME: Municípios de: Aguaí, Águas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardinho de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazivel, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz, Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.
SÉTIMO VOLUME: Municípios de: Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cabreúva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira, Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.
ANUARIO ESTATISTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 esgotado) — 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946 — 1947 — 1948.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO

RETROSPECTO MENSAL DO MERCADO DE CAFÉ EM SANTOS

OUTUBRO DE 1949

As notícias de falta de chuva no interior, refletiram na Bolsa local, cujas cotações estavam firmes com constantes altas nos pregões. O mesmo aspecto se verificava no mercado de entregas diretas, que trabalhou firme e em alta. O mercado de disponível todavia, não se movimentava devido a falta de ordens dos centros de consumo, que não acreditar nas informações oriundas do Brasil, sôbre provável québra da safra vindoura, devido a estiagem que continuava a assolar os cafèzais.

Enquanto isso, as altas no têrmo local e nas entregas prosseguiam, com regular número de negócios.

Ao iniciar-se o mês de Outubro as cotações do mês presente e era de 120 cruzeiros por 10 quilos e no qual do mesmo mês a cotação era de 164 cruzeiros, portanto já com alta de 44 cruzeiros por 10 quilos.

O movimento estatístico de Outubro foi o seguinte:

Entradas durante o mês	1.095.170	sacas
Desde 1º de Julho	3.908.848	"
Embarques durante o mês	964.261	"
Desde 1º de Julho	4.456.816	"
Existência em 31.10.1949	2.153.767	"

Segundo o sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados durante o mês os seguintes negócios:

CAFÉ DISPONIVEL

Durante o mês	923.476	sacas
Desde 1º de Julho	3.415.399	"

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	76.832	sacas
Desde 1º de Julho	217.967	"

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR CHEGAR

Durante o mês	75.210	sacas
Desde 1º de Julho	234.235	"

ENTREGAS DIRETAS

Durante o mês	345.250	sacas
Desde 1º de Janeiro	1.724.500	"

A RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DA ALEMANHA E SUAS IMPORTAÇÕES DE CAFÉ

J. TESTA
(Da Superintendência do Café)

Todos aqueles que, ou por incapacidade cultural para apreciar devidamente o curso da história, ou por mera displicência, ou, ainda, obnubilados por excessivo ódio à Alemanha, não previram, como nós, o seu rápido e espetacular renascimento, devem estar surpresos, a estas horas, com o que se vem desenrolando dentro das reduzidas fronteiras da atual Germânia. Peiados por restrições de toda ordem (pois, para os alemães, a guerra, sob muitos aspectos, ainda não acabou); impedidos de realizar, com as regiões de leste, sob o domínio dos russos, sua habitual troca de mercadorias que, principalmente, abrangia os artigos industriais de oeste pelos produtos agrícolas de leste; preocupados, mais que qualquer outro povo, com a situação internacional, que chegou a ser bastante tensa, especialmente em virtude do "caso" berlinense, os alemães apesar de tudo, e talvez por isso mesmo, conseguiram realizar, no seu país devastado pelos bombardeios, uma verdadeira ressureição. A princípio, sabiamo-lo apenas por intermédio dos viajantes que dali regressavam. Agora, já são as estatísticas que falam, muito expressivamente, desse desenvolvimento, que chega a ser espetacular, pois em muitos pontos sobrepuja os altos índices de antes da guerra, quando a economia alemã já trabalhava a todo o vapor, no prelúdio da segunda conflagração.

Fato idêntico já se verificou na Itália e se vem observando no Japão o que vem comprovar a tese de que as poderosas massas demográficas, aliadas à técnica e a uma boa disciplina de trabalho são os mais eficazes fatores de desenvolvimento e de progresso.

E o curioso é que as próprias dificuldades específicas com que lutou e vem lutando a Alemanha, no seu renascer, foram outros tantos fatores de seu rápido fortalecimento: balda de recursos de qualquer espécie, e principalmente de alimentos, ela teve que se voltar antes de tudo para a produção agrícola, que era trocada diretamento pela produção industrial das cidades, sem interferência das vultosas quantidades de moeda papel que, depois do último conflito, inflacionaram bàrbaramente toda a economia do centro da Europa. Nessas condições, e com uma sadia política monetária e, mais, com a ajuda do plano Marshall, a Alemanha convalesceu ràpidamente. Mais uma vez, como em 1918, seus inimigos, depois de a vencerem, tiveram que dar-lhe a mão, para evitar que ela caisse na anarquia e na bancarrota, com o que se envenaria todo o ambiente mundial.

Seu renascimento vem sendo tão acentuado que vem já preocupando os meios exportadores ingleses, intransitáveis relativamente ao novo surto dos artigos **made in Germany** nos mercados mundias.

Quanto ao que nos diz respeito, além da boa aceitação que sempre tiveram entre nós os produtos alemães, especialmente os de metalurgia, de química e de ótica, cabe notar que seus preços eram habitualmente vantajosos, sendo, por outro lado, a Alemanha um grande consumidor de nossos principais artigos de exportação. Em 1938, por exemplo, ela nos adquiriu 30,4% do total de nossas exportações de algodão em rama, 26,1% das de madeiras, 39,4% das de couros e peles, 48,9% das de fumo, 18,%4 das de cacau e ainda outros artigos, cujo total representou 20 de nossas exportações, nesse ano. Relativamente às nossas importações daquela pro-

EXPORTAÇÃO DE ALGUNS PRODUTOS BRASILEIROS PARA A ALEMANHA

1938

PRODUTOS	Alemanha		Todos os países		sôbre o total % da Alemanha	
	Toneladas	Cr$ 1.000	Toneladas	Cr$ 1.000	Quantidade	Valor
Algodão em rama...	81 803	286 260	268 719	929 856	30,4	30,8
Madeiras	78 719	20 879	301 377	76 907	26,1	27,1
Carnes	132	451	68 269	147 387	0,2	0,3
Peles e couros	21 921	74 282	55 672	208 959	39,4	35,5
Arroz	4 125	3 182	57 445	40 350	7,2	7,9
Açúcar	—	—	8 141	2 882	0,0	0,0
Frutos oleaginosos....	11 612	11 654	247 582	188 338	4,7	6,2
Cacau em amêndoas..	23 577	40 879	127 888	212 996	18,4	19,2
Fumo	13 078	44 933	26 763	85 518	48,9	52,5
Laranja	21 750	12 740	192 047	112 472	11,3	11,3
Cêra de carnaúba....	248	2 723	9 158	101 016	2,7	2,7
Outros produtos.....	466 107	473 533	2 570 809	2 990 209	18,1	15,8
Total.....	**723 072**	**971 516**	**3 933 870**	**5 096 890**	**18,4**	**19,1**

Dados fornecidos pelo Serviço da Estatística Econ. e Financeira — Min. da Fazenda.

ALEMANHA OCIDENTAL

Índices do volume da produção industrial (x) — 1936 = 100

Indústrias	1946	1947	1948	1949 (julho)
Carvão	51	65	79	94
Mineração (exclusive carvão)	78	80	103	137
Ferro e aço	20	22	38	63
Metais não ferrosos	24	28	50	77
Construção de ferro e aço	42	47	72	—
Maquinária e artigos óticos	35	34	52	91
Veículos	15	15	39	94
Equipamento elétrico	33	59	105	162
Outros artigos de metal	18	21	36	44 (1)
Pedras e terras	29	35	64	109
Vidro e cerâmica	42	54	78	111
Produtos do petróleo e do carvão..	38	46	60	127
Produtos químicos	39	40	61	87
Produtos de borracha	45	48	82	92
Serraria e marcenaria	49	47	59	79
Papel e seus produtos	29	31	52	84
Couros e artigos de couro	34	34	51	62
Têxteis e vestuário	20	30	52	88
Eletricidade e gás	85	96	121	139
Índice geral ponderado.....	**34**	**40**	**60**	**87**

(x) Não eliminadas as variações estacionais — (1) Maio de 1949 — Fonte: Monthly Statistical Bulletin of The Control Commiss. for Germany (Brit. Element) - July 1949.

ALEMANHA OCIDENTAL
ALEMANHA ORIENTAL
KIEL
SHWERIN
HAMBURGO
ZONA
BREMEN
(ZONA AMERICANA)
ZONA
BERLIM
F
B
R
A
MINDEN
HANOVER
POTSDAM
BRITANICA
MAGDEBURGO
RUSSA
DUSSELDORF
WEIMAR
BREMEN
ZONA
FRANKFORT
WIESBADE
ZONA
SARREBRUCK
AMERICANA
STUTTGART
TUBINGEN
MUNICH
FRANC.

cedência, cabe acentuar que, nesse mesmo ano de 1938, dali importamos 23% do total de nossas compras de matériais primas e 33% das manufaturas.

Com referência ao café, a Alemanha foi sempre uma grande importadora, tendo chegado a adquirir, em 1938, 11,7% do total do café brasileiro remetido para todos os mercados. Nos últimos oito anos antes da grande guerra, isto é de 1931 a 1938, a Alemanha figurou em segundo logar na Europa, logo abaixo da França, tendo superado a Holanda, a Itália e a Suécia. Isso correspondia ao terceiro logar entre todos os importadores mundiais do nosso café. E, em 1937 e 1938 superou mesmo a França, adquirindo, ela sòzinha, mais da quarta parte do total do café brasileiro importado pela Europa, e mais de 10% do total mundial.

As informações que nos têm dali chegado falam do grande interêsse demonstrado por toda a população pelo nosso grande produto. Quando a primeira remessa de café adquirida depois da guerra chegou a Hamburgo, disseram-nos os telegramas que populares chegaram a apanhar, àvidamente, os grãos esparsos que cairam ao chão. E, por todas as fronteiras ocidentais, — da Bélgica, Holanda e França — o café era contrabandeado para o território germânico com larga margem de lucro.

A capacidade total de compra, pela Alemanha, de café de todas as procedências havia chegado, em 1937 e 38, a 2.962.945 e 3.290.328, respectivamente. Hoje, apesar de ter sua população reduzida, na zona ocidental, a cêrca de 44.000.000 de habitantes (apenas 2/3 do total anterior, não se falando na "Grande Alemanha" dos tempos da guerra) acredita-se que o consumo andará em torno de 2.500.000 sacas, dentro em pouco, dada a grande capacidade de recuperação a que vimos fazendo referência.

A moeda alemã está firme, sendo uma das mais estáveis no mercado de Zurich, o que se explica por ser baseada na real produção e não em expedientes monetários. O racionamento já não existe, a não ser para o açúcar. A agricultura está em plena expansão e a indústria, em certos artigos, já ultrapassou os níveis de antes da guerra. Para demonstrar o interêsse dos alemães pelo café basta citar o que um observador do mercado alemão, que há pouco regressou a São Paulo, verificou: Tendo o govêrno daquele país instituido uma taxa de 30 marcos por quilo de café importado, afim de atender a necessidades de verba, as importações de café foram tão vultosas que a verba necessária foi coberta, o que fez com que os poderes públicos reduzissem progressivamente aquela taxa, à proporção que subiam as importações de café, numa demonstração, aliás, de grande descortino administrativo. O preço do café continúa ainda alto na Alemanha, mesmo fóra do mercado negro: cêrca de 30 marcos (oito dólares) o quilo, e mesmo assim não há café que baste à procura.

* * *

Resta ver que possibilidade teremos de suprir adequadamente o mercado alemão, em crescimento, visto como vários outros se encontram na mesma situação, ao passo que de nossas safras não se póde dizer o mesmo, especialmente a de 1950, isto é, a que será colhida em 1950, pois é sabido que as secas que ocorreram no centro do Brasil durante quase todo o segundo semestre de 1949 reduziram substancialmente as suas possibilidades. Todavia, a avaliação da safra pendente está em curso, e dentro em pouco nos será facultado dizer até que ponto e em que regiões foi ainda possível contar com uma produção digna de apreço. De qualquer fórma a posição estatística continúa mais do que firme, com a produção sabidamente inferior ao consumo, o que garante ao café, ainda por certo tempo, uma posição perfeitamente segura.

COMÉRCIO DO BRASIL COM A ALEMANHA

ANOS	Exportação		Importação		Saldo
	Toneladas	Cr$ 1.000	Toneladas	Cr$ 1.000	Cr$ 1.000
1919	11 785	10 523	1 723	3 208	+ 7 315
1920	123 858	112 301	55 059	104 862	— 7 439
1921	145 513	165 049	155 169	137 054	+ 27 995
1922	115 933	140 821	225 401	147 237	— 6 416
1923	129 330	186 513	157 203	236 363	— 49 850
1924	120 393	253 170	253 791	342 094	— 88 924
1925	137 523	272 102	419 081	465 804	— 193 702
1926	158 226	266 466	337 145	342 008	— 75 542
1927	205 513	378 639	268 955	348 018	+ 30 621
1928	213 656	444 582	309 701	460 665	— 16 083
1929	230 290	338 122	322 753	447 534	— 109 412
1930	215 774	265 046	218 540	267 120	— 2 074
1931	232 584	314 225	180 611	194 830	+ 119 395
1932	148 390	223 618	95 720	136 461	+ 87 157
1933	143 146	228 920	136 445	262 887	— 33 967
1934	230 304	453 579	210 744	350 763	+ 102 816
1935	305 418	679 504	549 636	799 732	— 120 228
1936	307 835	645 639	871 881	1 002 597	— 356 958
1937	434 284	871 741	1 186 915	1 270 348	— 398 607
1938	723 072	971 516	1 085 877	1 298 356	— 326 840
1939	630 767	671 849	569 251	958 234	— 286 385
1940	34 244	112 079	4 932	92 095	+ 19 984
1941	24 224	81 225	5 038	101 271	— 20 046
1942	—	—	450	9 194	— 9 194
1943	—	—	—	—	—
1946	—	—	—	—	—
1944	—	—	—	—	—
1945	—	—	—	—	—
1947	3 123	10 222	—	—	+ 10 222
1948	85 236	229 914	11 362	19 564	+ 210 350
1949 (8 meses) ..	53 464	302 811	20 497	65 027	+ 237 784

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL

ANOS	Total (Sacas)	Para a Europa (Sacas)	PARA A ALEMANHA			
			Sacas	Cr$ 1.000	% sôbre o total (Sacas)	% sôbre a Europa (Sacas)
1919	12 963 250	6 214 000	8 922	843	0,1	0,1
1920	11 524 780	4 544 543	545 830	36 988	12,0	4,8
1921	12 368 612	5 465 266	922 520	76 521	16,9	7,5
1922	12 672 536	5 741 996	444 541	47 971	7,7	3,4
1923	14 465 582	6 020 048	366 894	53 558	6,1	2,5
1924	14 226 482	6 290 440	531 758	111 570	8,5	3,7
1925	13 481 955	5 584 609	513 767	113 441	9,2	3,8
1926	13 751 479	5 379 715	693 208	118 556	12,9	5,1
1927	15 115 061	6 078 306	955 446	163 885	15,7	6,3
1928	13 881 443	5 565 052	1 028 147	212 702	18,5	7,4
1929	14 280 815	5 859 753	807 401	159 745	13,8	5,7
1930	15 288 409	6 112 076	912 113	110 848	14,9	6,0
1931	17 850 872	7 172 799	1 170 626	164 132	16,3	6,6
1932	11 935 244	4 532 797	935 312	147 628	20,6	7,8
1933	15 459 309	5 966 935	1 165 419	159 300	19,5	7,6
1934	14 146 879	5 646 809	1 710 000	261 210	30,3	12,1
1935	15 328 791	5 522 866	871 007	125 225	15,8	5,7
1936	14 185 506	5 188 387	1 128 219	184 031	21,7	8,0
1937	12 122 809	4 589 398	1 266 812	242 550	27,5	10,4
1938	17 112 524	6 843 209	1 774 401	268 486	25,9	10,4
1939	16 498 525	6 100 318	1 032 798	145 543	16,5	6,2
1940	12 045 715	1 874 355	63 188	9 247	3,4	0,5
1941	11 054 566	340 267	124	23	—	0,0
1942	7 279 658	358 745	—	—	—	—
1943	10 115 969	778 505	—	—	—	—
1944	13 558 122	858 453	—	—	—	—
1945	14 172 052	1 554 448	—	—	—	—
1946	15 609 499	3 072 207	—	—	—	—
1947	14 687 627	3 600 428	330	120	—	0,0
1948	17 492 313	3 940 858	174 712	59 220	4,4	1,0
1949 (10 meses)	15 937 422	4 317 315	289 234	119 807	6,7	2,5

Fontes: DNC — Serviço de Est. Econômica e Finanças — Minist. da Fazenda e SSC.

Concentração Fluminense de Cafeicultores

William Wilson Coelho de Souza

A Concentração Fluminense de Cafeicultores, reunida na cidade de Itaperuma, no Estado do Rio de Janeiro, durante os dias 29, 30 e 31, começou suas atividades na manhã de 29 fazendo os presentes uma visita à Fazenda "Floresta", do sr. José de Freitas, onde tiveram ocasião de apreciar os diversos números demonstrativos dos processos postos em prática pelo Plano de Restauração de Culturas Permanentes, da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio.

O dirigente do plano, Engenheiro Agrônomo William Wilson Coelho de Souza, encaminhou os visitantes que faziam parte da comitiva do Sr. Dr. Edgard Teixeira Leite, Secretário de Agricultura, Indústria e Comércio, ao viveiro rústico construido na propriedade. Ali aquele técnico, mostrou a máquina Torrão Paulista, destinada à fabricação dos vasos de barro crú, feitos com a mistura barro e de estrume de cocheira em partes iguais. Explicou como se procedia a mistura, se carregava, descarregava a máquina, se procedia a arrumação dos vasos nos viveiros, e a sementeira do café nestes. Apresentaram-se várias sementeiras de leguminosas e mudas de cofeeiros, de Dorancê e de Ingazeiros, êstes últimos destinados aos trabalhos de sombreamento. Durante a visita dêste setor, — o dirigente apresentou ao Sr. Secretário, viveirista do plano, sr. Otto José Adolpho Stein, operoso e competente profissional.

Dirigiram-se todos ao cafèsal onde aguardava a comitiva o Dr. Elcias Machado Lima, Engenheiro Agrônomo do plano; foi por êste feita a demonstração da locação de uma curva de nivel, pelo nivel borracha, o afundamento de uma vala de Cordão de Contorno, pela mula mecânica, guiada pelo tratorista do plano, sr. Dionisio Dias, que fez várias caminhadas deixando a terra perfeitamente mobilizada. Mostraram-se cordões de contorno construidos num cafèzal formado; o replantio das falhas por meio de mudas criadas no Torrão Paulista; os processos das covetas de retenção das águas e depósitos de sais do sólo; os terraços individuais, que são ambos meios de proteção dos terrenos contra os efeitos da erosão. Ao lado do mesmo cafèzal preparou-se a demonstração completa da formação de uma lavoura cafeeira, em terra velha, por meio dos cordões de contorno e o plantio dos cafeeiros, em covas abertas ao longo da covas, do Dorancê e dos Ingàzeiros, estas últimas destinadas ao sombreamento do cafeeiro, a primeira provisório e a segunda definitivo. Na Fazenda Floresta, do sr. José Freitas ficou constituida uma séde valiosa importante de demonstração dos trabalhos do Plano de Restauração de Culturas Permanentes, realisado numa propriedade particular.

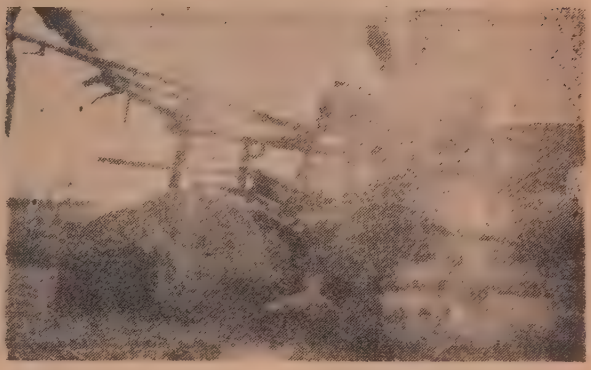
Nesta ocasião as plantações dos cafeeiros foram, a convite, do sr. Dr. Edgard Teixeira Leite, Secretário de Agricultura, realisadas em uma das covas, pela Exma. Sra. Laura Passos Garcia de Freitas, esposa do sr. Strossel Garcia de Freitas, como uma homenagem à mulher fluminense, pertencente a importante família de lavradores do Estado e a outra pela Exma. Sra. Esther Toledo Piza, esposa do sr. Toledo Piza Filho, e representante da mulher paulista, radicada a tradicional família de lavradores.

Terminadas as demonstrações a família do sr. José de Freitas, ofereceu ao Sr. Edgard Teixeira Leite e comitiva, num requinte de fidalguia, lauto almoço, sendo em um brinde erguido pelo Dr. Luizinho, em nome da família Freitas, prestada amistosa homenagem ao Sr. Secretário de Agricultura, que respondeu agradecendo.

Às quatro horas da tarde, no Estudio da Rádio local, teve lugar a abertura dos trabalhos de concentração pelo Dr. Edgard Teixeira Leite, Secretário de Agricultura, Indústria e Comércio, que pronunciou longo e substancioso discurso explicando os motivos da reunião, que tinha três objetivos principais: demonstrar aos lavradores fluminenses as vantagens do Sombreamento e organizar a Cooperativa Fluminense de Cafeicultores, que teria por fim pleitear a entrega ao Estado do Rio de Janeiro, das Usinas de Café, que fazem parte do acervo do extinto D.N.C. e promover a mecanização da lavoura fluminense através da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, do Banco do Brasil. Aludiu à presença ao certamen e como componentes da mesa, dos snrs. Drs. Rogerio de Camargo, Chefe da Secção do Café, do Fomento, da Secretaria de Agricultura de São Paulo e Salvador Piza Filho, que se fez acompanhar da Exma. esposa, ambos convidados especiais da Secretaria de Agricultura, e que vieram dar aos lavradores presentes o testemunho do valor do sombreamento dos cafèzais: o primeiro tem sido o pioneiro desta campanha no Brasil e o segundo, lavrador que é, em São Paulo vem aplicando com êxito a medida nos seus cafèzais em Galia, na Alta Paulista. Tomaram ainda parte à mesa dos trabalhos o Sr. Lincoln Barbosa, Presidente da Sociedade Rural de Itaperuna, e o Dr. Francelino França, importante lavrador do município. Terminada a sua oração, o sr. Secretário deu a palavra ao Presidente da Rural que em breves e expressivas palavras mostrou os pontos de vista dos lavradores do município, cujas reivindicações principais giravam em torno do acervo do D.N.C., que havia sido extinto em razão de proposta anteriormente feita, pelo orador, em uma reunião memorável em que representou o Estado do Rio. Em seguida o sr. Secretário concedeu a palavra ao Dr. Francelino França, que leu um longo trabalho retrospectivo a propósito das necessidades da lavoura. Concluída a sua oração o Presidente da mesa procedeu à distribuição de nomes de lavradores presentes, que deviam tomar parte nos trabalhos das comissões incumbidas de estudar o temário da Concentração.

Fez a sua palestra o Dr. Rogerio de Camargo, que em longa exposição em torno do sombreamento, deu as suas impressões de todos os Países Andinos e produtores de café; realisou demorado estudo de

Cova para plantar o cafeeiro. Fazenda Floresta — Itaperuna.



Enxada mecânica — Fazenda Floresta — Itaperuna.

★

Dr. Rogerio de Camargo fazendo sua palestra em Itaperuna.

Cordão de contorno — Fazenda Floresta — Itaperuna.

— FLORESTA é fator de saúde, de estabilidade agrícola e de defesa nacional.

suas condições naturais, de sua topografia, do seu solo, de seus climas, do sistema de exploração do cafeeiro, das condições sociais desses povos, da circunstância de todos êsses países produzirem o tipo "mild", bebida fina. Fez um paralelo de tudo quanto viu com o Brasil e salientou que encontrou naqueles países um fato constante, — os seus safèzais são sombreados e os nossos são mantidos a pleno sol. É por isto que nós, com melhores terras e climas, com lavradores de nível intelectual mais elevado que o índice dos Andes, produzimos o pior café do mundo, enquanto aqueles nossos concorrentes, ao contrário têm o melhor, desde o México ao último dos países andinos. E mais, enquanto os seus cafèzais sombreados são permanentes, produzindo boas safras, e altos rendimentos unitários por superfície de terreno; os nossos, a pleno sol, produzem baixos rendimentos, segundo a área que cobrem, e se apresentam erodidos e decadentes.

O contraste é flagrante no aspecto das lavouras, na sua produtividade, no seu estado de sanidade, nas condições do solo, na qualidade do produto e no prêço alcançado pelo café das lavouras sombreadas dos Andes e comparado com o das nossas a pleno sol.

Depois de sua exposição, que agradou bastante, o orador ficou à disposição dos lavradores presentes para que o arguissem sôbre as suas dúvidas. Estabeleceu-se franco debate e todos ficaram satisfeitos com as explicações dadas.

Na manhã de 30, o sr. Secretário de Agricultura em companhia dos seus técnicos fez algumas visitas no interêsse dos trabalhos de sua pasta, enquanto as comissões nos salões da Prefeitura estudavam o temário. Às 2 horas deu início, o titular da Agricultura, ao prosseguimento da Concentração. A pedido, o Dr. Rogerio de Camargo fez uma recapitulação do que havia explicado na véspera, satisfazendo um grupo de lavradores que não esteve presente na primeira tarde. Igualmente ao fim de sua exposição estabeleceram-se os debates em torno do sombreamento, esclarecendo-se quaisquer dúvidas a respeito. Ao que se observou, o problema do sombreamento, tão largamente debatido, tornou-se matéria vitoriosa no seio do conclave.

Em seguida o sr. Secretário, presidente da mesa, concedeu a palavra ao sr. Salvador de Toledo Piza Filho, que explicou como faz o sombreamento em sua Fazenda, e leu um trabalho de sua autoria sôbre o financiamento da lavoura.

Depois foram lidos os pareceres da diversas comissões que estudaram o temário, sendo os mesmos aprovados pelo plenário, tendo sido aclamada a comissão designada para a redação final das conclusões.

Como parte final dos trabalhos da tarde passou-se no recinto um filme sôbre o sombremento dos cafesais da Fazenda São Pedro, em Caçapava, São Paulo, visitada pelo Sr. Secretário de Agricultura, alí presente e numerosa comitiva composta de lavradores, deputados federais, estaduais e técnicos da Secretaria. O Dr. William Coelho de Souza, explicou pelo microfone todos os detalhes técnicos do filme, com cuja ex-

plicação os circunstantes ficaram devidamente esclarecidos do que viram.

Na manhã do dia 31, último dos trabalhos da Concentração, o sr. Secretário, em companhia de interessados e técnicos, visitou os trabalhos de preparação de varzeas para a drenagem e irrigação de arrozaes que estão sendo preparados pela Divisão de Engenharia Rural, da Secretaria de Agricultura. A Comissão de redação final das conclusões trabalhou ativamente, elaborando o seu relatório, no qual foram condensados os pareceres parciais das comissões que estudaram o temário.

Às 13 horas deu-se início a última reunião plenária da Consentração. Aberta a sessão, o sr. Secretário, presidente da mesa, concedeu a palavra ao Sr. William Wilson Coelho de Sauza, apresentando o orador, enaltecendo os seus meritos, e dizendo da sua atuação como Dirigente do Plano de Restauração de Culturas Permanentes, da Secretaria de Agricultura. Êste explica a sua atuação profissional e passa a analisar como o Plano está orientando a campanha de restauração da lavoura cafeeira do Estado, tendo começado o serviço nos Estabelecimentos Agrícolas II, em Conceição de Macabú e no Estabelecimento Agrícola III, em Italva. Mostra como se devem restaurar as lavouras cafeeiras existentes e como se podem formar novas, em terras velhas, ou em terras de derridadas; analisa rapidamente os detalhes das operações.

A pedido do Sr. Presidente, fez uma rápida recapitulação do que o Dr. Rogerio de Camargo havia dito sôbre o Sombreamento, nas duas reuniões anteriores, e isso porque se encontravam presentes lavradores dos municípios vizinhos, que não assistiram áquelas sessões. Estabeleceram-se novos debates e o assunto do sombreamento, amplamente debatido, ficou plenamente conhecido dos lavradores que tomaram parte na Concentração e passou a ser uma idéia vitoriosa em torno da restauração dos cafèzais. Os Sr. William Wilson Coelho de Souza, fez um apelo para que os lavradores procurassem mandar colher sementes dos três tipos de Ingazeiros que se prestam ao sombreamento, — o rabo de mico, o ferradura e o quatroquinas; todos se encontram nas matas do Estado do Rio. Explicou que as suas sementes são de curta duração e depois de colhidas deverão ser plantadas como fôr possível e rapidamente.

Passou-se após a tratar da fundação da Cooperativa Fluminense de Cafeicultores, e teve a palavra o Dr. Orlando de Almeida, chefe da Divisão de Economia Agrícola, que fez algumas considerações lidas em torno do problema, entrando na analise do caso concreto da Cooperativa de Itaperuna; leu os seus Estatutos, que depois de debatidos foram aprovados. Foi aclamada pela Assembléia a Diretoria da Cooperativa, cujos nomes à mesa apresentou.

O presidente mandou ler o relatório da Comissão incumbida da redação final das conclusões da Concentração, cujo trabalho recebeu aprovação unânime da assembléia.

Lavradora fluminense plantando café. Faz. Floresta — Itaperuna.

Comitiva do Secretário da Agricultura na Fazenda Floresta — Itaperuna.

★

Senhora Salvador Toledo Piza plantando café. Fazenda Floresta — Itaperuna.

Mesa da concentração Fluminense de Cafeicultores reunida em Itaperuna - Est. do Rio de Janeiro.

— Da boa seca depende um **bom café**, aromático e de bom paladar.

O presidente da mesa, Sr. Secretário de Agricultura, mandou ler diversas moções que serão publicadas em separado, merecendo todas unânime aprovação da casa, inclusive duas apresentadas verbalmente pelo Dr. Coelho de Souza e outra pelo Dr. Ignacio Tostes Machado. Uma das figuras simpáticas e marcantes da Concentração foi o sr. Aarão Henrique Garcia, lavrador em Comendador Venancio, figura inteligente e que deliciou o certamen com as suas expressivas poesias.

Terminada esta parte falaram vários oradores, entre êles, o sr. Lincoln Barbosa, pela Sociedade Rural de Itaperuna; os drs. Rogerio de Camargo, agradecendo a consagração que recebeu a idéia do Sombreamento, e as homenagens que lhe foram tributadas; assim também o Dr. Toledo Piza Filho. O Sr. Bruno Martimo falou por Miracema, o Dr. Luizinho em nome dos lavradores presentes; por último o Sr. Dr. Edgard Teixeira Leite, como Secretário de Agricultura, fazendo um resumo do que se passou, congratulando-se em seu nome o do Govêrno Fluminense pelo êxito da reunião que culminou com a consagração da idéia do sombreamento, a organização da Cooperativa Fluminense de Cafeicultores, a qual reunia duas importantes finalidades — a possibilidade de poder receber as Usinas do D.N.C. e a mecanização da lavoura, através da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil.

Terminada a sua oração, recebida entre aplausos, o Dr. Edgard Teixeira Leite, deu por encerrados os trabalhos da Concentração Fluminense de Cafeicultores.

Como complemento dos trabalhos da Concentração e atendendo a uma indicação do sr. Dr. Rogério de Camargo, unanimemente aprovada, foram passados telegramas ao Sr. Governador do Estado, Ministro da Agricultura, Presidente da República, Assembléia Legislativa do Estado, a Câmara dos Deputados, dando contas das ocorrências da Concentração Fluminense de Cafeicultores, que marcou uma etapa histórica para a agricultura do Estado do Rio de Janeiro, pela revogação dos métodos antiquados de exploração da cultura cafeeira e a adoção de novos métodos racionais, entre os quais se increve o processo de sombreamento das lavouras cafeeiras do Estado e a organização da classe através de uma rede de Cooperativas, que permita depois a criação da Federação das Cooperativas Fluminenses de Cafeicultores.

Desta maneira, em Itaperuna durante três laboriosos dias de trabalhos ingentes, um grupo de denodados fazendeiros fluminenses, depois de ouvir a palavra de técnicos experimentados, mostrou-se vivamente interessado pela adoção da prática do sombreamento dos cafesais, que recebeu unânime consagração.

O CAFÉ COMO MEDICAMENTO

DR. W. SCHWEISHEIMER

Logo após sua introdução entre os civilizados, os médicos e os droguistas descobriram que podiam fazer algum bem aos doentes usando café em seu tratamento. Acreditamos saber o nome do primeiro médico que descreveu as propriedades terapêuticas do café, particularmente como um remédio precioso contra a embriaguez: Walter Rumsay. De fato, o álcool e o café sempre foram antagônicos — e uma xícara de café simples, forte, de manhã, depois de uma bebedice alegre, é medida muita usada para fazer desaparecerem as consequências de uma intoxicação aguda causada pelo álcool.

O Dr. Rumsay viveu em Londres em meados do século dezessete e, em seu livro sôbre a saúde "Organon Salutis" (publicado em 1657), descreveu um novo e eficaz modo de preparar o café. Nesse livro, um "amigo e compatriota" de Rumsay, o escritor James Howell, exprimiu uma idéia interessante se bem que difícil de se provar: "No tocante ao café" disse êle "concorro em opinião com aqueles que sustentam ser êle o caldo preto que era usado no tempo antigo na Lacedemônia (Grécia) o qual os poetas cantaram." Êle louvou ainda "a qualidade exsicativa que o café possui para secar as indigestões do estômago como também para confortar o cérebro, fortalecer a vista com seu valor, prevenir contra hidropisias, gôta, escorbuto e mais melancolia e flatulência hipocondriaca."

Panacéia para todas as doenças

Pouco tempo depois, outro médico inglês, o Dr. John Radcliffe, que por 1685, tinha o maior tirocínio em Londres, louvou o café como sendo um medicamento quase universal para todas as doenças, uma real panacéia. O Dr. Radcliffe era, êle mesmo, extremamente gostador de café. Macaulay conta que diàriamente, à hora em que a Bolsa estava repleta de gente. O Dr. Radcliffe vinha de sua casa em Bowstreet para a casa de café de Garraway "e podia ser encontrado rodeado de cirurgiões e boticários, em mesa particular." Êle tinha também a opinião estranha de que o café em caso algum deve ser tomado com leite.

Desde então, a medicina e a farmacologia tiveram ampla oportunidade para estudarem mais precisamente os efeitos do café. Isso tornou-se mais verdadeiro quando o principal ingrediente químico do café, a xantina — cafeina composta — foi isolada e estudada em seus diferentes efeitos sôbre o corpo humano. A cafeina é uma substância que atua como forte estimulante. Aplica-se em casos de choque, insuficiência cardíaca, pneumonia e outros estados febrís. De fato, em todos os casos que requererem uma estimulação pronta e forte de um organismo que se está debilitando. A cafeina em fórma de tabletes ou injeções póde ser ministrada em doses mais exatas. Podemos conseguir um grau aproximado de exatidão se considerarmos o fato de que uma xícara de café forte contém de 1½ a 3 g de cafeina.

Nem todos reagem de maneira idêntica à mesma dose de uma droga. Há pessoas mais sensíveis a certos medicamentos e necessitam menor dose para lhes produzir os mesmos efeitos. Sòmente a experiência pode evidenciar essas diferenças individuais. Compreende-se, pois, que um indivíduo perca o sono durante horas com uma xícara de café ao jantar enquanto que outros possam tomar a quantidade que desejem, adormecendo, porém, imediatamente depois de se deitarem.

O café atua prontamente, estimulando o coração e aumentando a pulsação. Depois de um exercício físico excessivo ou de uma atividade inteletual prolongada, uma xícara de café exerce efeito revivedor sôbre o coração e todo o corpo, como uma injeção de cânfora. A respiração também estimula-se e apressa-se. Parece que justamente êsse efeito suavemente estimulante faz do café uma droga tão ficaz para o coração dos idosos, que necessita mais estímulo que o das crianças e jovens.

Um legado ao Colégio de Médicos

Lembremo-nos nesta narração que um dos mais famosos médicos de todos os tempos, Wuilliam Harvey (1578-1657), o descobridor da circulação do sangue, bebia café devido ao seu efeito estimulante sôbre o coração, muito antes dele tornar-se moda ou de ser bebida aceita por influência da casa de café. Por sua morte, Harvey legou 56 libras de café ao Colégio de Médicos de Londres. Êle dispôs que seus colegas bebessem êsse café em sua memória, nas reuniões mensais, até que se acabasse o suprimento.

É bem conhecido o poder estimulante do café sôbre o cérebro e o sistema nervoso. O cansaço mental e a depressão ficam aliviados. O café conserva desperta a pessoa fatigada. Cientistas, artistas, estudantes e outras pessoas que têm de trabalhar horas à noite usam café para poderem prosseguir em seus afazeres. Doses grandes de café, pela mesma razão, podem causar insônia e excitação. O café e a cafeina são úteis em certas formas de dor de cabeça e enxaqueca.

O Dr. H. L. Hollingworth, da Universidade de Colûmbia, em extensas experiências, achou como sendo um dos fatos mais interessantes a completa ausência de quaisquer traços de depressão secundária ou de qualquer espécie de reação secundária depois da conclusão dos exames. Isso está em contraste evidente com o uso do álcool ou de algumas outras drogas em maiores quantidades.

Quanto à cafeina, a dose média desse pó branco, um tanto amargo, é de 2½ grn ou 0,15 g. Os compostos de cafeina são usados também em injeções subcutâneas para produzirem efeito mais rápido.

O café aumenta a fôrça cardiaca de maneira semelhante à da digitalina, essa droga indispensável ao coração. E do mesmo modo êle estimula também a atividade dos rins, aumenta a secreção da urina e grandes quantidades de líquido podem ser removidas do corpo por sua influência.

Todos conhecem êsse efeito particular depois da ingestão de uma ou duas xícaras de café ou chá forte, efeito devido ao conteúdo de cafeina dessas bebidas. O chá contém também o forte diurético teofilina. O café, consequentemente, é um medicamento poderoso em casos de

hidropisia e edema (retenção de água nos tecidos). A água dos tecidos é drenada para o sangue a fim de substituir o líquido retirado pelos rins. Em tais casos, a quantidade de urina segregada pelos rins pode ser aumentada de modo espantoso pelo café ou pelo chá. Se não existe essa acumulação de líquido nos tecidos, o sangue atrai os fluídos dos intestinos e do estômago sob a influência da cafeina etc., o que traz a sensação de sêde.

O café provoca a esterilidade?

Em tempos idos, houve a crença de que beber café diminuiria o vigor sexual e produziria a esterilidade e a infecundidade. A medicina moderna mostrou que tais idéias são mera superstição. No princípio da introdução do café na Alemanha, os doutores advertiram sèriamente que as mulheres que tomassem a bebida marrom poderiam ficar impossibilitadas de ter filhos. Essa era também uma das razões mencionadas por Frederico II, Rei da Prússia, em sua famosa lei contra o uso do café.

Tais anotações difametórias trouxeram prontamente consigo violentos protestos de adoradores de café que não queriam ser privados de sua bebida favorita por pretextos ridículos. O compositor do século dezoito, Johann Sebastian Bach, em sua "Cantata do Café", protestou em estilo musical divertido contra tal difamação da bebida popular.

Elisabeth Charlotte (Liselotte) da Bavária (1652-1722), duquesa de Orléans, disse em uma de suas cartas — em que ela se exprimiu franca e vigorosamente nas condições sociais da época e não ocultou seu forte desprazer pelo café: "O café é bom para os padres católicos, que são proíbidos de casar, porque supõe-se que êle produz a castidade." Coisa alguma foi jamais cientificamente conhecida sôbre um efeito prejudicial do café ou da cafeina nas glândulas de qualquer dos sexos.

Evite as queimadas que esterilizem lentamente o solo. Os restos das colheitas e a vegetação que cobrem a terra devem ser enterrados e nunca queimados.

Resumos e Transcrições

A REPLANTA DOS CAFÈZAIS

EDGARD FERNANDES TEIXEIRA

Já se nota em muitas zonas do Estado que os lavradores começam a dar maior importância ao problema de replanta dos cafèzais. Há poucos dias, atravéssamos uma região cafeeira e verificamos em várias fazendas que os antigos ripados haviam sido restaurados e que, em outras, construiram-se novos ou aproveitaram-se clarreiras de matas para a instalação de viveiros naturais. Da mesma forma que se dá importância como nunca se deu à produção de adubo "composto", orienta-se também agora o trabalho das nossas lavouras para o importante problema de replanta dos cafèzais. Observações feitas pelos nossos técnicos asseguram que, nas lavouras paulistas, há uma necessidade de até 25 por cento de replanta, de cafeeiros esgotados ou inutilizados pelos maus tratos ou pela erosão e que precisam ser substituídos imediatamente. Estas são plantas que, com exceção do trabalho de colheita, estão dando para o lavrador a mesma despesa que outros cafeeiros que produzem e representam, portanto, numa fazenda ou sítio, um real desperdício de dinheiro, de pessoal e de tempo. Uma lavoura replantada, mesmo com safras pequenas, passa a ser altamente econômica ante os preços excepcionais por que agora passou a ser vendido o nosso principal produto. É agradável registrar que agora a replanta constitui uma preocupação dos nossos lavradores, porque até bem pouco tempo, por uma causa ou por outra, era esse um dos problemas que, felizmente, vai encontrando solução adequada.

"Uma lavoura falhada — diz o agrônomo Mario Moreira Martins, chefe da Secção de Café, da Divisão de Fomento Agrícola — é prejuízo anual para o lavrador. Qualquer um que tentar avaliá-lo ficará alarmado e decidirá imediatamente pela replanta. É comum encontrarem-se talhões, para não dizer o cafezal todo, com 10 e 20 por cento de falhas. Como o trato na maioria das fazendas é feito na base de tantos cruzeiros por 1.000 pés, inclui-se aquí a remuneração do colono para cuidar de cafeeiros não existentes. Se houver, por exemplo, 20 por cento de falhas, o colono receberá para tratar 1.000 cafeeiros, quando na realidade cuidará sòmente de 800. Há, portanto, um encarecimento do custo de produção. Se examinarmos a colheita, o prejuízo vai ainda mais longe. Vejamos: 1.000 cafeeiros produzindo 900 gramas de café beneficiado por pé, dariam 900 quilos ou 60 arrobas. Mas como não há 1.000 cafeeiros e sim 800, a produção seria de 720 quilos ou 48 arrobas, com a diferença para menos de 12 arrobas. Essa quantidade de café, por mais barato que esteja o preço, vale milhares de cruzeiros. Ademais o prejuízo não se limita a um ano apenas. Repete-se com menor ou maior valor, enquanto perdurar a condição de lavoura falhada. Por isso, insistimos, a propriedade agrícola deve estar organizada de modo a produzir mudas em quantidades suficientes para as suas necessidades".

Não se compreende, pois, mais uma fazenda de café sem um bom viveiro, onde nas épocas mais favoráveis o lavrador possa buscar as mudas de que necessita a fim de que não haja uma falha sequer em toda a sua lavoura. Escolha cada lavrador o método ou sistema mais conveniente para a zona em que está fixado, seja produzindo mudas em canteiros para, depois de transplantadas em

recipientes especiais, levá-las para os talhões, seja deixando-as desenvolver para serem utilizadas como mudas aparadas ou de "tôco" que em algumas regiões do Estado são mais do agrado de muitos lavradores. O transplante com mudas aparadas tem êxito em certas zonas do Estado onde há maior distribuição de chuvas nos meses de inverno, colocando-as no lugar definitivo desde o mês de março até maio, de forma a que as mudas aproveitem a umidade da temporada de chuvas que naqueles meses começa a declinar. Com esse sistema rara é a muda que se perde, mas há quem alegue que o sistema radicular fica prejudicado, não podendo produzir uma árvore normalmente desenvolvida. Essa alegação não procede porque a prática tem mostrado que cafeeiros obtidos de muda de "tôco" conseguem atingir o mesmo desenvolvimento que cafeeiros de mudas novas enraizadas.

É digno de registro também a difusão que vai tendo o sistema de passar as mudas para vasos ou jacazinhos de barro, conhecidos pelo nome de "torrão paulista", existindo máquinas para fabricá-los das mais diferentes capacidades, sendo o tamanho médio o recomendado para mudas de cafeeiro. As mudas são alí colocadas isoladamente de modo que, no transplante, o lavrador pode escolher o sistema de plantio, o número de mudas, a disposição ou distância na cova etc., o que naturalmente facilita sobre-modo essa prática agrícola. Todos os lavradores que introduziram o sistema de "torrão paulista" para transplante de mudas de cafeeiro acham-se inteiramente satisfeitos com o sistema e, ao que tudo indica, tal inovação se tornará de uso generalizado não sòmente para o café mas para a quase totalidade de mudas que devem ser transplantadas com torão. Ainda há pouco tempo o chefe do Serviço Florestal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, enalteceu esse sistema para o transpplante do eucalipto, dizendo entre outras coisas o seguinte: "Depois de muitas tentativas cremos ter sido resolvido satisfatòriamente o problema do transplante de eucaliptos com os vasos "torrão paulista". Engenhosa máquina de um floricultor de Santo Amaro permite fabricá-los com uma mistura de terra e esterco, constituindo a nova embalagem ou recipiente uma ótima proteção às raizes. São resistentes, porosos, permitem um exame cuidadoso de cada muda a plantar e eliminam a possibilidade de serem entregues mudas inferiores ao empreiteiro da plantação, que não as impugna porque são garantidas. Consideramos esta uma questão de alta relevância no campo da economia agrícola, mormente na época atual, em que o encarecimento progressivo da terra e do braço exige que se passe da prática da agricultura extensiva para a intensiva".

Urge analisar com cuidado todos os aspectos do problema da lavoura de café, desde a escolha de variedades até à adubação por meio do "composto", inclusive o da replanta como dos mais importantes, um dos fundamentos para a recuperação da lavoura cafeeira. O que temos observado pelo interior do Estado mostra, entretanto, que essa é a orientação da maioria dos nossos lavradores, o que permite antever novas e esperançosas perspectivas para o café num futuro próximo.

(Do "Estado de S. Paulo" 9-11-949).

Nova técnica da adubação cafeeira

Por **MUTATIS MUTANDIS**

Estamos em vésperas de uma nova técnica da adubação das plantas perennes. Trata-se de injectar em forma líquida e solúvel os fertilizantes respectivos. Por meio de um aparelho de que um dos tipos é o chamado "Pal Injecteur", se injecta sob pressão, em torno de cada árvore, a solução da qual os radicellas obsorventes podem sem demora se beneficiar. (Sabe-se que a adubação "seca" tôdas as reações e resultados dependem ùnicamente da solubilidade da úmidade, e da distribuição dos materiais, o que na adubação líquida fica alcançado de uma vez).

Primitivamente usado para desinfectar o solo, este "Pal Injecteur" foi experimentado na França e na Suiça, com relação à adubação, desde 1939. Os primeiros ensaios foram interrompidos por causa da guerra, mas desde 1943 as experiências foram continuadas em diversas estações experimentais, entre outras a de Rouen, e no Corrèze. Os ensaios foram empregados em pessegueiros, macieiras e pereiras. O rendimento atinge 30% mais em relação aos "testemunhas".

No Brasil, o Sr. Sigmar Kaufmann, o lavrador do "Banharão Velho", que tanto contribuiu para a restauração da nossa lavaura cafeeira, está tomando como pioneiro esta iniciativa, empregando tal sistema de adubação nos seus cafèzais por meio de um aparelho por êle idealizado.

Visto que essa adubação tem grandes possibilidades para um aumento rápido da produção das plantas perennes, novas perspectivas se abrem para o nosso patrimônio nacional, que é o café.

Primeiro ensaios com adubação líquida nos cafèzais de "Banharão Velho".

CULTURA DO CAFEEIRO

ROMOLO CAVINA

O cafeeiro tem uma raiz profunda ou "pião" e raizes laterais mais finas, nas proximidades da superfície do solo. O tronco divide-se, desde quase a base, em longos ramos flexíveis. As flores são pequenas e brancas e se grupam de três a sete auxilas das fôlhas. Há muitas espécies e variedades de cafeeiros.

CLIMA

A cultura do cafeeiro é possível em tôdas as zonas tropicais e sub-tropical. Exige um período de chuvas bem distribuídas, alternando com temporadas sêcas. No Brasil, a zona de maior quantidade de cafeeiros está entre as altitudes de quinhentos e oitocentos metros. O cafeeiro não suporta os ventos fortes nem os frios e as geadas.

É muito exigente quanto ao terreno. Prefere um solo profundo, não muito ondulado, humoso, permeável. O solo ideal, para o cafeeiro é a "terra roxa" que pode ser "apurada" ou misturada" Dá-se bem nos massapés, nas terras de salmerão. Nas terras arenosas, os cofèzais têm curta duração. Os chamados padrões de terras bôas para café são o pau dálho, a figueira branca, a jangada branca, o palmito branco, o cambará, o cedro branco, o óleo vermelho, a cresciúma, etc.

PLANTIO

Quando se faz viveiro escolhem-se as sementes e prepara-se a terra com todo o cuidado. O café casquinha ou os frutos sêcos são colocados em sulcos, a quatro ou cinco centímetros de profundidade, à distância de cinco a seis centímetros uns dos outros. Os sulcos são separados por espaços de quinze a vinte centímetros. O viveiro precisa ser tratado cuidadosamente para produzir mudas fortes e sadias.

Com uns quinze centímetros de altura, as mudinhas são transplantadas para jacazinhos de sapé, de taquara, de barro ou outro material qualquer. A terra dos jacazinhos deve ser muito boa para garantir mudas de qualidade. Transplantar em dia chuvoso e proteger as plantinhas.

Em geral o plantio dos cafèzais se faz em terras de matas. Marca-se a área, geralmente em talhões para cinco mil pés; faz-se a roçada e a derrubada. O ideal seria não queimar e, não sendo possível, reduzam-se os prejuízos recolhendo a lenha e deixando secar bem o mato cortado para que o fogo dure menos tempo.

As distâncias variam com a fertilidade, a inclinação das terras e com a variedade do cafeeiro. É mais empregado o alinhamento em quadrado, sendo as distâncias mais usadas de três a três e meio metros nas terras fracas, de quatro metros em terras boas, de quatro e vinte a quatro e cinquenta nas muito férteis.

Estaqueia-se no alinhamento e abrem-se as covas de trinta a quarenta centímetros de bôca e quarenta de fundo. Enchem-se as covas de terra boa, humosa da superfície, deixando-se por fora a do fundo.

O plantio mais usado no Brasil é feito diretamente, com quatro sementes em cada canto da cova. Protegem-se as covas com achas de lenha arrumadas em forma de arapuca. As mudas cultivadas em jacazinhos servem para pequenas culturas e para as replantas. A semeadura é feita na primavera.

TRATOS CULTURAIS

As pequeninas mudas devem crescer em lugar limpo e de meia sombra, regulada pelas achas de lenha que cobrem as covas. As capinas constituem o trato cultura mais importante no cafèzal e, em geral, são de quatro a seis por ano.

Costuma-se aproveitar o terreno do cafezal no primeiro ano com milho e feijão, em tôdas as ruas do cafèzal; no segundo ano, milho em ruas alteradas e feijão em duas. Estas culturas intercaladas, em geral, são feitas na empreitada do plantio e pagam as despesas da formação do cafèzal.

É importante defender o solo contra a erosão. Encordoa-se ou enleira-se palha, restos de capinas, etc., de modo a quebrar a fôrça das águas e obrigá-las a penetrar na terra.

O enleiramento permanente é uma prática de ótimos resultados porque defende e aduba o solo. Para enleirar, abrem-se sulcos largos, com o arado sulcador, no centro das ruas do cafezal, cruzando nos dois sentidos. Enchem-se os sulcos com palha de café, lixo, sarapilheiras, restolhos de milho, rama de leguminosas, samambaias ou capins diversos. O estrume de curral seria o material mais indicado. Fecha-se o sulco que, assim, fica transformado em cordão, que retem as águas.

Contra a erosão, que muito prejudica o cafezal, recomenda-se também o plantio em curvas de nível.

COLHEITA

Geralmente, o cafeeiro floresce de agôsto a outubro. Começa a produzir no terceiro ano e atinge plena produção dos seis aos oito anos. O volume das colheitas é variável.

A colheita começa em abril e é precedida de uma limpa, chamada arruamento ou ecroação, para que o café possa ser apanhado no chão. A colheita acertada é a dedo, fruto por fruto, e só os maduros. No Brasil — com prejuízo da qualidade de produto — colhe-se pela "derriça", que traz fôlhas, frutos verdes, flores e frutos maduros em mistura com paus e pedras.

BENEFÍCIO

Há dois processos de tratamento de café: via úmida e via sêca.

O método úmido começa com a lavagem, segue pela batida, passa à fermentação e à secagem lenta. Obtido o ponto perfeito da sêca, o café é recolhido às tulhas para repouso.

Depois de descascado será tratado em máquinas próprias, para beneficiar, e ensacado por tipos.

No processo por via sêca, o café de derriça é lavado para separação dos frutos maduros, sêcos e verdes, torrões, pausinhos, pedras e mais impuresas. Em seguida, é espalhado em terreiros para secar, até poder ser beneficiado, levando para isso de quinze a vinte dias. A sêca uniforme e a côr adequadas dependem do cuidado no trabalho do terreiro. Este consiste em remexer continuadamente a camada de café, em igualar os montes para abrigá-los da úmidade e do sol forte. Nos últimos dias, a secagem deve ser lenta, mais à sombra de que ao sol.

Nas tulhas, o café, depois de sêco permanece pelo menos vinte dias a espera de beneficiamento, que, atualmente, se faz em máquinas muito aperfeiçoadas de vários tipos e fabricantes e que descascam e separam o produto em diversas categorias ou tipos comerciais, conforme o tamanho e a forma das favas.

Terminado o beneficiamento, o café é acondicionado em sacos de sessenta quilos e enviado ao mercado consumidor.

PRODUÇÃO DE CAFÉS FINOS

A boa qualidade do café depende em sua maior parte do sistema de colheita. Quanto mais cuidadosa a colheita e quanto mais bem feita a secagem e o beneficiamento, melhor se apresentará o produto, alcançando mais elevada cotação por dar bebida mais suave.

Em algumas zonas a fermentação da polpa adocicada do café maduro fornece o que se chama café da "bebida mole" ou café "suave". Em outras zonas não se verifica essa fermentação e da em resultado "café duro" pelo gôsto que a polpa imprime ao produto.

Mas em qualquer zona de produção é possível obter café de boa qualidade. Bastará observar o que se recomenda para a produção de cafés finos.

(De "Gazeta de Notícias" de 13-11-49)

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americana do Café — Nova York)

N.º 642 CARTA SEMANAL DO MERCADO 7 de Outubro de 1949

SITUAÇÃO GERAL: A imprensa continua seguindo com grande atenção as negociações sôbre os novos contratos de trabalho nas principais indústrias do país. A greve dos operários siderúrgicos começou no sábado passado, ao passo que os mineiros de carvão continuam paralizando esta vasta indústria, não obstante o seu chefe sindical, John L. Lewis, ter aconselhado o regresso às minas na região oeste do Mississipi. Como se sabe os Estados Unidos contribuem com 50% da produção de aço mundial, não havendo portanto qualquer indústria de importância que não seja afetada, direta ou indiretamente, pela atual paralização do trabalho. Relativamente ao carvão, não é êle menos importante na economia nacional, pois a indústria de transportes, de energia elétrica, gás, etc., depende daquele combustível para seu funcionamento normal. À vista de tudo isso, o govêrno de Washington decidiu intervir hoje com o fim de entabolar negociações com os chefes mineiros e os representantes da respectiva indústria, sendo aliás de esperar que o mesmo aconteça no caso da greve na indústria siderúrgica. Entrementes, o comércio em geral está visìvelmente preocupado com o progresso destas greves, as quais afetam diretamente o volume de vendas no varejo, e podem aliás, na hipótese de longa duração, perturbar sèriamente a economia nacional.

MERCADO DO CAFÉ: Os níveis dos preços subiram tanto no têrmo como no mercado físico do produto. Como sempre, as cotações neste último mercado mostraram muito mais estabilidade do que na Bolsa. A impressão nesta praça é que a procura foi boa, particularmente no começo da semana. Porém, devido à crescente firmeza das ofertas, notou-se uma certa diminuição na atividade a partir de quarta-feira.

Vários torradores voltaram a aumentar os preços de suas marcas em 1 ou 2 cents. Entre os torradores que assim o fizeram, contam-se os seguintes: Maxwell House, Folgers, Beechnut, Ehlers. A opinião geral aqui indica que se as tendências atuais do mercado persistirem, os torradores terão que seguir aumentando, gradualmente, os preços de suas marcas.

A Bolsa de Café desta cidade registrou um número maior de transações tendo atingido um total de 1.410 lotes na semana em revista: 1.214 no Contrato "S" e 196 no Contrato "D". Os ganhos líquidos da semana em comparação com os preços do encerramento da semana anterior, foram de 1 /c no Contrato "S" e 1 3/8 /c no Contrato "D". Uma das principais causas das oscilações na Bolsa deve-se ao fato de que uma boa parte das transações alí registradas consistiram em operações de liquidação para retirar lucros. Contudo, é interessante notar que tanto no Contrato"S" como no "D" houve aumentos na posição aberta. A posição aberta neste último era de 452 em comparação com 410 na semana passada. A posição aberta no Contrato "S" era esta manhã de 1.809 lotes em comparação com 1.623 na sexta-feira da semana passada. Esta expansão da posição aberta constitue uma confirmação da atividade observada no princípio da semana no mercado físico do produto.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Os cafés do Brasil continuam mostrando a maior firmeza. Devido às condições presentes do mercado não há, por assim dizer níveis definidos nas cotações. Por exemplo, o tipo Santos 4, na base F.O.B., foi negociado, durante a semana passada, de 30½ /c até 32¼ /c por libra, ao passo que a cotação últimamente conhecida é, para o mesmo tipo de café, 31½ /c por libra.

No que diz respeito aos cafés colombianos, mencionam-se, de uma maneira geral, cotações que flutuam de 36 a 36½ /c, segundo o tipo, para embarque até a primeira metade de Novembro.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Dados Semanais — Destinos Principais			
		Estados Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	1-10-1949	295.000	149.000	32.000	476.000
	24- 9-1949	289.000	115.000	74.000	478.000
	2-10-1948	292.000	53.000	22.000	367.000
COLÔMBIA**	1-10-1949	101.839	10.457	292	112.588
	24- 9-1949	135.095	4.592	3.325	143.012
	2-10-1949	88.731	231	4.085	93.047
	Dados Mensais				
BRASIL*	Setembro, 1949 **	1.079.000	451.000	171.000	1.701.000
	Agôsto, 1949	1.129.000	566.000	173.000	1.868.000
	Setembro, 1948	1.099.000	302.000	290.000	1.691.000

(**) Quatro semanas de 20 de Agôsto a 10 de Setembro.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

COLÔMBIA**	Setembro, 1949	449.054	52.539	9.308	510.901
	Agôsto, 1949	436.188	15.706	24.825	476.719
	Setembro, 1948	413.216	2.809	30.294	446.319

	Portos	Semanas findas em: 1-10-1949	24-9-1949	2-10-1948
BRASIL*	Santos	2.047.000	2.091.000	2.121.000
	Rio	706.000	656.000	661.000
	Vitória	201.000	202.000	34.000
	Paranaguá	356.000	294.000	189.000
	Pernambuco	25.000	27.000	29.000
	Bahia	50.000	49.000	76.000
	Angra dos Reis	49.000	59.000	40.000
	Total	**3.434.000**	**3.378.000**	**3.150.000**

COLÔMBIA**	Barranquilla	133.143	137.508	247.635
	Cartagena	27.503	36.567	20.258
	Buenaventura	95.504	87.247	91.750
	Cucuta	54.166	54.166	30.608
	Total	310.316	315.488	390.251

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK***

Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
1-10-1949	74.276	155.854	17.170	247.300
24- 9-1949	57.221	158.640	21.199	237.060
2-10-1948	161.551	97.592	80.708	239.851

(*) Dados preliminares, sujeitos a revisão.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(***) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatistico 1383**

COTAÇÕES DO MERCADO DE CAFÉ DE NOVA YORK

(Preços nos EE. UU. cents. por peso).

	Fech.	Flutuações		Fech.		
CONTRATO "S" SANTOS	9-29-49	Max.	Min.	10-6- 49	Vari.	Vend.
Dezembro	29.85	32.10	30.20	31.05	+1.20	186
Março	28.90	30.75	29.20	29.95	+1.05	324
Maio	28.38	30.18	28.65	29.40	+1.02	156
Julho	27.95	29.75	28.24	28.75	+0.80	241
Setembro	27.45	29.25	27.74	28.45	+1.00	307
CONTRATO "D" SANTOS						
Dezembro	27.40	30.00	28.10	29.10	+1.70	9
Março	27.00	28.95	27.50	28.40	+1.40	65
Maio	26.65	28.65	27.10	28.00	+1.35	25
Julho	26.26	28.40	26.85	27.62	+1.36	43
Setembro	25.90	28.05	26.40	27.22	+1.32	54

VENDAS

Semana terminada em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
10-6-49	1,214	196	1,410
9-9-49	651	104	755

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK NAS SEMANAS TERMINADAS EM 6 DE OUTUBRO DE 1949

	Semanas terminadas em: 10-6-49	9-29-49	Var.		Semanas terminadas em: 10-6-49	29-9-49	Var.
BRASIL				**GUATEMALA**			
Santos tipo 2	34.00	32.75	+1.25				
Santos tipo 4	32.00	30.75	+1.25	Lavado bom	34.75	33.75	+1.00
Minas Gerais	(*)	(*)		Bourbon	33.25	32.75	+0.50
Bahia	(*)	(*)					
Rio tipo 7	22.25	22.00	+0.25	**HAITI**			
Vitória 7/8	21.00	19.75	+1.25				
				Lavado	32.75	32.00	+0.75
COLÔMBIA				Natural	28.50	27.50	+1.00
Medellin	37.00	36.15	+0.85	**MÉXICO (Lavado)**			
Armenia	36.85	36.15	+0.70				
Manizales	36.50	36.00	+0.50	Coatepec	36.25	35.75	+0.50
Girardot	36.25	36.00	+0.25	Tapachula	35.00	34.50	+0.50
COSTA RICA				**NICARAGUA**			
Ter. fino	36.50	36.00	+0.50	Lavado	33.00	31.50	+1.50
Lavado tipo baixo	34.00	33.50	+0.50				
				VENEZUELA			
REPÚBLICA DOMINICANA				Tachira Lav.	36.25	35.50	+0.75
				Tachira nat.	32.00	30.00	+2.00
Natural	28.50	27.50	+1.00	Trujilio	30.00	27.00	+3.00
Lavado	32.25	32.00	+0.25				
				ROBUSTA			
EQUADOR							
				Lavado	(*)	(*)	
Natural	28.00	28.00	——	Natural	(*)	(*)	
EL SALVADOR				**PORT. W. AFRICA**			
Lavado ter. fino	36.00	35.75	+0.25	Ambicn	27.25	26.50	+0.75
Natural	30.00	30.00	——	**MOCHAI**	36.50	36.00	+0.50

(*) Nominal não cotado.

Nota: Mercado firme; Preços nominalmente reajustados.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

ESTADOS UNIDOS

Porquê os Preços do Café São Altos e Porquê Talvez Subam Ainda Mais: O boletim mensal preparado por êste Bureau, "Coffee Newsletter", que é dis-

tribuído profusamente entre os técnicos de economia doméstica cujas opiniões são divulgadas pela imprensa, estações de rádio e outros meios, publicou, com o título acima, o seguinte artigo que reproduzimos na íntegra:

"Porque são tão altos os preços do café? E' esta uma pergunta muito comum hoje em dia entre as donas de casa. Os preços dos alimentos em geral têm baixado moderadamente nos últimos meses mas os preços do café, pelo contrário, vão subindo centavo por centavo. Porquê? Simplesmente porque o mundo bebe hoje mais café do que produz. Para bem compreender-se esta situação, será necessário retrocedermos à década 1930/39, quando uma libra-péso de café torrado custava apenas 27 /c, ou pouco mais para os cafés de melhor qualidade. Não estranha, pois, que as donas de casa façam hoje tais perguntas. A verdade é que os preços baixíssimos do café, nessa época, representavam um sacrifício tremendo para os cafeicultores pois êles não cobriam as despesas de produção na América Latina. Quer dizer os cafeicultores latino-americanos eram obrigados, pela fôrça das circunstâncias, a vender o seu café neste mercado e no resto do mundo a preços inferiores ao respectivo custo de produção. Em tempos normais, porém, os preços tendem a ajustar-se à lei da oferta e procura. Durante anos as condições da cafeicultura eram ideais para vasta produção a ta. ponto que a superprodução predominou por muito tempo nos países exportadores, arrastando os preços da rubiácea para níveis baixíssimos. Nesses tempos o café crú desceu nesta praça para 7 /c a libra em comparação com o preço atual de 31 /c para o mesmo tipo de café.

Enorme Superprodução a Despeito de Vasto Consumo

"Por mais café que se consumisse neste país, ficavam sempre vastos estoques excedentes nos países produtores. Não só se armazenavam muitos excedentes das safras os quais, como estoques, pareciam então exagerados, como também houve que queimar ou destruir milhões e milhões de libras de café por ser considerado virtualmente sem valor. Calcula-se que de 1931 até ao princípio da última guerra mundial, foram destruídas no Brasil 85.000.000 de sacas de café, ou seja mais de 11.000.000.000 de libras. Foi devido a êstes enormes excedentes que o Brasil, o maior produtor do mundo e que abastece mais da metade do café consumido nos Estados Unidos, decretou uma lei em 1932 proibindo a plantação de novos arbustos. Essa lei esteve em vigor durante oito anos. Na primavera de 1940, com a Europa em plena guerra, o preço do produto baixou para o seu nível mais baixo. A situação econômica dos países produtores, que dependem em grande parte do café, era verdadeiramente desesperada. Foi então por esta época que se assinou o Convênio Interamericano do Café entre os Estados Unidos e os 14 países produtores da América Latina, cujo objetivo era estabelecer um sistema por meio do qual o café consumido nos Estados Unidos, o único grande mercado que restava no mundo, fôsse contribuído proporcionalmente pelos países produtores contratantes. Êste esfôrço de cooperação foi o primeiro passo dado pela indústria cafeeira para sair da situação caótica em que havia mergulhado. Os preços do café começaram, então, a subir e a manter-se em níveis mais estáveis .

Os Preços Congelados Sob os tetos do "O. P. A."

"Tinha decorrido menos de dois anos e os Estados Unidos encontravam-se também envolvidos no conflito mundial. A 11 de Dezembro de 1941, isto é, 4 dias

depois do ataque japonês a Pearl Harbor, os preços do café ficaram congelados. Submetidos aos preços tetos "ceiling" do O.P.A. (Escritório para Administração dos Preços), o café viu-se obrigado a preços fixos até 1946. Êste controle sôbre os preços foi impôsto para impedir excessos especulativos e proteger o público contra possíveis altas. Não houve, porém, controles sôbre o custo de produção na América Latina e, nessas condições, devido à economia de guerra, inflação, etc., tais custos tinham forçosamente que subir. Apesar disso, os produtores continuaram exportando seus cafés para os Estados Unidos, inclusive o Brasil, cujo govêrno teve que pagar um subsídio aos seus cafeicultores e exportadores afim de protegê-los contra perdas iminentes.

"Em 1943 a indústria cafeeira recebeu outro golpe sério. As condições climatéricas na América Latina mudaram, tornando-se desfavoráveis em contraste com o tempo ideal que havia predominado durante muitos anos de safra. Uma onda de frio no Brasil destruiu milhões de árvores e, nos anos seguintes, temporadas de seca alternaram-se com mais geadas. Os cafeicultores até hoje não puderam restabelecer-se ainda dêsses efeitos desastrosos do mau tempo.

A Guerra Provocou Escassez de Mão de Obra nos Cafèzais

"Tal como nos Estados Unidos, os países latino-americanos concentraram os seus esforços na produção de guerra, fato que trouxe um novo problema para a cafeicultura — a falta de mão de obra. Durante a guerra surgiram novas indústrias em muitos dêsses países — uma grande grande parte das quais continuou com a paz — e os trabalhadores rurais, atraídos por salários mais altos, abandonaram os campos em busca dos centros industriais. Milhares dêsses trabalhadores não mais voltaram às plantações e aqueles que de fato regressaram, exigiram melhores salários do que êles costumavam receber antes da guerra. Tudo isto deu lugar a que inúmeras plantações fôssem abandonadas durante a crise de 1930-1939, pelo tempo desfavorável e pelas condições criadas pela guerra. As plantações que restam tiveram que ser administradas e cuidadas de uma maneira muito diferente da de antes da guerra. Em consequência desde 1942 que não há safras que se possam comparar às da década 1930/39. A tal ponto que o Brasil apenas produz hoje em dia uns 70% do café que colhia há dez anos.

Os Estoques Excedentes Desapareceram

"Quando as safras diminuiram drásticamente em 1942, o Brasil interrompeu a destruição de café. Simultâneamente os Estados Unidos começaram a consumir mais café do que nunca, utilizando os vastos estoques acumulados durante os anos da superprodução. Em consequência de um custo de produção mais alto, crescente procura e reduzida oferta, os preços aumentaram progressivamente. Agora, no Outuno de 1949, os estoques acumulados (que duraram sete anos) ficaram finalmente esgotados.

Atualmente os americanos bebem mais de 19 lbs. de café der capita, uma cifra "record" sem precedente, principalmente quando se considera o aumento na população dos Estados Unidos registado nos últimos anos. Ao mesmo tempo o mercado europeu está voltando à normalidade. Imediatamente a seguir à guerra, Europa consumia cêrca de 5 milhões de sacas de café ao passo que agora con-

some quase 8 milhões, em comparação com o consumo anual de antes da guerra de 12.000.000 de sacas. Como os países europeus não dispõem agora das vastas quantidades de cafés coloniais, que recebiam antes da guerra, é lógico pensar que a Europa depende quase inteiramente da produção latino-americana para seu abastecimento. Esta combinação de circunstâncias explica porquê os preços da rubiácea são agora tão altos e porquê poderão subir ainda mais.

O Brasil já não Queima Café

"A despeito de rumores recorrentes, deve-se declarar da maneira mais enfática que o Brasil não queima café. Com efeito, desde o começo da guerra que tal cousa não ocorre. Êste fato tem que ser aqui repetido coma necessária insistência para evitar mal entendidos. Também não é verdade que o café esteja sendo açambarcado com o fim de forçar os seus preços para níveis mais altos. Os preços atuais são considerados bons e por isso todo o café disponível é vendido à medida que sai das plantações. Poder-se-ia dizer que os Estados Unidos estão agora pagando por todo o café que consumiram, à preços irrisórios, durante a década 1930/39. Estão pagando, também, ou melhor dito, indenizando os lavradores latino-americanos pelos prejuizos que sofreram nestes últimos anos.

O Futuro Poderá Trazer Preços Ainda Mais Altos

"Quanto ao futuro, é possível que volte a haver café em abundância, mas não nestes anos mais próximos. Java e outras Ilhas da Indonésia, antigamente a terceira região produtora do mundo em importância, não produz café para exportação em consequência da destruição de suas plantações durante a guerra. Na América Latina estão se plantando novos arbustos, mas são necessários cinco a sete anos para que dêem fruto. Por todas essas razões, parece provável que os preços da rubiácea subam ainda mais para além dos seus níveis atuais. A despeito, porém, dêstes aumentos, de 2 /c por xícara em casa. E mesmo a 10 /c por taça nos restaurantes, o público americano pensa que a bebida vale o que custa. De qualquer maneira o povo americano bebe hoje mais café do que nunca."

N.º 643 CARTA SEMANAL DO MERCADO 14 de Outubro de 1949

SITUAÇÃO GERAL: As greves na indústria siderúrgica e do carvão continuam por solucionar, não havendo aliás qualquer indício de que eles terminem brevemente. A opinião geral é de que a economia do país está correndo sério perigo de um retrocesso, pois muitas indústrias vêem-se forçadas a diminuir ou mesmo suspender por completo suas operações precisamente por falta de aço e carvão

Em contraste, porém, com uma tal situação a Bolsa de Valores mostra cada dia maior firmeza, revelando assim otimismo e não pessimismo acêrca do futuro da economia. Ao que parece os círculos financeiros pensam que o Govêrn de Washington intervirá oportunamente para solucionar as greves que afetam agora a atividade industrial do país. Por outro lado, há quem sugira também que o otimismo prevalecente em Wall Street é devido ao fato de que qualquer que seja a forma das concessões aos operários (aumento de salários, pensões e proteção médica) tais concessões terão forçosamente que provocar uma expansão do mer-

cado para os produtos industriais de vez que os trabalhadores vão dispor de maior poder de compra.

Contudo, as últimas notícias sôbre as negociações em curso ainda não indicam que se haja encontrado uma fórmula para pôr fim às greves dos operários do aço e dos mineiros. Ao que parece, tanto os dirigentes das indústrias afetadas como os chefes operários não querem ceder uma polegada nas posições originalmente tomadas. Isto é, os sindicatos aderem ao princípio de que a pensão deve ser paga exclusivamente pelas Companhias ao passo que os industrialistas, embora admitindo o princípio das pensões, sustentam que o fundo para elas deve ser conjuntamente contribuído pelos operários e pelas Companhias.

Em consequência dêste desacôrdo fundamental, alguns observadores começaram já a entrever a possibilidade de greves de longa duração, com seus resultados funestos para a economia e de que por isso mesmo, êles pensam que o Govêrno terá eventualmente que intervir de uma forma enérgica para solucionar tais greves.

MERCADO DO CAFÉ: Os rumores persistentes sôbre a desvalorização do cruzeiro, aliás sem qualquer fundamento, que correram nesta praça a despeito das declarações oficiais das autoridades brasileiras, foram finalmente desmentidos e, como resultado, as cotações na Bolsa de Café de Nova York, que haviam flutuado ao ritmo de tais rumores, começaram a mostrar estabilidade. A êste respeito, vale a pena mencionar as declarações feitas pelo Adido da Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, Sr. W. Courrand, o qual observou, com efeito, que à vista da posição estatística da maioria dos produtos de exportação brasileiros, êste país não teria qualquer necessidade de desvalorizar a sua moeda.

Na quinta-feira a Bolsa de Café de Nova York divulgou um telegrama que recebeu, no mesmo dia, da agência Contelburo do Rio, no qual se reafirmava a decisão do Brasil de não desvalorizar o Cruzeiro em relação ao dólar e de manter o mesmo câmbio aos níveis já estabelecidos de Cr$ 18,72 para a compra de dólares e de Cr$ 18,38 para a compra de Cruzeiros. O novo câmbio para a libra desvalorizada foi estabelecido como segue: Cr$ 52,416 para a compra de libras esterlinas, em comparação com Cr$ 75,4416 antes da desvalorização do esterlino, e Cr$ 51,464 para a compra de cruzeiros em comparação com Cr$ 74,0714 anteriormente.

Devido em parte ao feriado de quarta-feira, o têrmo local sofreu uma acentuada redução nas operações em comparação com a atividade da semana passada. Segunda e terça-feira, as cotações oscilaram durante o dia inteiro sem que tivessem mostrado rumo definitivo. Mas na quinta-feira, em consequência das notícias do Brasil o mercado reagiu bruscamente logo no início da sessão, notando-se ganhos de 1 3/ /c em tôdas as posições, em comparação com o encerramento da semana anterior. O número total de lotes pendentes de entrega voltou a subir no Contrato "S", pois é agora de 1860 em comparação com 1809 na sexta-feira da semana passada. No Contrato "D", porém, o número de lotes pendentes sofreu uma baixa insignificante, pois é agora de 446 contra 452 no fim da semana passada. É possível que as cotações no têrmo local adotem, daqui para o futuro um curso mais estável de vez que ficaram definitivamente desmentidos os rumores sôbre a desvalorização do cruzeiro.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: No mercado físico do produto sente-se já a influência das notícias que estão chegando a esta praça relativamente às perspectivas para a próxima safra brasileira. Essas notícias descrevem o progresso da seca no Brasil a qual deverá afetar desfavoràvelmente o volume da respectiva colheita. E' ainda muito cedo para arriscar um cálculo mas há quem admita, desde já, que uma estimativa optimística colocaria o volume da próxima safra em pé de igualdade com a de 1949-1950, ou sejam 14.500.000 de sacas. Isto significa consequentemente que, para o ano 1950/51, o mundo vae presenciar uma certa escassez de café. Esta circunstância explica, naturalmente, a notável firmeza dos cafés brasileiros os quais, na base F.O.B., são agora cotados como segue: Santos 2/3, de 33,50 /c para cima; Santos 3/4 de 32,75 /c; Santos 4, de 31,50 /c para cima.

No que respeita aos cafés colombianos, os preBços aqui mencionados são como seguem: Medellin e Armenia, até 36½ /c; cafés de fava dura, à razão de 36 1/8; todos na base ex-doca Nova York.

Os cafés de Guatemala foram oferecidos aos seguintes preços: Semi-duro, a 35 /c na base ex-doca; Lavado Altura, para embarque Janeiro-Fevereiro a 33,85 /c; Primeiros Lavados, para embarque Dezembro-Janeiro, a 33,85 substituição e são devidos, segundo se diz nesta praça, ao fato de que a importação durante Setembro foi substancial — calculada em mais de dois milhões de sacas — o que permitiu um certo volume de negócios de revenda. O mesmo observa-se com os cafés disponíveis, segundo se vê no quadro estatístico mais adiante.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas findas em:	Estados Unidos	Dados semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	8-10-1949.....	325.000	91.000	72.000	488.000
	1-10-1949.....	295.000	149.000	32.000	476.000
	9-10-1948.....	251.000	52.000	32.000	335.000
COLÔMBIA**	8-10-1949.....	142.782	7.372	1.568	151.722
	1-10-1949.....	101.839	10.457	292	112.588
	9-10-1948.....	140.055	1.277	6.589	147.921

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 8-10-1949	1-10-1949	9-10-1948
BRASIL*	Santos	2.014.000	2.047.000	2.163.000
	Rio	678.000	706.000	608.000
	Vitória	209.000	201.000	34.000
	Paranaguá	302.000	356.000	242.000
	Pernambuco	19.000	25.000	27.000
	Bahia	49.000	50.000	74.000
	Angra dos Reis	43.000	49.000	41.000
	Total	**3.314.000**	**3.434.000**	**3.189.000**

COLÔMBIA**	Barranquilla	308.773	133.143	270.696
	Cartagena	30.479	27.503	28.899
	Buenaventura	82.046	95.504	38.131
	Cucuta	54.166	54.166	31.466
	Total	308.464	310.316	369.192

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

(Países de origem — sacas de pesos diferentes)

Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
8-10-1949.....	76.494	153.493	17.524	247.511
1-10-1949.....	74.276	155.854	17.170	247.300
9-10-1948.....	161.574	95.495	75.234	332.303

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americana oo Café **Quadro estatístico — N.º 1387**

COTAÇÃO DO MERCADO DO CAFÉ EM NOVA YORK

	Fech. 10-6-49	Flutuações Máximo	Mínimo	Fech. 10-13-49	Var.	Vend.
CONTRAto "S" SANTOS						
Dezembro	31.05	32.70	30.50	32.55	+1.50	100
Março	29.95	31.45	29.25	31.35	+1.40	109
Maio	29.40	30.80	28.80	30.80	+1.40	75
Julho	28.75	30.40	28.15	30.30	+1.55	117
Setembro	28.45	29.75	27.65	29.65	+1.20	103
CONTRATO "D" SANTOS						
Dezembro	29.10	29.85	29.20	29.94	+0.84	28
Março	28.40	29.60	27.50	29.69	+1.29	27
Maio	28.00	29.15	27.00	29.25	+1.25	10
Julho	27.62	28.80	27.40	28.85	+1.23	9
Setembro	27.22	28.45	26.95	28.45	+1.23	8

VENDAS

Semana termina em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
10-13-49.....	504	82	586
10- 6-49.....	1,214	196	1,410

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 13 DE OUTUBRO DE 1949

(Preços nos UU.SS. cents por peso)

	Semanas terminadas em:				Semanas terminadas em:		
	10-13-49	10-6-49	Var.		10-13-48	10-6-49	Var.
BRASIL				**GUATEMALA**			
Santos tipo 2	34.50	34.00	+0.50	Lavado bom	34.75	34.75	—
Santo tipo 4	32.50	32.00	+0.50	Bourbon	32.75	33.25	—0.50
Minas Gerais	(*)	(*)					
Bahia	(*)	(*)		**HAITI**			
Rio tipo 7	22.25	22.25	—	Lavado	33.00	32.75	+0.25
Vitório 7/8	21.00	21.00	—	Natural	29.00	28.50	+0.50
COLÔMBIA				**MÉXICO** (Lavado)			
Medellin	37.00	37.00	—	Coatepec	36.25	36.25	—
Armenia	36.85	36.85	—	Tapachula	35.00	35.00	—
Manizales	36.50	36.50	—				
Girardot	36.25	36.25	—	**NICARAGUA**			
				Lavado	33.00	33.00	—
COSTA RICA							
Terr. fino	36.50	36.50	—	**VENEZUELA**			
Lav. tipo baixo	34.00	34.00	—	Tachira lav.	36.50	36.25	+0.25
				Tachira nat.	32.75	32.00	+0.75
REP. DOMINICANA				Trujillo	30.00	30.00	—
Lavado	33.00	32.25	+0.75				
Natural	29.25	28.50	+0.75	**ROBUSTA**			
				Lavado	(*)	(*)	
EQUADOR				Natural	(*)	(*)	
Natural	28.25	28.00	+0.25				
				PORT. W. AFRICA			
SALVADOR				Amboin	27.25	27.25	—
Lav. ter. fino	36.00	36.00	—				
Natural	30.00	30.00	—	**MOCHA**	36.50	36.50	—

(*) Nominal não cotado.

NOTA: Mercado firme.

ESTADOS UNIDOS

Café Torrado em Bolsas: Da edição de Setembro da revista local "Tea & & Coffee", transcrevemos a seguinte nota acêrca do novo empacotamento em bolsas individuais para café no varejo: "A Araban Coffee Company, de Boston, Estado de Massachusets, acaba de introduzir nos mercados de New Englnd e

Nova York bolsas de café torrado empacotadas em vidros pelo sistema de vácuo. O vice-presidente desta companhia declarou que 10% das suas vendas totais são agora feitas sob aquele sistema. A companhia em questão pensa expandir brevemente as vendas de café em bolsas individuais por todo o país. Estas bolsas contém café puro proveniente de seus "blends" particulares. No rótulo que acompanha os vidros, encontram-se instruções completas, sôbre a preparação da bebida, para uso das donas de casa. Quando se deseja preparar uma única xícara de café, coloca-se uma dessas bolsas de pó na xícara, adicionando meia taça de água fervente. Segundo o gôsto da pessoa, acrescenta-se mais água até deixar a bebida no gráu desejado. Nos casos em que se desejem várias taças da bebida, deitam-se, dentro de uma cafeteira comum, tantas bolsas individuais como as xícaras de bebida necessárias, adicionando o número correspondente de xícaras de água fervente. Para fazer café mais ou menos forte, regula-se a quantidade de água respectiva. Para preparar café gelado, seguem-se as mesmas instruções com a diferença, porém, de que para cada bolsa individual, ter-se-á que usar apenas 2/3 de uma xícara de água."

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ NOS PRIMEIROS SETE MESES DE 1949: Segundo os cálculos publicados no boletim de George Gordon Paton & Co. de 3 do corrente, a importação mundial de café nos primeiros sete meses de 1949, foi no total de 18.231.490 sacas ou seja cêrca de 2% mais do que a importação mundial durante o mesmo período do ano passado. Êste aumento, observa o referido boletim, colocará a cifra total de importações para 1949 em 32.122.186, na hipótese de que tal percentagem de aumento continue até o fim do corrente ano.

IMPORTAÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ — JANEIRO A JULHO DE 1949

(Em sacas de 60 quilos)

(Continuação)

País	Ano de 1949	Jan.-Julho, 1948	Jan.-Julho, 1949

IMPORTAÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ — JANEIRO A JULHO DE 1949

(Em sacas de 60 quilos)

País	Ano de 1949	Jan.-Julho, 1948	Jan.-Julho, 1949
Estados Unidos	20.945.952	12.098.830	12.442.491
Bélgica-Luxemburgo	1.424.950	773.033	810.015
França	1.185.322	695.766	769.692
Canadá	662.090	371.328	404.817
Itália	677.764	372.836	395.362
Inglaterra	886.733	423.535	391.277
Suécia	576.253	337.486	330.536
África do Sul	401.398	232.743	247.147
Holanda	351.960	226.152	221.311
Alemanha Ocidental	233.000	90.000	196.495
Noruega	292.325	133.551	174.377
Argentina	704.784	275.738	169.273
Suiça	422.399	216.195	162.923
Dinamarca	204.948	137.738	136.797

Malaia Inglesa	311.424	168.139	129.565
Filipinas	217.995	118.385	127.164
Espanha	238.384	139.057	116.667
Portugal	177.064	96.428	103.906
Egito	175.796	102.548	96.176
Sudão Anglo-Egípcio	191.128	112.366	91.854
Finlândia	152.520	85.118	87.301
Chile	39.674	24.314	75.727
Trieste	87.044	38.505	69.877
Grécia	129.000	63.618	55.950
Aligéria	235.042	83.445	42.477
Tunísia	27.190	5	41.428
Iraque	22.000	12.833	32.764
Austrália	60.925	63.505	31.115
Uruguai	63.674	37.735	28.541
Gibraltar	33.045	20.265	22.764
Checoslováquia	27.257	15.826	22.491
Síria e Líbano	46.115	29.212	21.695
Turquia	66.667	37.420	21.500
Transjordânia	22.000	12.500	13.464
Islândia	5.651	110	10.366
Ceilão	26.970	14.912	9.066
Malta	10.631	6.201	9.000
Nova Zelândia	11.516	7.543	6.718
Israel	400	250	5.600
Paraguai	5.500	4.500	5.879
Yugoslavia	24.834	15.332	3.500
Cipro	62.485	43.494	3.334
Rodésia do Sul	6.481	3.362	2.778
Irlanda	5.896	4.109	2.650
Zanzibar	2.432	1.822	1.843
Guiana Francesa	1.680	980	977
Iran	1.601	934	840
Outros	120.000	70.000	84.000
Total	**31.578.899**	**17.919.704**	**18.231.490**

CAFÉS COLONIAIS

A Situação Cafeeira na Libéria: "O café foi em tempos o produto de exportação mais importante neste país mas, nos últimos anos, tem perdido terreno gradualmente. O bom preço que têm outros produtos da Libéria nos mercados exportadores, foi parcialmente a causa para êsse declíneo. Nos últimos anos, porém, pôs-se em prática um vasto programa destinado a melhorar a qualidade do café e reconquistar assim os mercados perdidos, mas as exportações continuaram declinando. As exportações de café da Libéria foram de 89.600 lbs. durante o ano passado, as quais são de comparar com 367.220 lbs. exportadas em 1947. Em 1948 os Estados Unidos não importaram nenhum café da Libéria." (Nota reproduzida da revista "Coffee & Tea", edição de Setembro de 1949).

N.º 644 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 21 de Outubro de 1949

SITUAÇÃO GERAL: As greves nas indústrias de aço e carvão já provocaram a paralização parcial de muitas indústrias que dependem, para sua operação normal, de grandes quantidades daqueles dois produtos básicos. Assim, as estradas de ferro reduziram o número de trens em circulação e os fabricantes de automóveis, depois de diminuirem a semana de trabalho, anunciam agora que serão forçados a suspender por completo as suas atividades, dentro de uma ou duas semanas, devido à falta de aço. Acontece, também, que os principais fabricantes de alumínio estão sofrendo os efeitos de uma greve em suas próprias usinas.

Como esta paralização industrial significa um correlativo aumento no número de operários sem trabalho e consequentemente uma perda do poder de compra respectivo, o Govêrno de Washington continua em seus esforços no sentido de encontrar uma fórmula que permita pôr termo a tal situação. Se bem que existam sinais de que essa fórmula para a solução das greves, esteja finalmente evoluindo das discussões entre os grevistas, os representantes das indútrias afetadas e os agentes do Govêrno Federal, êstes últimos, porém, aconselham precaução explicando que é ainda muito cedo para mostrar otimismo. Há, contudo, a impressão de que solucionada a greve na indústria siderúrgica, as outras greves teriam curta duração, de vez que os termos do novo contrato de trabalho naquela indústria serviriam e base para os contratos nas demais indústrias.

Na terça-feira, o Sr. Paul S. Willis, presidente da Grocery Manufacturers of America, comentando sôbre o efeito das greves na economia dêste país e sôbre a reduzida safra cafeeira no Brasil, declarou que o consumidor americano terá eventualmente que pagar preços mais altos pelos artigos de primeira necessidade. O Sr. Willis, ao elaborar sôbre o assunto, disse que após ano e meio de gradual declíneo nos preços dos produtos agrícolas domésticos, êstes vão ser afetados de uma maneira sensível pelas consequências econômicas das greves agora em progresso. Êstes acontecimentos, segundo o Sr. Willis, não só impedem a continuação do declíneo acima referido mas devem contribuir para gerar tendências altistas as quais, para o fim do ano, devem ser muito mais pronunciadas. E' muito provável que o avanço mais espetacular seja registrado nos preços do café os quais, últimamente, têm avançado em consequência das más perspectivas para as safras mundiais.

Referindo-se especificamente aos preços do café torrado, o Sr. Willis observou que os importadores, torradores e varejistas, com quem tem falado, predizem que o café em latas, agora a 60 /c por libra, será vendido dentro de pouco tempo a 70 /c por libra-pêso e de que no próximo ano o mesmo café talvez chegue a ser vendido no varejo a $1.00 por lb., à vista dos preços, que vigoram atualmente no mercado brasileiro, para os cafés para entrega até 1951.

MERCADO DE CAFÉ: O curso das cotações durante a semana, foi de extraordinária firmeza, registando-se ganhos substanciais no termo local, no Brasil e no mercado físico do produto. Esta situação de extrema firmeza foi causada, principalmente, pelas notícias vindas do Brasil confirmando o fato de que a seca prolongada e os ventos frios provocaram prejuízos de proporções maiores do que se esperavam e de que por isso a safra será muito reduzida. Ao que parece, as inundações em Guatemala, que assumiram proporções desastrosas para a safra naquele país, contribuiu também para a excepcional firmeza dos preços durante a semana.

No têrmo local, os ganhos foram de 3 a 3½ /c por libra para o Contrato "S" e de 2¾ a 3 /c no Contrato "D". A atividade foi outra vez muito boa, registando-se um novo "record" de 1629 lotes negociados, dos quais 1277 no Contrato "S" e 352 no Contrato "". E' digno de nota, porém, que houve muito pouca mudança na posição aberta do Contrato "S", a qual era de 1888 esta manhã em comparação com 1860 na sexta-feira da semana passada. No Contrato "D" a posição aberta era, esta manhã de 410 lotes contra 446 na semana passada. A comparação destas cifras constitue, portanto, uma indicação muito definida de que uma grande parte das transações realizadas foi de caracter especulativo.

As firmas torradoras viram-se obrigadas a aumentar, outra vez, o preço de suas marcas de café. Êste último aumento consistiu, em média, de 2 /c por libra. As marcas que subiram de preço são: Maxwell House, Chase & Sanborn, Beechnut, além de muitas outras de não tanta importância. Diz-se que a "A&P" anunciará na próxima segunda-feira um aumento de preço para as suas marcas.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: A atividade no mercado físico do produto foi, também, muito notável. A procura foi constante e bem definido ao passo que houve firmeza extraordinária por parte dos países exportadores. À vista das altas constantes para as ofertas as quais, são, simultâneamente, cada vez mais raras, torna-se impossível dar cotações neste momento. Diz-se que certas quantidades de Santos 4, foram vendidas a 34 /c ao passo que ainda mais recentemente o mesmo tipo de café parece ter sido negociado a 35 e 35½ /c na base ex-doca Nova York. As qualidades mais finas de Santos diz-se que foram vendidas a preços de 35½ a 36 /c F.O.B.

Relativamente aos cafés colombianos, existe a mesma situação, com disponíveis vendidos a 38 /c, ao passo que o tipo Manizales, para entrega em Dezembro, na base ex-doca Nova York, conseguiu um preço de 37 7/8 /c. Teremos que esperar pela estabilidade do mercado, para depois indicar os níveis gerais das cotações.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Dados Semanais Destinos Principais			
	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	15-10-1949.....	196.000	116.000	22.000	334.000
	8-10-1949.....	325.000	91.000	72.000	488.000
	16-10-1948.....	292.000	107.000	25.000	424.000
COLÔMBIA**	15-10-1949.....	109.093	16.267	17.728	143.088
	8-10-1949.....	142.782	7.372	1.568	151.722
	16-10-1948.....	98.078	990	3.647	102.716

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas findas em:		
	Portos	15-10-1949	8-10-1949	16-10-1948
BRASIL*	Santos	2.037.000	2.014.000	2.148.000

	Rio	856.000	678.000	731.000
	Vitória	215.000	209.000	30.000
	Paranaguá	371.000	302.000	250.000
	Pernambuco	17.000	19.000	25.000
	Bahia	50.000	49.000	74.000
	Angra dos Reis	52.000	43.000	51.000
	Total	**3.598.000**	**3.314.000**	**3.319.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	154.184	141.773	261.094
	Cartagena	20.435	30.479	15.462
	Buenaventura	79.909	82.479	34.117
	Cucuta	54.749	54.166	30.558
	Total	309.277	308.464	341.231

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK*:

	Países de Origem (Em sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
15-10-1949	69.887	152.812	18.659	341.358
8-10-1949	76.494	153.493	17.524	247.511
16-10-1948	156.119	98.777	71.613	326.509

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro estatístico — N.º 1389**

COTAÇÕES DO MERCADO DE CAFÉ EM NOVA YORK

(Preços nos EE.UU. cents por preço)

	Fech.	Flutuações		Fech.		
CONTRATO "S" SANTOS	**10-13-49**	**Máximo**	**Mínimo**	**10-20-49**	**Var.**	**Vend.**
Dezembro	32.55	35.59	32.30	35.59	+3.04	242
Março	31.35	34.50	31.05	34.50	+3.15	230
Maio	30.80	33.90	30.55	33.90	+3.10	279
Julho	30.30	33.50	30.15	33.50	+3.20	235
Setembro	29.65	33.05	29.45	33.05	+3.40	291
CONTRATO "D" SANTOS						
Dezembro	29.94	32.69	29.50	32.69	+2.75	98
Março	29.69	32.45	29.30	32.45	+2.76	102
Maio	29.25	32.10	30.45	32.10	+2.85	34
Julho	28.25	31.70	28.45	31.70	+2.85	54
Setembro	28.45	31.40	29.60	31.40	+2.95	64

VENDAS*

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
10-20-49	1,277	352	1'629
10-13-49	504	82	586

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 20 DE OUTUBRO DE 1949

	10-20-49*	10-13-49	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2		34.50	
Santos tipo 4		32.50	
Minas Gerais		(*)	
Bahia		(*)	
Rio tipo 7		22.25	
Vitória 7/8		21.00	
COLOMBIA			
Medellin		37.00	
Armenia		36.85	
Mnalizales		36.50	
Giraddot		36.25	
COSTA RICA			
Terr. Fino		36.50	
Lavado tipo baixo		34.00	
REP. DOMINICANA			
Lavado		33.00	
Natural		29.25	
EQUADOR			
Natural		28.25	
SALVADOR			
Natural		36.00	
Lavado ter. fino		30.00	
GUATEMALA			
Lavado bom		34.75	
Bourbon		32.75	
HAITI			
Lavado		33.00	
Natural		29.00	
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec		36.25	
Tapachula		35.00	
NICARAGUA			
Lavado		33.00	
VENEZUELA			
Tachira lavado		36.50	
Tachira natural		32.75	
Trujillo		30.00	
ROBUSTA			
Lavado		(*)	
Natural		(*)	
PORT. W. AFRICA			
Amboin		27.25	
MOCHA		36.50	

(*) Preços nominais e não cotáveis em vista da alta.

N.º 302 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 21 de Outubro de 1949

PAISES PRODUTORES

Venezuela: Os jornais de Nova York anunciaram recentemente que o Sr. George V Robbins, presidente da National Coffee Association, aceitou o con-

vite do Govêrno de Venezuela para visitar aquele país, para onde partiu na semana passada. Acompanhando a notícia sôbre a viagem do Sr. Robbins a Venezuela, os mesmos jornais informavam que o Govêrno daquele país acaba de promulgar um vasto plano para a expansão da cafeicultura venezuelana para a qual aliás os fundos necessários já tinham sido aprovados. Durante a sua viagem, o Sr. Robbins terá assim a oportunidade para inspecionar as plantações bem como as usinas de beneficiamento do produto destinado ao mercado exportador. Segundo disseram os jornais, donde reproduzimos esta nota, o Govêrno de Venezuela espera que o Sr. Robbins lhe apresente sugestões sôbre os métodos mais apropriados de aumentar o rendimento das safras.

ESTADOS UNIDOS

Os Preços do Café: Do "Wall Street Journal", de 18 do corrente, transcrevemos a seguinte nota que apareceu na sua secção regular de terça-feira dedicada aos produtos agrícolas:

"Os preços do café continuam subindo. No mês passado o café crú valia um pouco menos de 29 /c por libra mas ontem o seu preço tinha subido para 34 /c. Nunca o café esteve tão caro. Os preços da fava quadruplicaram desde 1939 e esperam-se novos aumentos para o café torrado no varejo. Desde a primavera os torradores já aumentaram os preços de suas marcas nada menos de três vezes para acompanhar o ritmo acelerado dos preços do café crú. O comércio diz agora que um quarto aumento será provàvelmente necessário num futuro não muito distante. O café de alta qualidade custa hoje em dia no varejo cêrca de 60 /c em comparação com 21 /c em 1940. Esta "alacridade" dos preços é devida ao fato de que o mundo consome agora mais café do que produz. E como se isso não bastasse, há ainda o fator agravante de que o mau tempo está afetando a safra brasileira. Os torradores dizem que os distribuidores estão comprando todo o café que podem a preços em ascendência, pois mostram-se preocupados sôbre a possibilidade do público consumidor iniciar uma verdadeira "corrida" para açambarcar café torrado.

EUROPA

Bélgica: Do boletim de George Gordon Paton & Co., de 13 do corrente, transcrevemos a seguinte nota acêrca do efeito da desvalorização no mercado cafeeiros daquele país: "Notícias recebidas de Bruxelas indicam que, desde a desvalorização do franco belga, os torradores locais encontram-se desorientados. O Govêrno tinha pensado promulgar um decreto fixando os preços do café torrado no varejo. Entrementes, os torradores vêm-se na alternativa de adiar as suas compras ou de efetuar essas compras com franco desvalorizado, correndo o risco de uma limitação nos preços, que ainda não se conhece, mas que os forçaria a procurar cafés de qualidades inferiores".

Suiça: Êste país importou em Setembro de 1949, um total de 37.128 sacas de café crú. As importações durante os primeiros nove meses do corrente ano atinge agora a cifra de 226.880 sacas, a qual representa uma redução de uns 22% relativamente às importações do mesmo período do ano passado. As reexportações de café crú durante Setembro dêste ano foram insignificantes ao

passo que as exportações de café torrado (na base de café crú) foram de 1.385 sacas, na sua maioria para França, Itália, Alemanha e Áustria. A seguir oferecemos um quadro comparativo das importações belgas, distribuídas por país de origem:

País de Origem	Setembro 1949	Jan.-Set. 1949	Jan-Set. 1948
Brasil	21.581	95.340	97.976
África Ocidental Portuguesa	865	23.446	69.715
Haití	3.294	23.787	21.883
Guatemala	909	17.536	11.133
Costa Rica	780	12.795	27.312
Colômbia	3.420	10.514	18.305
O Salvador	1.120	9.497	7.611
Venezuela	1.578	7.489	9.329
África Oriental Inglesa	904	6.442	6.466
República Dominicana	644	4.203	622
Congo Belga	538	4.193	3.088
Etiopia	499	3.453	3.253
Equador	100	2.168	2.547
México	431	1.840	3.888
Indonésia	—	1.246	1.259
Outros países	465	2.931	8.143
Total	37.128	226.880	292.530

EUROPA

Inglaterra — Importações de Cafe: Durante o mês de Agôsto último, a Inglaterra importou 73.828 sacas de café crú, comparado com 30.415 sacas importadas no mês anterior. O total importado durante os primeiros oito meses do corrente ano, atingiu 465.105 sacas, ou seja, uns 26% menos do que as importações para o mesmo período de 1948. A seguir apresentamos um quadro comparativo das importações de café na Inglaterra, distribuídas por países de origem:

País de Origem	Agôsto, 1949	Jan.-Agôsto, 49	Jan.-Agôsto, 48
Tanganyika	26.152	102.991	65.058
Uganda	10.144	90.861	144.900
Brasil	21.457	87.595	117.471
Kenya	—	77.260	100.965
Congo Belga	12.464	68.189	112.931
Jamaica	2.748	17.187	10.581
Índia	3	8.463	2
Aden	—	5.084	9.848
Somalilandia Francesa	—	3.386	—
Sierra Leona	859	2.209	1.345
Colômbia	—	1.014	1.265
Costa de Ouro	—	645	7.945

Venezuela	—	167	207
República de Irlanda	—	49	—
África Ocidental Portuguesa	—	—	53.740
Outros países	1	5	148
Total	73.828	465.105	626.400

A propósito do mercado cafeeiro inglês, o boletim de George Gordon Paton & Co. reproduziu, na sua edição de 5 do corrente, uma correspondência de Londres que dizia, em parte, o seguinte: "Desde a desvalorização do esterlino, o mercado cafeeiro bem como os demais mercados encontram-se num estado de confusão que provavelmente durará por mais algum tempo. No que respeita particularmente ao mercado de café, é óbvio que fora do território inglês, o produto daqueles países que talvés desvalorizem sua moeda, não tem grande procura neste momento e os seus preços em moeda local são fracos. Cremos, porém, que depois de passada a atual confusão, encontraremos o preço de quase todos os cafés de qualquer procedência precisamente ao mesmo nível, em têrmos de ouro, ao que prevalecia antes da desvalorização do esterlino. Olhando para um futuro ainda mais distante, somos da opinião que o mercado cafeeiro em geral manter-se-á firme durante muito tempo".

CANADA

O Consumo de Café: Da revista "Tea & Coffee Trade Journal" reproduzimos a seguinte correspondência de Toronto, assinada pelo Sr. B. T. Huston, que apareceu na edição do mês corrente daquela revista:

"Nada menos de 73% do café crú importado no Canadá durante os primeiros seis meses dêste ano veio do Brasil e da Colômbia. As importações procedentes do Brasil foram de 20.407.533 lbs. ou 43% do total de café crú importado. Ao passo que as importações procedentes da Colômbia foram de 14.817.911 lbs. ou aproximadamente 30%. O total das importações de café para os primeiros seis meses dêste ano, incluindo pequenas quantidades de café torrado e extratos, foi de .... 46.567.441 lbs. Esta cifra é de comparar-se com 42.514.077 lbs. importadas durante o mesmo período do ano passado, mostrando, assim, um aumento de 4.053.364 lbs. ou sejam mais de 9%. Durante o mês de Junho do corrente ano, o Canadá importou 2.999.225 lbs. do Brasil; 2.502.123 lbs. da Colômbia; 443.304 lbs. da Guatemala e 354.501 lbs. de El Salvador. Durante êsse mês, importou-se ùnicamente 52.332 lbs. de café da África Oriental Inglesa.

"Há algum tempo as firmas importadoras mais importantes aumentaram em 1 /c os seus preços para o café torrado. Novos aumentos parecem inevitáveis à vista da firmeza dos preços do café crú. Quando êste aumento de 1 /c teve lugar, os grandes varejistas não alteraram os seus preços para o público, mas espera-se que o façam agora".

Segundo uma notícia que vimos esta manhã na imprensa de Nova York, a população do Canadá é calculada, a 1.º de Junho de 1949, em 13.545.000 habitantes, ou seja um aumento de 662.000 habitantes em comparação com o total de há um ano. Em 1941 a população do Canadá era de 11.507.000 habitantes.

N.º 645 28 de Outubro de 1949

A semana em revista poderá muito bem assumir importância histórica nos anais do café se, no decorrer do tempo, a nova posição ganha pelo produto puder ser mantida e consolidada. Com efeito, nos acontecimentos que tentaremos descrever aqui vislumbram-se já certos sinais de que a economia cafeeira está entrando definitivamente numa nova fase. Quer dizer, tais acontecimentos vieram provar, de uma forma iniludível, ao mercado consumidor o fim de longa época de superprodução e o advento de uma nova era de firmeza e estabilidade que aliás a posição estatística do produto de há muito tempo augurava. Assim, parece não haver dúvida de que a mudança repentina no valor comercial do café assinala o fim da resistência dos importadores em admitir a realidade de uma nova situação estatística a qual, doravante, deverá reger os preços do produto até ao dia em que seja restabelecido o equilíbrio entre a produção e o consumo mundial.

Desde quinta-feira da semana passada, quando foi divulgada nesta praça a notícia das inundações em Guatemala, que os preços do café avançam irresistìvelmente quer no têrmo quer no mercado físico do produto. Êste forte movimento altista sòmente ontem diminuiu um pouco, notando-se, simultâneamente, uma certa tendência niveladora no mercado físico. Esta mudança no curso dos preços não passa, evidentemente de uma reação natural e lógica, de vez que o rítmo ascendente das cotações foi excessivamente rápido. Por consequência, é lógico esperar-se, daqui para o futuro, oscilações relativamente acentuadas antes que sejam definidos os novos níveis para os preços.

Os torradores, por seu lado, ao admitirem a nova situação do mercado importador, aumentaram os preços de suas marcas. Desta vez, porém, tais aumentos foram substanciais, havendo torradores que majoraram em 5 e 6 /c por libra-pêso os preços de seus cafés no varejo.

Como seria de esperar-se, êstes acontecimentos despertaram grande interêsse e a imprensa deu-lhes, naturalmente, ampla publicidade. Alguns jornalistas, ao comentar sôbre os preços do produto, chegaram a predizer que o café, dentro de um ano, seria vendido a um dolar por libra no varejo. Como sempre sucede em tais circunstância, houve jornalistas que, ao descreverem a situação, traíram o seu conhecimento deficiente do assunto. Mas, de uma maneira geral, poder-se-ia dizer que os artigos publicados na imprensa denotaram um esfôrço sincero de divulgar ùnicamente dados de fontes fidedignas.

Devemos conceder, com efeito, que os acontecimentos no têrmo local foram muito interessantes. A sua resenha, começando na quinta-feira da semana passada, mostra altas sucessivas até ao limite máximo de cada dia. Esta firmeza extraordinária das cotações na Bolsa de Café de Nova York, foi acompenhada por igual firmeza nos países produtores, onde os níveis dos preços atingiram limites inesperados. As operações no têrmo local, que atingiram um bom volume no primeiro dia em que foi atingido o limite permissível de 1½ /c, diminuiram drásticamente colocando os operadores da Bolsa, que haviam vendido a descoberto, numa posição bastante difícil pois que a subida de 1½ c/ por libra nas respectivas cotações significava, para êles, uma perda igual. À vista disso, e particularmente para aqueles que haviam vendido a descoberto na posição imediata de Dezembro, verificou-se, automàticamente, uma crescente procura nos disponíveis, onde os operadores foram comprar café com o fim de sobrir sua posição na Bolsa.

Como é natural, êste fato provocou uma subida imediata nos preços dos disponíveis locais, que até então haviam permanecido a níveis inferiores aos dos países produtores. Simultâneamente, e como consequência lógica, as ofertas de cafés disponíveis diminuiram consideràvelmente tornando, dêsse modo, ainda mais difícil a situação daqueles operadores que tinham vendido a descoberto. Êste estado de cousas durou até quarta-feira da semana em revista, quando teve início um movimento para retirar lucros em consequência da Bolsa ter aumentado a "margem mínima, por contrato, de $750 para $1.500 ao passo que os corretores aumentavam a mesma margem até $2.000 e $2.500. A diretoria da Bolsa anunciou, também, nesse mesmo dia a extensão do limite máximo de oscilação diária, de 1½ /c para 2 /c por libra, a partir de quinta-feira. A diretoria explicou que esta medida foi tomada com o fim de permitir que as cotações no têrmo tivessem uma oportunidade para equilibrar-se com os preços no mercado físico do produto.

Esta decisão teve decidida influência altista, provocando uma paralização completa das atividades da Bolsa até ao dia seguinte. Mas na quinta-feira pela manhã, o têrmo voltou a abrir o seu limite máximo de 2 /c por libra e as operações de liquidação tornaram-se evidentes aos novos preços. Contudo, à medida que o volume de transações aumentava, a pressão da procura diminuir, enfraquecendo as cotações. Estas novas tendências prosseguiram durante o resto do dia e provocaram a eliminação total dos ganhos registrados, na abertura do têrmo, em todas as posições de ambos os contratos, exceto a posição de Dezembro do Contrato "S", o qual mostrou maior firmeza, pois apenas perdeu 59 pontos do que tinha ganho no comêço da sessão.

O volume de operações foi substancial, atingindo a cifra mais alta do após-guerra. O total das transações para esta semana, se bem que sensìvelmente inferior ao da semana anterior, conseguiu, contudo, a cifra apreciável de 1104 lotes, dos quais 838 no Cotrato "S" e 266 no "D". A posição aberta, depois de ter subido a 410 para 390 lotes.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Como é óbvio, torna-se extremamente difícil dar aqui cotações dada a situação acima descrita. Diz-se que Santos 2/3 foram vendidos até 49½/c, F.O.B.; Santos 4 desde 43½/c para a safra velha e 45¼/c para a safra nova. Diz-se que Rio 7/8 foram vendidos a 28½/c F.O.B. Mencionando de 48 /c a 51 /c paratodos os tipos de colombianos, para entrega imediata, ex-doca Nova York.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos Principais Dados Semanais			
		Estados Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	22-10-1949.....	435.000	209.000	19.000	663.000
	15-10-1949.....	196.000	116.000	22.000	334.000
	23-10-1948.....	308.000	75.000	56.000	439.000
COLÔMBIA**	22-10-1049.....	102.284	20.726	3.392	126.402
	15-10-1949.....	109.093	16.267	17.728	143.088
	23-10-1948.....	44.103	3.420	3.361	50.884

ESTOQUEDE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas findas em:		
	Portos	**22-10-1949**	**15-10-1949**	**23-10-1948**
BRASIL*	Santos	2.053.000	2.037.000	2.162.000
	Rio	815.000	856.000	653.000
	Vitória	218.000	215.000	52.000
	Paranaguá	290.000	371.000	327.000
	Pernambuco	18.000	17.000	20.000
	Bahia	52.000	50.000	75.000
	Angra dos Reis	51.000	52.000	45.000
	Total	**3.497.000**	**3.598 000**	**3.334.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	144.363	154.184	280.347
	Cartagena	21.820	20.435	17.020
	Buenaventura	75.383	79.909	88.112
	Cucuta	54.166	54.749	45.583
	Total	**295.732**	**309.277**	**431.091**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:

	Países de Origem (Em sacos de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colombia**	**Outros**	**Total**
22-10-1949.....	56.566	150.264	18.410	225.240
15-10-1949.....	69.887	152.812	18.659	241.358
23-10-1948.....	149.733	96.030	63.857	309.620

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

COTAÇÕES DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK

(Preço nos UU.EE. cents por peso)

CONTRATO "S" SANTOS

	10-20-49	**Máximo**	**Mínimo**	**10-27-49**	**Var.**	**Vendas**
Dezembro	35.59	43.59	37.00	43.00	+7.41	129
Março	34.50	42.50	35.45	40.50	+6.00	189
Maio	33.90	41.90	34.90	39.90	+6.00	142
Julho	33.50	41.50	35.00	39.50	+6.00	164
Setembro	33.05	41.05	34.55	39.05	+6.00	214

CONTRATO "D" SANTOS

Dezembro	32.69	40.69	33.00	38.69	+6.00	87
Março	32.45	40.45	32.87	38.45	+6.00	85
Maio	32.10	39.51	33.60	37.51	+5.41	30

Julho	31.70	39.49	32.90	37.49	+5.79	21
Setembro	31.40	39.40	32.90	37.40	+6.00	43

VENDAS

Semana terminada em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
10-27-49.....	838	266	1104
10-20-49.....	1277	352	1629

(*) Em lotes de 250 socos.

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK NAS SEMANAS TERMINADAS EM 27 DE OUTUBRO DE 1949

	Semanas terminada em: 10-27-49	1020-49*	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	50.00		
Santos tipo 4	46.00		
Minas Gerais	(*)		
Bahia	(*)		
Rio tipo 7	27.50		
Vitoria 7/8	26.00		
COLÔMBIA			
Medellin	50.00		
Armenia	50.00		
Manizeles	49.75		
Girardot	49.50		
COSTA RICA			
Lavado	49.50		
Lav. 1. grão	45.00		
REP. DOMINICANA			
Lavado	46.00		
Natural	40.00		
EQUADOR			
Natural	40.00		
SALVADOR			
Lav. 1.º grão	48.00		
Natural	42.00		

	Semanas terminada em: 10-27-49	10-120-49	Var.
GUATEMALA			
Lavado bom	46.00		
Bourbon	44.25		
HAITÍ			
Lavado	46.00		
Natural	40.00		
MÉXICO (lavado			
Coatepec	48.00		
Tapachula	46.50		
NICARAGUA			
Lavado	46.00		
Tachira Lav.	48.50		
Tachira nat.	44.00		
Trujillo	42.00		
ROBUSTA			
Lavado	(*)		
Natural	(*)		
PORT. W. AFRICA			
Ambion	39.50		
MOCHA			
Genuine	50.00		

Escritório Pan-Americano do Café — Quadro estatístico — N.º 1392

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK
MONTHLY AVERAGES, HIGH & LOW

OUTUBRO 1949

	Média	Máx.	Mín.
BRASIL			
Santos tipo 2	37.81	50.00	32.75
Santos tipo 4	35.31	46.00	30.75
Minas Gerais	(*)	(*)	(*)
Bahia	(*)	(*)	(*)
Rio tipo 7	23.50	27.50	22.00
Vitória 7/8	21.94	26.00	19.75
COLÔMBIA			
Medellin	40.04	50.00	36.15
Armenia	39.96	50.00	36.15
Manizales	39.69	49.75	36.00
Girardot	39.50	49.50	36.00
COSTA RICA			
Terr. fino	39.63	49.50	36.00
Lav. tipo baixo	36.63	45.00	33.50
REP. DOMINICANA			
Lavado	35.81	46.00	32.00
Natural	31.31	40.00	27.50
EQUADOR			
Natural	31.06	40.00	28.00
SALVADOR			
Lav. terr. fino	38.94	48.00	35.75
Natural	33.00	42.00	30.00
GUATEMALA			
Lavado bom	37.31	46.00	33.75
Bourbon	35.75	44.25	32.75
HAITI			
Lavado	35.94	46.00	32.00
Natural	31.25	40.00	27.50
MÉXICO (lavado)			
Coatepec	39.06	48.00	35.75
Tapachula	37.75	46.50	34.50
NICARAGUA			
Lavado	35.88	46.00	31.50
VENEZUELA			
Tachira lavado	39.19	48.50	35.50
Tachira natural	34.69	44.00	30.00
Trujillo	32.25	42.00	27.00
ROBUSTA			
Lavado	(*)	(*)	(*)
Natural	(*)	(*)	(*)
PORT. W. AFRICA			
Amboin	30.13	39.50	26.50
MOCHA			
Genuine	39.75	50.00	36.00

(*) Nominal não cotado.

N.º 303 28 de Outubro de 1949

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

PAÍSES PRODUTORES

Equador: Da revista "Foreign Crops and Markets" reproduzimos a seguinte nota acêrca da safra cafeeira na quele país: "A safra de café no Equador no ano agrícola 1949-50 atingirá ùnicamente umas 270.000 sacas, cifra que será de comparar com a produção do ano anterior no total de 360.000 sacas. Esta redução de 25% em comparação com a safra 1948-49, é, contudo, equivalente à média de produção antes da guerra. Com efeito, a média da produção cafeeira no Equador nos anos que precederam a última guerra, era de umas 268.000 sacas por ano. Da safra 1949-50 ficarão disponíveis para exportação cêrca de 235.000 sacas, depois de satisfeito o consumo doméstico, o qual é de 35.000 sacas anuais. A safra exportável incluirá uns 30% de cafés lavados. A colheita inferior dêste ano é atribuída a chuvas anormais."

Brasil: A revista "Foreign Commerce Weekly", de 26 de Setembro, publicou uma notícia sôbre as negociações para um acôrdo comercial entre Portugal e o Brasil, que transcrevemos a seguir: "Segundo informações recebidas da Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, baseadas num artigo publicado no jornal local "O Globo", estão em curso negociações para um acôrdo comercial luso-brasileiro, cuja assinatura é esperada de um momento para o outro. Segundo êsse acôrdo, o valor total dos produtos de intercâmbio será pelo menos 300.000.000 cruzeiros. Portugal exportará para o Brasil vinhos, azeite, cortiça, frutas e outros produtos agrícolas, ao passo que o Brasil venderá a Portugal algodão, madeiras, couros, peles, café, cigarros, fumo e outros produtos. O acôrdo em questão deverá vigorar durante três anos."

Venezuela: Da revista local "Tea & Coffee", edição do mês corrente, transcrevemos a seguinte nota acêrca da safra cafeeira naquele país correspondente ao ano 1949-50: "Segundo os cálculos feitos na Embaixada dos Estados Unidos em Caracas, a safra de café 1949-50 é agora estimada entre 750.000 e 800.000 sacas. Esta cifra indica uma produção estável para o período do após-guerra, de vez que a safra 1947-48 foi de 740.000 sacas, e a safra 1948-49 de 800.000 sacas. Devido ao tempo favorável nas zonas de produção dos Estados de Trujillo, Merida e Tachira, crê-se que a produção nas altas mesetas seja superior à a ano passado. Nas terras baixas, pelo contrário, espera-se uma redução na colheita devido à seca que prevaleceu nessas zonas produtoras. Como o café cultivado nas mesetas é o melhor cotado nos mercados exportadores, espera-se que esta safra seja econômicamente a de maior rendimento na história do país. O consumo doméstico em Venezuela é, em geral de umas 250.000 sacas por ano."

ESTADOS UNIDOS

Novo Aumento de Preço Para o Café Torrado: Do "Wall Street Journal", de 27 do corrente, transcrevemos o seguinte sôbre o novo aumento de preço para o café torrado no varejo: "Os preços do café torrado subiram outra vez. A firma General Foods Corporation, que a 19 do corrente tinha aumentado em 2 /c por libra-pêso os preços de suas marcas, ontem aumentou em 5 /c por lb. todos os

seus cafés, incluindo as marcas Maxwell House, Bliss e Yuban. Para a marca Maxwell House, por exemplo, o novo preço é de 62 /c por libra. Em Abril dêste ano, a mesma marca era vendida a 51 /c. Êste novo aumento de preços é o quinto, levado a efeito pela General Foods Corporation. Outros torradores têm aumentado os preços de suas marcas, várias vezes, desde a primavera. Os varejistas dizem que os aumentos surgem com tamanha rapidez que torna-se difícil para o comércio manter-se ao corrente dos preços de cada torrador. Albert Ehlers aumentou ontem em 5 /c por libra ao passo que Aborn subiu 2 /c por libra. Êste último torrador, porém, não aceita ordens de entrega adiantadas. Os comerciantes dizem que todos os torradores limitaram os pedidos dos distribuidores para níveis normais, num esfôrço de evitar o açambarcamento o produto."

CANADA

Convenção do Chá e Café do Canadá: A imprensa noticia que no princípio ad semana teve lugar a primeira sessão da Segunda Convenção Anual da Associação do Chá e do Café do Canadá. A referida Convenção está reunida no Seigniory Club de Quebec. Tal como o fêz no ano passado, o Bureau Pan-Americano do Café mandou uma representação aquele conclave.

Importação de Café no Domínio do Canadá: O Canadá importou, durante os primeiros oito meses do corrente ano, 463.386 sacas de café crú, ou sejam 7% mais do que as importações no mesmo período do ano passado, as quais atingiram 434.803 sacas. Em comparação com as importações correspondentes ao período equivalente de 1949 acusam um aumento de mais de 100%. A seguir apresentamos um quadro comparativo das importações de café no Canadá, distribuídas por países de origem:

País de Origem	Janeiro-Agôsto	Jan.-Agôsto	Jan.-Agôsto
Brasil	208.191	169.024	23.422
Colômbia	142.939	138.960	107.363
Salvador	27.833	30.475	36.804
Guatemala	21.738	17.972	51.609
Venezuela	12.303	4.687	—
México	9.154	6.292	4.711
República Dominicana	7.803	1.988	—
Costa Rica	7.245	8.781	3.915
Congo Belga	6.654	1.634	—
África Oriental Inglesa	5.388	41.330	—
Haití	5.263	2.419	—
Nicarágua	2.993	3.043	—
Trinidad	2.517	—	—
Equador	2.163	6.597	—
Estados Unidos	445	503	585
Inglaterra	334	—	—
África Portuguesa	249	—	—
Hawaii	—	908	—
Etiopia	171	189	—
Total	**463.386**	**434.803**	**228.410**

A População do Canadá: A revista "Foreign Commerce Weekly", de 17 do corrente, comentando sôbre as últimas estatísticas referentes à população daquele país, escreve o seguinte: "Em Junho dêste ano, a população do Canadá era de 13.545.000 habitantes, significando um aumento de 662.000 habitantes em comparação com a população do ano passado. Durante os anos do após-guerra a população dêste país aumentou consideràvelmente. O ritmo dêsse aumento pode-se ver em melhor perspectiva pelo quadro seguinte:

1942	11.654.000 habitantes
1943	11.812.000 "
1944	11.975.000 "
1945	12.119.000 "
1946	12.307.000 "
1947	12.582.000 "
1948	12.883.000 "
1949	13.545.000 "

EUROPA

Importação de Café em 1949: Segundo o boletim de Jacques Louis Delamare, de Havre, as importações de café na Europa, durante o ano corrente, talvez subam a 7.926.000 sacas. Em 1948 os países europeus importaram um total de 6.800.000 sacas. Segundo o Sr. Delamare, o aumento em perspectiva para êste ano, será possivelmente devido a uma importação maior do produto por parte da França e da Alemanha ocidental. Com efeito, as importações da França, durante o ano em curso, são já maiores do que as importações no período correspondente do ano passado. O Sr. Delamare distribue as importações de café na Europa, durante 1949, da seguinte maneira:

	1949	1948
França	1.750.000 sacas	1.008.000 sacas
Alemanha	600.000 "	184.000 "
Bélgica	1.400.000 "	1.426.000 "
Inglaterra	750.000 "	882.000 "
Itália	700.000 "	677.000 "
Suécia	575.000 "	576.000 "
Suiça	410.000 "	422.000 "
Holanda	375.000 "	352.000 "
Noruega	300.000 "	292.000 "
Dinamarca	210.000 "	201.000 "
Outros países da Europa	856.000 "	700.000 "
Total	**7.926.000 sacas**	**6.720.000 sacas**

Estatìstica

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XVI | São Paulo, 3 de Novembro de 1949 | N.º 286

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS - SAFRA 1949/1950

Dados coligidos pela Superintendência dos Serviços do Café

Estradas de Ferro	Junho/set.	1.ª dezena outubro	2.ª dezena outubro	Totais
Santos a Jundiaí	68 608	7 133	7 143	82 884
Sorocabana	851 801	57 850	68 866	978 517
Paulista	1 953 021	65 422	(*)	2 018 443
Mogiana	369 781	35 681	30 711	436 173
Araraquara	968 368	27 511	22 158	1 018 037
S. Paulo-Goiás	105 692	(*)	(*)	105 692
Noroeste do Brasil	1 361 656	23 415	32 941	1 418 012
Central do Brasil	119	—	—	119
Estradas de Rodagem	4 313	—	1 269	5 582
Total	**5 683 359**	**217 012**	**163 088**	**6 063 459**

NOTAS: Os despachos nas Estradas de Ferra acima incluem os das suas respectivas tributárias. (*) Não foram recebidos os dados da 1.ª e 2.ª dezenas de outubro da E.F. S. Paulo-Goiás e 2.ª dezena da Cia Paulista e suas tributárias.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

Despachado	Rio de Janeiro		Angra dos Reis	Totais
	Ferroviário	Rodoviário		
junho/setembro 1949	267 078	2 140	34 383	303 601
1.ª dez./out. 49	10 475	475	3 025	13 975
2.ª dez./out. 49	10 287	195	601	11 083
Total	**287 840**	**2 810**	**38 009**	**328 659**

CAFÉS DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

Estados Produtores	Junho/set.	1.ª dezena outubro	2.ª dezena outubro	Totais
Paraná	243 012	31 219	7 679	281 910
Minas Gerais	193 355	39 182	36 133	268 670
Mato Grosso	10 980	—	—	10 980
Goiás	3 401	1 333	2 132	6 866
Total	**450 748**	**71 734**	(*)45 944	**568 426**

(*) — Dados incompletos.

Movimento de Café na praça de Santos

SAFRA 1949/50 (Julho a Outubro) — **Sacas de 60 quilos**

MÊS	ENTRADAS						MOVIMENTO				ESTOQUE EM PODER DO DNC			Existência
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Matogrossense	Total Geral	Embarques	Despachos	Revertido do estoque pelo DNC	Retirado do estoque pelo DNC	Entrado	Revertido ao estoque do DNC	Total em poder do DNC	
Julho	838 502	4 291	6 287	25 979	—	875 059	1 204 260	1 173 564	211 948	508	—	210 311	352 087	2 146 203
Agôsto	1 000 950	6 696	11 562	34 323	2 110	1 055 641	1 047 196	1 056 761	131 808	5 539	38 360	131 808	258 639	2 280 917
Setembro	794 677	27 275	5 880	54 398	750	882 980	1 250 515	1 229 262	138 027	21 992	—	137 134	121 505	2 029 417
Outubro	975 911	23 115	14 693	80 956	495	1 095 170	964 261	995 838	2 080	8 639	—	—	121 505	2 153 767
Total	**3 610 040**	**60 379**	**38 422**	**195 656**	**3 355**	**3 908 850**	**4 466 232**	**4 455 425**	**843 863**	**36 678**	**38 360**	**479 253**	—	—

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

SETEMBRO DE 1949

DIA	ENTRADAS												ESTOQUE DE CAFÉ EM SANTOS			Existência
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Matogrossense	Total	Liberado para E.F.S.J.	Liberado para E.F.S.	Liberado pela rodovia	Embarque	Despacho	Café revertido ao estoque da Praça	Café retirado do estoque p/DNC	Revertido ao estoque da praça p/DNC	Existência em poder do DNC	Vendas	
1	30 559	1 179	600	1 390	—	33 728	18 624	15 104	—	22 625	36 625	—	—	—	258 639	27 765	2 292 020
2	34 556	1 150	—	1 295	—	37 001	21 256	15 646	99	9 441	94 909	16 436	100	16 436	242 203	43 505	2 335 916
3	34 345	1 404	166	1 016	—	36 931	21 750	15 181	—	63 653	54 324	—	3 968	—	242 203	23 459	2 305 226
4																	
5	31 402	1 170	716	1 445	—	34 733	19 718	15 015	—	45 111	59 413	—	—	—	242 203	36 590	3 294 848
6	32 585	2 569	333	1 180	—	36 667	21 498	15 169	—	22 079	116 512	—	—	—	242 203	44 055	2 309 445
7																	
8	30 424	—	500	1 125	—	32 049	17 700	14 349	—	94 529	62 741	—	19	—	242 203	34 783	2 242 946
9	34 178	1 818	—	780	250	37 026	19 795	17 231	—	53 872	78 850	—	—	—	242 203	67 214	2 230 100
10	31 304	530	500	1 076	500	33 910	20 166	13 648	96	99 164	39 118	—	—	—	242 203	36 187	2 164 846
11																	
12	31 744	950	333	1 195	—	34 222	20 579	13 643	—	74 869	59 247	10 188	99	9 568	232 635	56 423	2 134 288
13	30 777	1 155	300	1 070	—	33 302	18 537	14 765	—	48 796	53 318	—	—	—	232 635	54 879	2 118 794
14	31 838	1 365	400	1 150	—	34 753	19 478	15 275	—	48 002	48 034	—	—	—	232 635	39 915	2 105 545
15	31 733	1 200	550	5 676	—	39 159	19 283	19 876	—	72 337	40 915	—	—	—	232 635	101 794	2 072 367
16	30 698	1 030	—	2 985	—	34 713	18 098	16 615	—	60 493	67 723	106 630	176	106 630	126 005	94 241	2 153 041
17	32 141	860	—	2 221	—	35 222	19 351	15 871	—	22 058	25 105	9	—	—	126 005	34 436	2 166 214
18																	
19	39 699	1 491	—	477	—	41 667	24 076	17 495	96	54 773	20 155	—	—	—	126 005	38 286	2 153 108
20	28 190	1 856	—	4 995	—	75 041	23 053	21 988	—	38 106	25 331	66	—	—	126 005	28 303	2 115 109
21	29 666	730	—	1 280	—	31 676	16 998	14 678	—	69 830	35 113	27	—	—	126 005	14 245	2 076 982
22	29 450	828	—	1 745	—	32 023	16 638	15 305	80	29 969	49 446	—	—	—	126 005	26 640	2 079 036
23	27 698	898	—	2 295	—	30 891	17 300	13 591	—	16 302	46 846	—	—	—	126 005	24 600	2 093 625
24	27 405	475	—	500	—	28 380	15 195	13 185	—	31 176	55 211	4 500	—	4 500	121 505	7 857	2 095 329
25	30 436	1 043	—	3 938	—	35 417	17 724	17 693	—	50 161	51 345	—	—	—	121 505	22 389	2 080 525
26																	
27	31 165	869	—	6 025	—	38 059	18 385	19 674	—	62 391	24 933	—	—	—	121 505	23 044	2 056 253
28	31 093	1 005	1 482	3 210	—	36 790	19 925	16 865	—	39 008	29 636	—	76	—	121 505	40 396	2 053 959
29	30 842	450	—	4 188	—	35 480	17 642	17 838	—	47 180	29 960	—	—	—	121 505	31 864	2 042 259
30	30 749	1 250	—	2 141	—	34 140	18 389	15 751	—	29 599	24 442	171	17 554	—	121 505	68 251	2 029 417
31																	
Total	**794 677**	**27 275**	**5 880**	**54 393**	**750**	**882 980**	**481 158**	**401 451**	**371**	**1 250 515**	**1 229 262**	**138 027**	**21 992**	**137 134**	—	**1 021 421**	—

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

OUTUBRO DE 1949

DIA	ENTRADAS											ESTOQUE DE CAFÉS EM PODER DNC				
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Mato-grossense	TOTAL	Liberado p/E.F.S.J.	Liberado p/E.F.S.J.	Liberado p/rodovia	Embarque	Despachos	Café revertido ao estoque praça DNC	Café retirado do estoque para DNC	Existência em poder do DNC	Vendas	Existência
1.....	32 504	1 050	—	2 390	—	35 944	20 592	15 308	44	29 772	36 516	—	—	121 505	20 785	2 035 589
3.....	29 383	1 137	—	2 677	—	33 197	16 349	16 848	—	42 593	38 679	—	3 509	121 505	50 480	2 022 684
4.....	40 225	1 316	—	2 365	—	44 906	22 093	22 813	—	42 853	40 865	—	—	121 505	28 453	2 024 737
5.....	36 543	1 080	—	2 745	—	40 368	22 559	17 809	—	24 400	26 548	—	—	121 505	17 170	2 040 705
6.....	29 457	985	1 998	1 039	—	33 479	21 416	12 063	—	34 829	87 629	—	—	121 505	30 805	2 039 355
7.....	33 450	515	416	2 999	—	37 380	18 138	19 242	—	54 393	53 180	—	—	121 505	35 775	2 022 342
8.....	26 669	570	—	1 127	—	28 366	17 876	10 490	—	41 993	30 272	—	—	121 505	12 241	2 008 715
10.....	39 389	421	417	1 735	—	41 962	22 465	19 497	—	40 120	51 562	—	—	121 505	23 364	2 010 557
11.....	40 084	1 173	1 632	1 800	—	44 689	19 630	25 059	—	51 104	44 466	—	576	121 505	21 126	2 003 566
12.....	36 581	1 120	500	1 700	—	39 901	22 010	17 891	—	35 234	17 112	129	—	121 505	22 100	2 008 362
13.....	40 398	920	—	1 617	—	42 935	20 952	21 983	—	32 024	26 590	—	—	121 505	18 685	2 019 273
14.....	32 068	1 000	483	3 785	495	37 831	18 672	19 159	—	18 966	62 711	81	330	121 505	40 686	2 037 889
14.....	35 067	453	1 233	4 249	—	41 002	18 766	22 236	—	34 011	12 000	—	—	121 505	4 909	2 044 880
17.....	38 172	515	—	5 107	—	43 794	18 718	25 076	—	32 998	26 932	—	—	121 505	41 203	2 055 676
18.....	40 092	754	300	6 325	—	47 471	23 754	23 717	—	11 107	21 688	—	—	121 505	27 519	2 092 040
19.....	42 495	900	300	4 000	—	47 695	22 930	24 765	—	55 912	39 811	—	5	121 505	49 655	2 083 818
20.....	40 374	960	611	4 850	—	46 795	24 094	22 701	—	76 527	30 432	—	—	121 505	65 815	2 054 086
21.....	35 069	1 060	500	4 576	—	41 205	21 454	19 751	—	39 831	35 982	—	—	121 505	67 467	2 055 460
22.....	36 980	1 030	—	3 000	—	41 010	20 769	20 241	—	4 322	27 081	—	—	121 505	36 198	2 092 148
24.....	37 619	714	1 167	4 800	—	44 300	18 725	25 575	—	45 551	39 439	500	—	121 505	44 989	2 091 397
25.....	41 992	691	—	2 841	—	44 524	28 090	17 434	—	37 475	27 276	877	—	121 505	47 749	2 100 323
26.....	44 278	996	1 653	2 885	—	49 812	29 599	20 213	—	35 779	29 543	—	67	121 505	77 288	2 114 289
27.....	39 054	907	1 700	2 895	—	44 556	23 089	21 467	—	23 561	53 137	—	—	121 505	45 274	2 135 284
28.....	42 322	1 045	633	2 895	—	46 895	20 943	25 952	—	19 172	66 289	—	—	121 505	39 597	2 163 007
29.....	42 237	7 165	1 150	2 682	—	46 834	26 646	20 188	—	21 301	31 480	493	—	121 505	21 963	2 189 033
31.....	43 409	1 038	—	2 872	—	47 319	26 473	20 846	—	78 433	32 598	—	4 152	121 505	32 090	2 153 767
Soma	**975 911**	**23 115**	**14 693**	**80 956**	**495**	**1.095.170**	**566 802**	**528 324**	**44**	**964 261**	**995 838**	**2 080**	**8 639**		**923 476**	

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
SAFRA 1948/49 — ATÉ 29 DE OUTUBRO DE 1949

Paulista	Despachado	Liberado	Destinos Alterados	A Liberar
Anteriores	8 408 972	8 393 992	14 980	—
9-C-48	376 306	372 088	4 218	—
10-C-48	510 869	485 164	11 458	14 247
11-C-48	343 202	27 120	5 902	310 180
12-C-48	304 966	—	8 279	296 687
13-C-48	92 409	—	2 073	90 336
14-C-48	127 648	—	3 088	124 560
15-C-48	94 977	—	900	94 077
16-C-48	58 250	—	1 976	56 274
17-C-48	38 693	—	261	38 432
18-C-48	57 383	—	—	57 383
19-C-48	13 871	—	—	13 871
20-C-48	14 746	—	—	14 746
21-C-48	7 749	—	—	7 749
22-C-48	23 754	—	—	23 754
Total	**10 473 795**	**9 278 364**	**53 135**	**1 142 296**
Preferencial Despolpado	18 595	18 595	—	—
Total Geral	**10 492 390**	**9 296 959**	**53 135**	**1 142 296**

De outros Estados a liberar: — Paraná 153.745 sacas. Goiano 4.326 sacas.

SAFRA 1949/50

Paulista	Despachado	Liberado	Anulados e D. Alterado	A Liberar
Mês de junho 49	584 913	584 913	—	—
1.ª dezena julho 49	615 100	613 006	300	1 794
2.ª dezena julho 49	612 165	63 292	800	548 073
3.ª dezena julho 49	759 688	—	1 945	757 743
1.ª dezena agôsto 49	654 332	—	—	654 332
2.ª dezena agôsto 49	623 147	—	619	622 528
3.ª dezena agôsto 49	639 139	—	771	638 368
1.ª dezena setembro 49	401 762	—	2 403	399 359
2.ª dezena setembro 49	391 189	—	870	391 029
3.ª dezena setembro 49	391 899	—	—	391 189
1.ª dezena outubro 49	216 394	—	—	216 394
2.ª dezena outubro 49	161 305	—	—	161 305
Total	**6 051 033**	**1 261 211**	**7 708**	**4 782 114**
Despolpado	6 844	5 712	—	1 132
Rodoviário	5 582	823	93	4 666
Total Geral	**6 063 459**	**1 267 746**	**7 801**	**4 787 912**
Outros Estados (até 2.ª dezena outubro)				
Paranaense	281 910	16 836	—	265 074
Mineiro	268 670	50 257	—	218 413
Matogrossense	10 980	3 355	—	7 625
Goiano	6 866	—	—	6 866
Total	**568 426**	**70 448**	**—**	**497 978**

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

SETEMBRO DE 1949

DIA	ENTRADAS							EMBARQUES				Existência
	S. Paulo	M. Gerais	Rio de Janeiro	Esp. Santo	Total	Exterior	Cabotagem	Total	Revertido ao mercado	Retirado do mercado	Consumo local	
1	2 371	22 546	2 463	7 139	34 519	—	—	—	5 000	—	1 050	624 997
2	5 200	9 766	5 426	7 797	28 189	26 065	—	26 065	—	—	1 050	626 071
3	—	—	—	—	—	73 787	—	73 787	—	—	1 050	551 234
5	2 254	8 570	5 969	9 267	26 060	14 019	3 247	17 266	7 216	—	1 050	566 194
6	1 831	23 687	5 497	4 149	35 164	12 597	—	12 597	10 794	—	1 050	598 505
8	11 795	27 980	3 030	4 874	47 679	11 812	—	11 812	9 643	—	1 050	642 965
9	2 200	8 845	3 753	3 503	18 301	7 037	—	7 037	—	—	2 100	652 129
10	—	—	—	—	—	18 150	1 500	19 650	—	—	1 050	631 429
12	1 945	21 523	5 199	6 969	35 636	26 441	875	27 316	9 261	—	1 050	647 960
13	4 380	11 961	4 386	7 232	27 959	17 885	—	17 885	6 516	—	1 050	663 500
14	4 900	27 799	4 681	4 772	42 152	22 273	—	22 273	6 680	—	1 050	689 009
15	3 274	15 336	2 817	16 824	38 251	88 662	—	88 662	—	—	1 050	637 548
16	6 145	9 680	6 429	6 393	28 647	—	—	—	—	—	1 050	665 145
17	—	—	—	—	—	35 154	902	36 056	—	—	1 050	628 039
19	2 945	13 359	4 117	1 063	21 484	7 830	—	7 830	—	200	1 050	640 443
20	4 841	14 203	2 573	4 992	26 609	38 884	—	38 884	—	—	1 050	627 118
21	6 834	10 068	1 868	1 000	19 770	10 751	—	10 751	2 222	—	1 050	637 309
22	8 748	7 331	5 898	696	22 673	2 494	—	2 494	—	—	1 050	656 438
23	7 039	16 118	2 165	16 353	41 675	74 233	30	74 263	—	—	1 050	622 800
24	—	—	—	—	—	5 350	—	5 350	—	—	1 050	616 400
26	4 506	3 963	3 632	11 940	24 041	14 250	310	14 560	—	—	1 050	624 831
27	1 661	31 828	788	4 805	39 082	—	—	—	—	100	1 050	662 763
28	7 169	32 650	4 079	3 009	46 907	7 615	—	7 615	—	—	1 050	701 005
29	3 814	7 497	5 927	4 116	21 354	17 500	—	17 500	2 417	—	1 050	706 226
30	4 196	12 423	3 491	9 675	29 785	31 358	75	31 433	—	—	1 050	703 528
Total	98 048	337 133	84 188	136.568	655 937	564 147	6 939	571 086	59 749	300	27 300	

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

OUTUBRO DE 1949

DIA	ENTRADAS					EMBARQUES			Revertido ao mercado	Retirado do mercado	Consumo local	Existência
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Total	Exterior	Cabotagem	Total				
1						3 530		3 530	4 286		1 050	703 234
3	8 441	7 734	585	650	17 410	37 047	670	37 717	—	—	1 050	681 877
4	5 667	8 783	1 335	2 210	17 995	11 000		11 000	149	300	1 050	687 671
5	6 863	13 638	11 697	2 734	34 932	44 296	—	44 296	—	—	1 050	677 257
5	2 129	17 734	1 613	16 128	37 604	34 816	—	34 816	—	1 500	1 050	677 495
7	8 009	26 753	1 032	6 536	42 330	7 983	—	7 983	—	—	1 050	710 792
8						17 592	120	17 712	—	—	1 050	692 030
10	2 235	15 462	4 422	18 016	40 135	9 675	648	10 323	—	—	1 050	720 792
11	3 975	33 366	833	3 937	42 111	535	950	1 485	—	—	1 050	760 368
12	6 492	22 599	10 584	13 447	53 122	500	—	500	2 509	1 000	1 050	813 449
13	2 595	18 499	2 861	19 214	43 169	—	—	—	—	—	1 050	855 568
14	3 120	33 660	1 308	585	38 673	47 582	250	47 832	—	—	1 050	845 359
15						33 366	—	33 366	—	—	1 050	810 943
17	3 995	6 165	3 836	4 577	18 573	—	1 105	1 105	3 977	500	1 050	830 838
18	5 336	5 202	1 991	7 417	19 946	—	—	—	3 000	—	1 050	852 734
19	1 500	12 092	1 876	5 300	20 768	25 120	—	25 120	—	—	1 050	847 332
20	4 761	10 705	2 959	2 063	20 488	26 266	—	26 266	1 200	—	1 050	841 704
21	5 292	10 802	1 366	2 340	19 800	27 265	—	27 265	2 218	—	1 050	835 407
22						3 472	—	3 472	2 744	—	1 050	833 629
24	6 251	8 005	1 509	4 832	20 597	14 275	425	14 700	—	—	1 050	838 476
25	5 569	2 926	1 449	10 966	20 910	18 070	50	18 120	—	—	1 050	840 216
26	2 205	12 251	8 186	2 226	24 868	3 713	—	3 713	2 000	—	1 050	862 321
27	3 994	17 527	1 194	3 797	26 512	8 324	—	8 324	500	—	1 050	879 959
28	1 973	11 084	5 582	15 955	34 594	43 924	—	—	—	—	1 050	869 579
29											1 050	868 529
31	650	24 605	1 000	9 312	35 567	22 551	600	23 151	—	—	1 050	879 895
Total do mês	**91 052**	**319 592**	**67 218**	**152 242**	**630 104**	**440 902**	**4 818**	**445 720**	**22 583**	**3 300**	**27 300**	

Café disponível nos portos de Exportação do Brasil

OUTUBRO DE 1949

1949	Santos	Rio de Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	A. dos Reis	Recife	Total
Janeiro	2 184 465	823 010	22 043	71 544	338 657	33 244	36 561	3 509 524
Fevereiro	1 863 488	786 326	56 837	69 127	274 750	18 515	34 715	3 103 758
Março	2 209 722	663 164	36 266	68 447	235 029	11 793	33 750	3 258 171
Abril	2 224 502	672 194	21 918	70 517	183 757	7 793	27 438	3 208 119
Maio	2 210 668	531 058	14 096	65 243	96 835	—	23 774	2 941 674
Junho	2 263 964	592 354	13 690	60 283	61 642	—	17 369	3 009 302
Julho	2 146 203	513 627	29 114	56 086	104 190	2 000	20 485	2 871 705
Agôsto	2 280 917	586 528	76 652	53 055	204 879	13 447	24 855	3 240 333
Setembro	2 029 417	703 528	129 529	49 560	319 889	40 309	20 670	3 292 902
Outubro	2 153 767	879 895	126 656	34 649	264 342	49 827	20 002	3 529 138
OUTUBRO								
1948	2 072 307	771 367	52 653	74 167	286 874	57 270	17 760	3 332 398
1947	2 117 747	299 042	80 935	80 476	290 280	41 223	54 286	2 963 989
1946	1 984 246	563 997	178 711	70 424	55 737	30 912	44 769	2 928 796
1945	3 239 558	407 593	165 728	32 570	24 227	11 865	28 516	3 910 057

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Sacas de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	Exterior	Cons. de bordo	Cabotagem	TOTAL
Outubro 1949				
Santos	967 858	310	281	968 449
Rio de Janeiro	440 902	—	4 818	445 720
Vitória	173 405	—	48 824	222 229
Paranaguá	325 228	—	50	325 278
Angra dos Reis	63 620	—	—	63 620
Salvador	1 413	1	117	1 531
Caravelas	—	—	6 100	6 100
Total	**1 972 426**	**311**	**60 190**	**2 032 927**
Setembro	2 265 108	444	78 213	2 343 765
Agôsto	1 864 361	417	73 569	1 938 347
Julho	1 731 958	353	55 915	1 788 226
Junho	1 381 668	296	38 486	1 420 450
Maio	1 497 726	314	38 192	1 536 232
Abril	1 201 272	362	34 330	1 235 964
Março	1 521 710	274	40 300	1 562 284
Fevereiro	1 293 796	255	57 123	1 351 174
Janeiro	1 207 397	173	38 063	1 245 633
Total	**15 937 422**	**3 199**	**514 381**	**16 455 002**

EMBARQUES DE CAFÉ, POR PAÍSES, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE OUTUBRO DE 1949

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Itália	45.136	
	Trieste	29.048	
	Holanda	18.699	
	Bélgica	17.525	
	Suiça	14.692-A	
	Grécia	14.184-B	
	Finlândia	11.000	
	Gibraltar	2.030	
	Turquia	1.717	
	Islândia	1.000	
	Suécia	575	
	Áustria	500	
	Noruega	500	
	França	86	156.692
		215.702	
AMÉRICA DO NORTE	Estados Unidos	1.065	216.767
	Canadá	175	175
AMÉRICA CENTRAL	Curaçao	6.020	
AMÉRICA DO SUL	Argentina	4.783	
	Uruguai	1.814	
	Chile	400	13.017
	Paraguai	85	85
OCEANIA	Austrália	7.771	
AFRICA	Egito	1.700	
	Tanger	1.690	
	Port. Sudan	500	11.661
	União S. Africana	14.125	
ASIA	Malásia Britânica	8.458	
	Iraque	8.458	
	Ceilão	4.229	
	Aden	3.344	
	Chipre	2.291	
	Turquia	1.600	42.505
	Filipinas	4.178	
CABOTAGEM	Sul	640	4.818
	Norte		445.720

A — 80 sacas s/v comercial

B — 17 sacas s/v comercial

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Detalhe pelos portos de procedência

AGÔSTO DE 1949

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quant. (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
AFRICA:				
EGITO: Alexandria	Rio de Janeiro	4 999	2 219 700,00	29 967
MOÇAMBIQUE:				
Lourenço Marques	Rio de Janeiro	90	41 650,00	551
SUDÃO ANGLO-EGÍPCIO:				
Porto Sudão	Rio de Janeiro	1 690	665 139,00	8 980
SUDOESTE AFRICANO:				
Walvis Bay	Rio de Janeiro	70	29 851,00	403
TUNÍSIA: Tunis	Rio de Janeiro	16 666	7 109 093,00	99 506
UNÃO SUL AFRICANA:				
Cape Town	Santos	175	112 996,90	1 526
	Rio de Janeiro	1 565	695 639,00	9 392
Durban	Santos	1 025	624 535,70	8 432
	Rio de Janeiro	1 800	791 591,00	10 687
East London	Rio de Janeiro	562	268 564,00	3 626
Mossel Bay	Rio de Janeiro	300	154 728,00	2 089
Port Elizabeth	Santos	100	66 346,70	896
AMÉRICA CENTRAL:				
CURAÇAO: Curação	Rio de Janeiro	170	83 724,00	1 130
AMÉRICA DO NORTE:				
CANADÁ:				
London	Santos	250	164 817,20	2 231
Montreal	Santos	18 000	11 296 855,80	152 742
	Rio de Janeiro	1 500	958 662,00	12 979
	Paranaguá ...	1 050	633 839,00	8 557
Saint John Toron	Santos	500	319 049,90	4 319
Toronto	Santos	1 300	720 781,20	9 744
Vancouver	Santos	6 244	3 943 950,00	53 382
	Rio de Janeiro	900	446 777,00	6 049
	Paranaguá ...	3 350	1 874 223,00	25 365
Winnipeg	Santos	3 750	2 308 894,50	31 258
	Rio de Janeiro	500	266 943,00	3 614
ESTADOS UNIDOS:				
Baltimore	Santos	30 171	19 101 625,20	257 930
	Rio de Janeiro	7 500	3 765 471,00	50 922
	Angra dos Reis	4 500	2 838 607,00	38 322
	Paranaguá ...	32 500	19 200 179,00	259 272
Boston	Santos	21 270	13 292 176,20	179 724
	Angra dos Reis	2 500	1 577 004,00	21 290
	Paranaguá ...	11 378	6 484 252,00	87 582

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quant. (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
Camden	Santos	3 500	2 148 672,40	29 090
Filadelfia	Santos	6 898	4 391 985,60	59 363
Houston	Santos	56 220	33 829 691,50	456 422
	Rio de Janeiro	3 960	1 674 983,00	22 648
	Vitória	2 075	759 813,00	10 261
	Paranaguá	125	68 022,00	921
Jacksonville	Santos	7 900	5 026 855,20	67 900
	Rio de Janeiro	800	493 337,00	6 679
	Vitória	250	99 798,00	1 351
	Angra dos Reis	600	378 481,00	5 110
	Paranaguá	2 500	1 470 860,00	19 857
Los Ângeles	Santos	28 055	17 091 627,40	228 465
	Rio de Janeiro	4 800	2 757 079,00	37 330
	Angra dos Reis	4 675	2 905 598,00	39 338
	Paranaguá	16 675	9 385 190,00	126 982
New Orleans	Santos	236 298	139 978 971,70	1 907 917
	Rio de Janeiro	57 374	28 620 492,00	387 303
	Vitória	10 505	4 128 845,00	55 844
	Angra dos Reis	6 500	4 148 795,00	56 156
	Paranaguá	50 541	28 659 432,00	387 526
New York	Santos	336 857	204 013 137,40	2 768 965
	Rio de Janeiro	42 317	22 435 203,00	303 508
	Vitória	1 375	530 032,00	7 167
	Angra dos Reis	9 700	6 153 491,00	83 116
	Paranaguá	53 334	29 806 806,00	402 897
Norfolk	Santos	8 057	4 862 505,70	65 819
	Rio de Janeiro	2 545	1 293 862,00	17 520
	Vitória	3 150	1 179 442,00	15 954
	Paranaguá	1 250	640 045,00	8 646
Portland, Oregon	Santos	6 123	3 825 244,50	51 715
	Rio de Janeiro	625	372 127,00	5 036
	Angra dos Reis	125	77 721,00	1 052
	Paranaguá	1 375	751 933,00	10 173
São Francisco	Santos	36 377	23 131 053,40	312 778
	Rio de Janeiro	3 750	2 165 798,00	29 305
	Angra dos Reis	925	578 439,00	7 831
	Paranaguá	2 752	1 501 488,00	20 321
Seattle	Santos	4 650	2 794 247,80	37 839
	Rio de Janeiro	600	355 549,00	4 815
	Angra dos Reis	150	96 096,00	1 301
	Paranaguá	1 000	586 495,00	7 936
Tacoma	Santos	500	269 290,20	3 644
	Paranaguá	500	265 353,00	3 590
AMÉRICA DO SUL:				
ARGENTINA:				
Buenos Aires	Santos	5 793	3 179 477,10	42 145
	Rio de Janeiro	29 351	12 477 213,00	168 448
	Vitória	23 562	9 176 063,00	123 881
	Paranaguá	1 270	736 600,00	9 944
Rosário	Rio de Janeiro	4 700	1 937 040,00	26 151

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quant. (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
CHILE:				
Coquimbo	Rio de Janeiro	256	110 498,00	1 492
Corral	Rio de Janeiro	897	384 748,00	5 194
Punta Arenas	Rio de Janeiro	193	98 598,00	1 336
Talcahuano	Rio de Janeiro	4 134	1 773 495,00	23 943
Valparaiso	Rio de Janeiro	11 274	4 881 111,00	65 897
PARAGUAI: Assunção	Rio de Janeiro	500	240 935,00	3 253
URUGUAI:	Santos	276	192 769,40	2 602
Montevidéu	Rio de Janeiro	12 705	5 458 652,00	73 694
	Vitória	1 750	749 075,00	10 116
ASIA:				
ADEN: Via Beirute	Rio de Janeiro	13 461	5 834 771,00	78 772
CHIPRE:				
Famagusta	Rio de Janeiro	1 200	518 574,00	7 001
Limassol	Rio de Janeiro	1 299	568 350,00	7 673
FILIPINAS:				
Cebu	Vitória	100	41 855,00	567
Iloilo	Rio de Janeiro	100	45 067,00	608
	Vitória	200	70 989,00	958
Manila	Rio de Janeiro	350	155 618,00	2 107
	Vitória	10 100	3 960 936,00	53 533
HONG-KONG: Hon Kong	Santos	52	29 818,00	403
IRAQUE: Via Beirute	Rio de Janeiro	6 716	2 885 662,00	38 957
JAPÃO: Tóquio	Santos	10	6 000,00	80
KUWAIT: Via Beirute	Rio de Janeiro	846	368 727,00	4 978
MALÁSIA BRITÂNICA:				
Penang	Rio de Janeiro	926	433 487,00	5 853
Port Swettenham	Rio de Janeiro	507	219 743,00	2 967
Singapura	Santos	2 961	1 721 580,90	23 242
	Rio de Janeiro	23 021	10 887 682,00	146 988
SÍRIA: Beirute	Rio de Janeiro	10 895	4 707 294,00	63 550
TRANSJORDÂNIA:				
Via Beirute	Rio de Janeiro	2 748	829 345,00	11 196
EUROPA:				
ALEMANHA:	Santos	20 000	9 364 977,60	126 431
Bremen	Rio de Janeiro	30 000	13 096 533 00	176 809
	Santos	2 728	1 351 561,80	18 263
Hamburgo	Rio de Janeiro	40 002	17 335 641,00	234 333

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quant. (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
ÁUSTRIA: Via Trieste	Santos	500	270 186,00	3 648
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E:				
Antuérpia	Santos	41 148	24 748 200,20	334 169
	Rio de Janeiro	48 998	22 235 451,00	300 027
	Vitória	27 840	10 879 023,00	146 793
	Paranaguá ...	1 232	582 670,00	7 862
DINAMARCA: Copenhague	Santos	1 775	853 541,30	11 523
FINLÂNDIA: Helsinki	Rio de Janeiro	5 050	2 455 991,00	33 157
FRANÇA:				
Bordéus	Rio de Janeiro	12 400	4 798 062,00	64 776
Cannes	Santos	2	1 200,00	16
Havre	Santos	10 101	4 494 087,70	60 717
	Rio de Janeiro	35 047	13 767 480,00	185 867
GIBRALTAR: Não especif.	Santos	1 000	686 346,20	9 266
GRÃ-BRETANHA:				
Liverpool	Rio de Janeiro	800	373 690,00	5 045
Londres:	Santos	30 750	18 567 474,70	250 670
HOLANDA:				
Amsterdam	Santos	20 875	12 038 873,70	160 852
	Rio de Janeiro	17 153	7 465 948,00	100 794
Rotterdam	Santos	17 125	10 383 598,80	138 029
	Rio de Janeiro	5 750	2 360 178,00	31 863
ISLÂNDIA: Reykjavik ...	Rio de Janeiro	3 003	1 352 643,00	18 261
ITÁLIA:				
Ancona	Rio de Janeiro	626	261 326,00	3 528
Bari	Santos	375	265 912,70	3 590
	Rio de Janeiro	1 000	428 183,00	5 781
Cagliari	Rio de Janeiro	300	127 036,00	1 715
Catania	Rio de Janeiro	1 562	701 060,00	9 468
Genova	Santos	11 750	7 944 184 20	107 264
	Rio de Janeiro	6 338	3 021 250 00	40 812
Livorno	Santos	425	271 380,70	3 664
Messina	Rio de Janeiro	875	382 669,00	5 166
Nápoles	Santos	3 415	2 281 739,50	30 818
	Rio de Janeiro	5 375	2 390 036,00	32 279
Palermo	Santos	63	42 380,60	572
	Rio de Janeiro	625	268 286,00	3 622
Porto Torres	Rio de Janeiro	200	85 811,00	1 159
Riposto	Rio de Janeiro	195	94 060,00	1 270
Veneza	Santos	300	198 504,00	2 680
	Rio de Janeiro	1 125	450 012,00	6 075
NORUEGA:				
Oslo	Santos	7 016	4 169 836,70	55 275
	Rio de Janeiro	17	8 242,00	111
Stavanger	Santos	1 700	1 020 000,00	13 520
Trondhjem	Santos	1 000	582 000,00	7 715

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quant. (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
SUÉCIA:				
Estocolmo	Santos	16 862	10 457 620,70	140 071
	Paranaguá	3 898	2 254 881,00	30 383
Gotemburgo	Santos	7 493	4 673 638,70	62 355
Helsingborg	Santos	3 626	2 231 577,80	29 723
	Paranaguá	770	454 770,00	6 140
Malmo	Santos	3 093	1 953 668,60	26 133
SUÍÇA:				
Via Amsterdam	Rio de Janeiro	1 115	548 268,00	7 402
Via Antuérpia	Santos	4 775	2 622 980,80	35 422
	Rio de Janeiro	914	477 645,00	6 448
	Recife	1 205	622 153,00	8 399
Via Genova	Santos	1 250	860 184,00	11 613
Via Rotterdam	Santos	1 392	855 019,60	11 543
	Rio de Janeiro	3 700	1 737 486,00	23 457
	Paranaguá	560	234 809,00	3 170
Via Trieste	Recife	250	132 267,00	1 786
	Santos	250	170 934,00	2 308
TRIESTE:				
Não especificado	Santos	2 591	1 760 481,70	23 810
	Rio de Janeiro	12 833	5 279 145,00	71 275
TURQUIA EUROPÉIA:				
Stambul	Rio de Janeiro	2 100	944 173,00	12 747
OCEANIA:				
AUSTRÁLIA:				
Adelaide	Santos	134	80 605,70	1 088
	Rio de Janeiro	85	35 356,00	477
Brisbane	Rio de Janeiro	34	20 209,00	273
Fremantle	Santos	754	448 583,70	6 056
	Rio de Janeiro	167	89 108,00	1 203
Melbourne	Santos	2 525	1 552 839,40	21 142
	Rio de Janeiro	1 284	624 584,00	8 432
Perth	Rio de Janeiro	35	14 560,00	197
Sydney	Santos	4 400	2 696 554,10	36 405
	Rio de Janeiro	1 013	442 025,00	5 968
NOVA ZELÂNDIA:				
Auckland	Santos	340	238 196,10	3 216
	Rio de Janeiro	333	182 882,00	2 469
Dunedin	Santos	203	153 772,20	2 076
TOTAL GERAL		1.864.361	1.021.750.972,00	13.825.829

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

I — Detalhe pelos países de destino

AGOSTO DE 1949

DESTINO	Quantidade (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		Em cruzeiros	Em libras
ÁFRICA:			
EGITO: Alexandria	4 999	2 219 700,00	29 967
MOÇAMBIQUE: Lourenço Marques	90	41 050,00	551
SUDÃO ANGLO-EGIPCIO:			
Porto Sudão	1 690	665 139,00	8 980
SUDOESTE AFRICANO:			
Walvis Bay	70	29 851,00	403
TUNÍSIA: Tunis	16 666	7 109 093,00	99 506
UNIÃO SUL AFRICANA:			
Cape Town	1 740	808 635,90	10 918
Durban	2 825	1 416 126,70	19 119
East London	562	268 564,00	3 626
Mossel Bay	300	154 728,00	2 089
Port Elizabeth	100	66 346,70	896
AMÉRICA CENTRAL:			
CURAÇAO: Curaçao	170	83 724,00	1 130
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
London	250	164 817,20	2 231
Montreal	20 550	12 889 356,80	174 278
Saint John	500	319 049,90	4 319
Toronto	1 300	720 781,20	9 744
Vancouver	10 494	6 264 950,00	84 796
Winnipeg	4 250	2 575 837,50	34 872
ESTADOS UNIDOS:			
Baltimore	74 671	44 905 882,20	606 446
Boston	35 148	21 353 432,20	288 596
Camden	3 500	2 148 672,40	29 090
Filadélfia	6 898	4 391 985,60	59 363
Houston	62 380	36 332 509,50	490 252
Jacksonville	12 050	7 469 331,20	100 897
Los Angeles	54 205	32 139 494,40	432 115
New Orleans	361 218	205 536 535,70	2 794 746

DESTINO	Quantidade (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		Em cruzeiros	Em libras
New York	443 583	262 938 669,40	3 565 653
Norfolk	15 002	7 975 854,70	107 939
Portland, Oregon	8 248	5 027 025,50	67 976
São Francisco	43 804	27 376 778,40	370 235
Seattle	6 400	3 832 387,80	51 891
Tacoma	1 000	534 643,20	7 234
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Buenos Aires	59 976	25 569 353,10	344 418
Rosário	4 700	1 937 040,00	26 151
CHILE:			
Coquimbo	256	110 498,00	1 492
Corral	897	384 748,00	5 194
Punta Arenas	193	98 598,00	1 336
Talcahuano	4 134	1 773 495,00	23 943
Valparaiso	11 274	4 881 111,00	65 897
PARAGUAI: Assunção	500	240 935,00	3 253
URUGUAI: Montevidéu	14 731	6 400 496,40	86 412
ASIA:			
ADEN: Via Beirute	13 461	5 834 771,00	78 772
CHIPRE:			
Famagusta	1 200	518 574,00	7 001
Limassol	1 299	568 350,00	7 673
FILIPINAS:			
Cebu	100	41 855,00	567
Iloilo	300	116 056,00	1 566
Manila	10 450	4 116 554,00	55 640
HONG KONG:	52	29 818,00	403
IRAQUE: Via Beirute	6 716	2 885 662,00	38 957
JAPÃO: Tóquio	10	6 000,00	80
KUWAIT: Via Beirute	846	368 727,00	4 978
MALÁSIA BRITÂNICA:			
Penang	826	433 487,00	5 853
Port Swettenham	507	219 743,00	2 967
Singapura	25 982	12 609 262,90	170 230
SÍRIA: Beirute	10 895	4 707 294,00	63 550
TRANSJORDÂNIA: Via Beirute	2 748	829 345,00	11 196
EUROPA:			
ALEMANHA:			
Bremen	50 000	22 461 510,60	303 240
Hamburgo	42 730	18 687 202,80	252 596

DESTINO	Quantidade (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		Em cruzeiros	Em libras
AUSTRIA: Via Trieste	500	270 186,00	3 648
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E:			
Antuérpia	119 218	58 445 344,20	788 851
DINAMARCA: Copenhague	1 775	853 541,30	11 523
FINLÂNDIA: Helsinki	5 050	2 455 991,00	33 157
FRANÇA:			
Bordéus	12 400	4 798 062,00	64 776
Cannes	2	1 200,00	16
Havre	45 148	18 261 567,70	246 584
GIBRALTAR:	1 000	686 346,20	9 266
GRÃ-BRETANHA:			
Liverpool	800	373 690,00	5 045
Londres	30 750	18 567 474,70	250 670
HOLANDA:			
Amsterdam	38 028	19 504 821,70	261 646
Rotterdam	22 875	12 743 776,80	169 892
ISLÂNDIA: Reykjavik	3 003	1 352 643,00	18 261
ITÁLIA:			
Ancona	626	261 326,00	3 528
Bari	1 375	694 095,70	9 371
Cagliari	300	127 036,00	1 715
Catania	1 562	701 060,00	9 468
Gênova	18 088	10 965 434,20	148 076
Livorno	425	721 380,70	3 664
Messina	875	482 669,00	5 166
Nápoles	8 790	4 671 775,50	63 097
Palermo	688	310 666,60	4 194
Porto Torres	200	85 811,00	1 159
Riposto	195	94 060,00	1 270
Veneza	1 425	648 516,00	8 755
NORUEGA:			
Oslo	7 033	4 178 078,70	55 386
Stavanger	1 700	1 020 000,00	13 520
Trondhjem	1 000	582 000,00	7 715
SUÉCIA:			
Estocolmo	20 760	12 712 501,70	170 454
Gotemburgo	7 493	4 673 638,70	62 355
Helsingborg	4 396	2 686 347,80	35 863
Malmo	3 093	1 953 668,60	26 133

DESTINO	Quantidade (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		Em cruzeiros	Em libras
SUIÇA:			
Via Amsterdam	1 115	548 268,00	7 402
Via Antuérpia	6 894	3 722 778,80	50 269
Via Gênova	1 250	860 184,00	11 613
Via Rotterdam	5 902	2 959 581,60	39 956
Via Trieste	250	170 934,00	2 308
TRIESTE:	15 424	7 039 626,70	95 085
TURQUIA EUROPÉIA: Stambul	2 100	944 173,00	12 747
OCEANIA:			
AUSTRÁLIA:			
Adelaide	219	115 961,70	1 565
Brisbane	34	20 209,00	273
Fremantle	921	537 691,70	7 259
Melbourne	3 809	2 177 423,40	29 574
Perth	35	14 560,00	197
	5 413	3 138 579,10	42 373
NOVA ZELÂNDIA:			
Aukland	673	421 078,10	5 685
Dunedin	203	153 772,20	2 076
TOTAL GERAL:	1 864 361	1 021 750 972,00	13 825 829

— Adubar sàbiamente é manter a fertilidade da terra, que é o maior patrimônio do agricultor e do país.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Detalhe pelos portos de procedência

SETEMBRO DE 1949

PAISES DE DESTINO	Portos de procedência	Quant. sacas de 60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
AFRICA:				
EGITO: Alexandria	Rio de Janeiro	3 333	1 472 344	19 877
MARROCOS FRANCÊS:				
Casa Blanca	Vitória	1 667	680 196	9 183
SUDOESTE AFRICANO:				
Luderitz Bay	Rio de Janeiro	61	30 665	414
TANGER:	Rio de Janeiro	1 325	627 721	8 476
UNIÃO SUL AFRICANA:				
Cape Town	Santos	100	68 857	930
	Rio de Janeiro	1 407	620 689	8 379
	Vitória	400	181 179	2 446
Durban	Santos	1 675	1 069 976	14 445
	Rio de Janeiro	1 300	621 726	8 393
Mossel Bay	Rio de Janeiro	300	156 194	2 108
Port Elizabeth	Santos	100	68 857	930
	Rio de Janeiro	691	334 529	4 516
AMÉRICA CENTRAL:				
CURAÇAO: Curaçao	Rio de Janeiro	125	62 192	840
AMÉRICA DO NORTE:				
CANADÁ:				
Montreal	Santos	22 450	14 307 079	193 694
	Rio de Janeiro	1 450	962 458	13 020
	Paranaguá ...	2 000	1 236 454	16 705
Saint John	Santos	553	349 493	4 727
	Paranaguá ...	500	293 931	3 979
Toronto	Santos	1 800	1 155 506	15 632
Vancouver	Santos	6 379	4 114 736	55 684
	Rio de Janeiro	1 550	1 005 901	13 609
	Paranaguá ...	5 350	3 160 763	42 772
Winnipeg	Santos	850	564 965	7 642
ESTADOS UNIDOS:				
Baltimore	Santos	12 500	8 168 419	110 329
	Rio de Janeiro	4 500	2 641 216	35 684
	Angra dos Reis	14 000	8 952 530	120 863
	Paranaguá ...	33 832	20 563 169	277 711

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quant. sacas de 60 quilos)	VALOR Em cruzeiros	VALOR Em libras
Boston	Santos	18 240	11 810 432	159 778
	Rio de Janeiro	3 300	2 067 088	27 907
	Angra dos Reis	500	315 401	4 258
	Paranaguá	16 500	9 670 009	130 628
Camden	Paranaguá	6 500	4 207 446	56 927
Corpus Christi	Santos	750	481 750	6 522
	Santos	2 500	1 227 192	16 574
Filadélfia	Rio de Janeiro	750	466 199	6 313
	Santos	14 515	2 240 745	124 819
	Paranaguá	1 245	750 853	10 162
Houston	Santos	44 050	27 264 809	368 511
	Rio de Janeiro	6 350	3 362 318	45 485
	Vitória	2 475	998 836	13 509
	Angra dos Reis	2 000	1 329 227	17 954
	Paranaguá	12 250	7 221 038	97 560
Jacksonville	Santos	20 350	13 230 018	178 768
	Paranaguá	21 500	13 301 422	179 575
Los Angeles	Santos	30 256	18 252 852	247 041
	Rio de Janeiro	3 375	2 002 591	27 107
	Angra dos Reis	2 000	1 271 724	17 217
	Paranaguá	23 256	13 994 685	189 376
New York	Santos	462 759	291 324 730	3 939 361
	Rio de Janeiro	58 984	34 569 772	467 480
	Vitória	3 625	1 464 994	19 797
	Angra dos Reis	8 200	5 185 441	70 014
	Paranaguá	86 983	50 271 405	679 502
New Orleans	Santos	213 761	132 456 375	1 792 183
	Rio de Janeiro	111 565	60 966 743	824 638
	Vitória	16 145	6 429 732	86 955
	Angra dos Reis	15 000	9 627 128	130 276
	Paranaguá	57 588	34 233 458	462 791
Norfolk	Santos	13 463	8 613 216	116 040
	Rio de Janeiro	500	225 253	3 050
	Vitória	1 000	385 884	5 224
	Paranaguá	1 000	541 276	7 307
Portland, Oregon	Santos	6 838	4 323 203	58 430
	Rio de Janeiro	1 850	1 117 854	15 107
	Paranaguá	2 500	1 492 147	20 187
São Francisco	Santos	29 479	19 557 981	264 572
	Rio de Janeiro	8 210	5 031 367	68 078
	Angra dos Reis	2 850	1 897 316	25 687
	Paranaguá	3 140	1 885 704	25 520
Seattle	Santos	3 350	2 051 057	27 754
	Rio de Janeiro	740	390 874	5 292
	Angra dos Reis	150	96 096	1 301
Tacoma	Paranaguá	1 900	1 095 303	14 817
	Santos	500	329 944	4 463
	Paranaguá	750	421 897	5 706
AMÉRICA DO SUL:				
ARGENTINA:				
Buenos Aires	Santos	5 128	2 579 657	34 194
	Rio de Janeiro	32 059	13 622 259	183 907
	Vitória	4 320	1 725 010	23 288

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quant. sacas de 60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
Rosário	Rio de Janeiro	5 261	2 170 982	29 309
CHILE:				
Antofagasta	Rio de Janeiro	68	32 114	433
Arica	Rio de Janeiro	22	10 392	140
Coquimbo	Rio de Janeiro	68	31 913	431
Corral	Vitória	153	62 988	850
Iquique	Rio de Janeiro	23	10 864	147
Puerto Mont	Rio de Janeiro	125	63 489	857
Punta Arenas	Rio de Janeiro	137	70 631	954
Talcahuano	Vitória	3 320	1 366 806	18 453
Valparaiso	Rio de Janeiro	1 151	562 817	7 598
	Votória	16 461	6 774 756	91 462
PARAGUAI: Assunção	Rio de Janeiro	572	278 736	3 763
URUGUAI: Montevidéu	Rio de Janeiro	5 273	2 470 184	33 349
ASIA:				
ADEN: Via Beirute	Rio de Janeiro	9 303	4 341 475	58 611
CHIPRE:				
Famagusta	Rio de Janeiro	2 595	1 212 547	16 369
Larnaca	Rio de Janeiro	125	62 590	845
Limassol	Rio de Janeiro	250	123 432	1 666
FILIPINAS:				
Cebu	Vitória	550	211 607	2 861
Iloilo	Rio de Janeiro	100	52 094	705
	Votória	700	283 250	3 830
Manila	Rio de Janeiro	1 250	614 429	8 295
	Votória	14 975	5 945 697	80 375
IRAQUE: Via Beirute	Rio de Janeiro	4 229	2 098 965	28 337
MALÁSIA BRITÂNICA:				
Penang	Rio de Janeiro	849	399 696	5 395
	Votória	338	151 694	2 047
Port Swettenham	Rio de Janeiro	900	417 711	5 639
Singapura	Santos	4 453	2 741 208	37 008
	Rio de Janeiro	33 093	16 061 072	216 831
	Vitória	2 197	993 021	13 405
SÍRIA: Beirute	Rio de Janeiro	3 000	1 386 676	18 721
TRANSJORDÂNIA:				
Via Beirute	Rio de Janeiro	7 547	2 342 038	31 619
TURQUIA ASIÁTICA:				
Smyrna	Rio de Janeiro	3 767	1 716 809	23 178

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quant. sacas de (60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
EUROPA:				
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E:				
Antuérpia	Santos	61 702	35 411 860	444 260
	Rio de Janeiro	76 952	36 589 647	495 269
	Vitória	57 925	23 715 854	320 003
DINAMARCA: Copenhague	Santos	750	405 598	5 476
FRANÇA:				
Bordéus	Rio de Janeiro	5 500	2 199 314	29 692
Havre	Santos	4	2 443	33
	Rio de Janeiro	47 014	19 465 502	262 791
GIBRALTAR:				
Gibraltar	Rio de Janeiro	7 045	3 295 978	44 497
	Vitória	1 015	432 428	5 838
GRÃ-BRETANHA:				
Liverpool	Santos	56 258	36 050 175	486 695
Londres	Santos	78 000	49 396 135	666 872
HOLANDA:				
Amsterdam	Santos	18 936	10 153 345	135 906
	Rio de Janeiro	11 767	5 951 804	80 360
Rotterdam	Santos	23 800	14 894 496	197 582
	Rio de Janeiro	3 500	1 740 395	23 496
ISLÂNDIA: Reykjavik	Rio de Janeiro	200	91 732	1 238
ITÁLIA:				
Ancona	Rio de Janeiro	375	177 370	2 395
	Vitória	250	102 560	1 385
Bari	Rio de Janeiro	1 938	896 605	12 104
Cagliari	Rio de Janeiro	63	26 464	357
	Vitória	125	57 438	775
Catânia	Santos	250	184 558	2 535
	Rio de Janeiro	501	235 978	3 187
Genova	Santos	14 407	9 894 134	133 769
	Rio de Janeiro	18 994	9 184 192	124 021
	Vitória	7 752	3 400 116	45 903
	Bahia	1 175	698 624	9 432
Livorno	Santos	1 400	911 817	12 315
	Rio de Janeiro	2 188	983 010	13 283
	Vitória	500	208 429	2 814
	Bahia	125	73 750	996
Messina	Rio de Janeiro	1 000	446 343	6 026
	Vitória	125	53 767	726
Napoles	Santos	1 700	1 303 618	17 604
	Rio de Janeiro	10 688	5 074 090	68 522
	Vitória	1 925	828 108	11 180
Palermo	Santos	126	95 159	1 328
	Rio de Janeiro	1 876	879 136	11 869
	Vitória	500	229 244	3 099
Porto Torres	Rio de Janeiro	175	80 642	1 089
Reggio Calabria	Rio de Janeiro	63	26 464	357

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quant. sacas de 60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
Riposto	Vitória	75	33 233	449
Taranto	Rio de Janeiro	63	26 464	357
Veneza	Santos	1 840	1 075 276	14 550
	Rio de Janeiro	1 376	589 712	7 978
IUGOSLAVIA: Fiume	Rio de Janeiro	6 416	2 786 282	37 616
NORUEGA: Oslo	Santos	12 000	7 225 500	95 776
SUÉCIA:				
Estocolmo	Santos	22 840	14 467 680	200 568
	Rio de Janeiro	1 000	636 238	8 584
	Bahia	750	472 200	6 375
Gotemburgo	Santos	8 129	5 222 593	70 067
	Bahia	550	346 920	4 684
Helsingborg	Santos	2 272	1 476 511	19 890
Malmo	Santos	3 305	2 081 709	27 842
	Bahia	200	125 280	1 691
SUÍÇA:				
Via Amstterdam	Rio de Janeiro	250	140 607	1 898
Via Antuérpia	Santos	2 611	1 605 146	21 676
	Rio de Janeiro	416	245 873	3 319
Via Gênova	Santos	575	400 737	5 410
	Rio de Janeiro	250	129 028	1 742
Via Rotterdam	Santos	292	207 933	2 807
	Rio de Janeiro	1 925	1 045 868	14 120
Via Trieste	Santos	125	92 359	1 247
TRIESTE:	Santos	5 622	3 427 362	46 190
Não especificado	Rio de Janeiro	34 267	16 219 232	218 986
	Vitória	2 375	1 044 149	14 096
TURQUIA EUROPÉIA:				
Stambul	Rio de Janeiro	3 783	1 814 934	24 502
VATICANO:	Vitória	8	3 509	47
OCEANIA:				
AUSTRÁLIA:				
Adelaide	Santos	134	88 097	1 189
	Rio de Janeiro	253	121 484	1 639
Brisbane	Santos	34	24 936	337
	Rio de Janeiro	85	45 145	609
Fremantle	Rio de Janeiro	85	40 753	550
Melbourne	Santos	842	544 343	7 353
	Rio de Janeiro	706	331 522	4 474
Sydney	Santos	679	469 485	6 338
	Vitória	250	113 298	1 529
NOVA ZELÂNDIA:				
Dunedin	Santos	84	47 814	648
TOTAL GERAL:		**2.265.108**	**1.305.531.673**	**17.609.538**

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

I — Detalhe pelos países de destino

SETEMBRO DE 1949

DESTINO	Quantidade (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		Em cruzeiros	Em libras
AFRICA:			
EGITO: Alexandria	3 333	1 472 344	19 877
MARROCOS FRANCÊS:			
Casa Blanca	1 667	680 196	9 183
SUDOESTE AFRICANO:			
Luderitz Bay	61	30 665	414
TÂNGER:	1 325	627 721	8 476
UNIÃO SUL AFRICANA:	5 973	3 122 007	42 147
Cape Town	1 907	870 725	11 755
Durban	2 975	1 691 702	22 838
Mossel Bay	300	156 194	2 108
Port Elizabeth	791	403 386	5 446
AMÉRICA CENTRAL:			
CURAÇAO: Curaçao	125	62 192	840
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:	42 882	27 151 286	367 464
Montreal	25 900	16 505 991	223 419
Saint John	1 053	634 424	8 706
Toronto	1 800	1 155 506	15 632
Vancouver	13 279	8 281 400	112 065
Winnipeg	850	564 965	7 642
ESTADOS UNIDOS:	1 410 324	858 778 119	11 612 110
Baltimore	64 832	40 325 334	544 587
Boston	38 540	23 862 930	322 571
Camden	7 250	4 689 196	63 449
Corpus Christi	3 250	1 693 391	22 887
Filadélfia	15 760	9 991 598	134 981
Houston	67 125	40 176 228	543 019
Jacksonville	41 850	26 531 440	358 343
Los Angeles	58 887	35 521 852	480 741
New York	620 551	382 816 342	5 176 154
New Orleans	414 059	243 713 436	3 296 843

DESTINO	Quantidade (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		Em cruzeiros	Em libras
Norfolk	15 963	9 765 629	131 621
Portland, Oregon	11 188	6 933 204	93 724
São Francisco	43 679	28 372 368	383 857
Seattle	6 140	3 633 330	49 164
Tacoma	1 250	751 841	10 169
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	**46 768**	**20 097 908**	**270 698**
Buenos Aires	41 507	17 926 926	241 389
Rosário	5 261	2 170 982	29 309
CHILE:	**21 528**	**8 986 770**	**121 325**
Antofagasta	68	32 114	433
Arica	22	10 392	140
Coquimbo	68	31 913	431
Corral	153	62 988	850
Iquique	23	10 864	147
Puerto Montt	125	63 489	857
Punta Arenas	137	70 631	954
Talcahuano	3 320	1 366 806	18 453
Valparaíso	17 612	7 337 573	99 060
PARAGUAI: Assunção	572	278 736	3 763
URUGUAI: Montevidéu	5 273	2 470 184	33 349
ASIA:			
ADEN: via Beirute	9 303	4 341 475	58 611
CHIPRE:	**2 970**	**1 398 569**	**18 880**
Famagusta	2 595	1 212 547	16 369
Larnaca	125	62 590	845
Limassol	250	123 432	1 666
FILIPINAS:	**17 575**	**7 107 077**	**96 066**
Cebu	550	211 607	2 861
Iloilo	800	335 344	4 535
Manila	16 225	6 560 126	86 670
IRAQUE: via Beirute	4 229	2 098 965	28 337
MALÁSIA BRITÂNICA:	**41 830**	**20 764 402**	**280 325**
Penang	1 187	551 390	7 442
Port Swettenham	900	417 711	5 639
Singapura	39 743	19 795 301	367 244
SÍRIA: Beirute	3 000	1 386 676	18 721
TRANSJORDÂNIA: via Beirute	7 547	2 342 038	31 619
URQUIA ASIÁTICA: Smyrna	3 767	1 716 809	23 178

DESTINO	Quantidade (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		Em cruzeiros	Em libras
EUROPA:			
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E:			
Antuérpia	196 579	95 717 361	1 259 532
DINAMARCA: Copenhague	750	450 598	5 476
FRANÇA:	**52 518**	**21 667 259**	**292 516**
Bordéus	5 500	2 199 314	29 692
Havre	47 018	19 467 945	262 824
GIBRALTAR: Não especificado	8 060	3 728 406	50 335
GRA-BRETANHA:	**134 258**	**85 446 310**	**1 153 567**
Liverpool	56 258	36 050 175	486 695
Londres	78 000	49 396 135	666 872
HOLANDA	**58 003**	**32 740.040**	**437 344**
Amsterdam	30 703	16 105 149	216 266
Rotterdam	27 300	16 634 891	221 078
ISLÂNDIA: Reykjavik via Antuérpia	200	91 732	1 238
ITÁLIA:	**71 575**	**37 776 301**	**510 405**
Ancona	625	279 930	3 780
Bari	1 938	896 605	12 104
Cagliari	188	83 902	1 132
Catania	751	420 536	5 722
Gênova	42 328	23 177 066	313 125
Livorno	4 213	2 177 006	29 408
Messina	1 125	500 110	6 752
Nápoles	14 313	7 205 816	97 306
Palermo	2 502	1 203 539	16 296
Porto Torres	175	80 642	1 089
Reggio Calabria	63	26 464	357
Riposto	75	33 233	449
Taranto	63	36 464	357
Veneza	3 216	1 664 988	22 528
IUGOSLÁVIA: Fiume	6 416	2 786 282	37 616
NORUEGA: Oslo	12 000	7 225 500	95 776
SUÉCIA:	**39 046**	**24 829 131**	**339 701**
Estocolmo	24 590	15 576 118	215 527
Gotemburgo	8 679	5 569 513	74 751
Helsingborg	2 272	1 476 511	19 890
Malmo	3 505	2 203 989	29 533
SUÍÇA:	**6 444**	**3 867 551**	**52 219**
Via Amsterdam	250	140 607	1 898
Via Antuérpia	3 027	1 831 019	24 995
Via Gênova	825	529 765	7 152
Via Rotterdam	2 217	1 253 801	16 927
Via Trieste	125	92 359	1 247

DESTINO	Quantidade (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		Em cruzeiros	Em libras
TRIESTE: Não especificado	42 264	20 690 743	279 272
TURQUIA EURAPÉIA: Etambul ...	3 783	1 814 934	24 502
VATICANO: Vaticano	8	3 509	47
OCEANIA:			
AUSTRÁLIA:	**3 068**	**1 779.063**	**24 018**
Adelaide	387	209 581	2 828
Brisbane	119	70 081	946
Fremantle	85	40 753	550
Melbourne	1 548	875 865	11 827
Sidney	929	582 783	7 867
NOVA ZELÂNDIA: Dunedin	84	47 814	646
TOTAL GERAL:	**2 265 108**	**1 305 531 673**	**17 609 593**

COMÉRCIO DE CABOTAGEM DO BRASIL

(Valor médio da tonelada no período 1935 à 1946)

ANOS	Toneladas	Cr$ 1.000	Valor Médio em Cruzeiros por Tonelada
Média de 1935-39	2 523 500	3 995 197	1 589
1940	2 968 557	4 876 645	1 643
1941	3 215 041	6 256 424	1 946
1942	3 049 161	6 641 336	2 178
1943	2 857 530	7 340 303	2 569
1944	3 323 526	11 056 136	3 327
1945	3 331 874	12 472 025	3 743
1946	3 523 215	15 354 049	4 358

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ

África		
Congo Belga	500 000	500 000
África Oriental Inglesa	760 000	760 000
Etiópia	320 000	400 000
África Ocidental Francesa	665 000	665 000
Madagascar	315 000	450 000
Angola	650 000	650 000
Outros países	200 000	200 000
Total da África	**3 412 000**	**3 625 000**
Ásia		
Yemen	95 000	95 000
Indonésia	130 000	150 000
Índia	1 000	39 000
Outros países	47 000	47 000
Total da Ásia	**273 000**	**331 000**
Oceania	87 000	87 000
Resumindo:		
América	25 821 000	25 214 000
África	3 412 000	3 625 000
Ásia	273 000	331 000
Oceania	87 000	87 000
Total	**29 593 000**	**29 257 000**

A cifra correspondente ao Brasil foi tomada do Departamento Nacional do Café e inclue cafés que serão embarcados via cabotagem para consumo doméstico.

A produção exportável de café do Crasil corresponde a 49,25% do total mundial.

(Do "Jornal do Comércio")

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DA GUATEMALA

Safra 1947/48

Sacas de 60 quilos

DESTINO	QUANTIDADE
Estados Unidos	711 256
Canadá	20 651
Chile	1
Bélgica	16 192
Itália	8 050
Suécia	9 544
Suiça	4 531
Noruega	1 137
Holanda	1 648
Dinamarca	4
Inglaterra	1
Alemanha	113
Palestina	327
Total	773 456

(Revista Cafetalera de Guatemala ns. 41/49).

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

Outubro de 1949

(Em Cr.$ por 10 quilos)

DIA	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 mole	4 duro	5 s/descrição	7	7
1	109 00	104 50	93 50		
3	111 50	106 50	96 50	74 50	66 00
4	112 50	107 50	98 00	77 00	68 00
5	113 00	108 00	98 00	76 00	66 50
6	113 50	103 50	98 50	77 00	67 00
7	113 00	108 50	98 50	76 00	66 50
8	113 00	103 50	98 50	—	—
10	113 50	103 50	98 50	75 50	66 50
11	113 50	103 50	98 50	75 50	66 70
12	113 50	103 50	98 50	75 00	66 70
13	113 50	103 50	98 50	75 00	66 00
14	114 00	109 00	99 00	—	—
15	114 00	109 00	99 00	—	—
17	115 50	110 50	99 50	75 50	67 50
18	116 50	111 00	99 50	75 50	68 00
19	118 00	113 00	99 50	75 00	63 00
20	122 00	117 00	102 50	76 00	68 60
21	126 50	121 00	107 50	73 00	71 00
22	126 50	121 00	107 50	78 00	71 00
24	141 50	133 00	116 50	78 00	80 00
25	153 50	143 50	125 00	89 00	85 00
26	161 50	151 50	127 50	95 00	91 00
27	167 50	157 50	131 50	105 00	100,00
28	167 50	157 50	131 00	103 00	95 00
29	167 50	157 50	131 00	—	—
31	168 50	158 50	132 00	103 00	—
Média	126 53	121 42	107 07	81 40	73 50

COTAÇÕES DO CAFÉ BRASILEIRO NO DISPONÍVEL EM NOVA YORK, RIO DE JANEIRO E SANTOS

Médias anuais

ANO	Em Nova York		No Rio	Em Santos
	Santos Tipo 4 mole	Rio Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4 mole
1913	6,40	6,08	12 1/8	10 3/4
1914	5.20	4,55	11 1/2	8 1/8
1915	5,38	4,87	9 5/8	7 1/2
1916	6,46	6,37	10 1/2	9 3/8
1917	5.41	5,55	10 1/8	8 15/16
1918	7,18	6,08	12 3/4	9 7/8
1919	15.33	8,57	24 3/4	17 7/8
1920	11,92	6,37	18 3/4	11 3/8
1921	12,96	8,10	10	7 1/4
1922	19,73	15,57	14 1/8	10 3/8
1923	23,47	20,52	14 1/2	11 3/8
1924	32,87	27,46	20 7/8	17 1/4
1925	34,58	31,35	24 1/4	20 1/4
1926	26,07	24,49	22 1/8	18
1927	27,08	23,58	18 1/2	14 5/8
1928	35,93	27,28	23	16 3/8
1929	32,33	24,99	22	15 3/8
1930	21,01	13,99	12 7/8	8 5/4
1931	16,15	12,31	8 5/8	6 1/8
1932	15,22	12,39	10 1/2	
1933	13.25	10,39	9	7 7/8
1934	17,04	15,03	11 1/8	9 3/4
1935	16,33	11,87	8 7/8	7 1/8
1936	17,93	13,95	10	7 3/8
1937	22,85	17,54	11	8 3/4
1938	19,76	12,35	7 5/8	5 1/8
1939	19.71	13,64	7 3/8	5 1/4
1940	18,75	13,07	7	5 3/8
1941	33,21	22,77	11 1/8	7 11/16
1942	43,10	27,47	13 3/8	9 3/8
1943	Nominal	26,39	13 3/8	9 3/8
1944	"	27,42	13 3/8	9 3/8
1945	"	34,26	13 3/8	9 3/8
1946	90,55	43,71	17 1/2	11 7/8
1947	26,16	13,65	42,14	92,22
1948	26,81	14,49	48,78	91,26
1949				
Média mensal:				
Janeiro	27,14	17,75	61,85	94,52
Fevereiro	26.43	17,25	62 39	93 28
Março	26,34	17,00	64,25	93.00
Abril	26,16	17,00	63,36	91,52
Maio	26.89	17,88	65,67	92,70
Junho	27.26	18,71	64,39	93.35
Julho	27,79	19,08	64.94	95,64
Agôsto	28,53	19,97	73,02	98.42
Setembro	30,31	20.86	72,96	102,63
Outubro	36,47	22,16	81,40	126,53
Novembro	50,50	n/cot.	122,63	176,00

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

Em cents por libra de 453,60 cr.

OUTUBRO DE 1949

DIAS	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	**Tipo 4**	**Tipo 2 extra mole**	**Tipo 4 extra mole**	**Tipo 4**	**Tipo 7**
3 à 4.	Nom 28,25	Nom 28,00	Nom 34,00	Nom 32,00	Nominal	Nom 21,00
3 à 7.	" 28,00	" 27,75	" 34,00	" 32,00	"	" 21,00
10 à 11.	" 28,00	" 27,75	" 34,25	" 32,25	"	" 21,50
13 à 14.	" 28,50	" 28,25	" 34,25	" 32,50	"	" 21,50
17.....	" 29,00	" 28,75	" 35,50	" 34,00	"	" 22,00
18 à 19.	" 29,25	" 29,00	" 35,75	" 34,25	"	" 23,00
20.....	" 29,50	" 29,25	" 37,50	" 35,50	"	" 24,00
21.....	" 31,50	" 31,25	" 38,50	" 37,00	"	" 24,00
24.....	" 33,00	" 32,75	" 42,50	" 40,50	"	" 24,00
25.....	" 34,50	" 34,25	" 45,00	" 43,00	"	N. C.
26.....	" 36,00	" 35,75	" 47,50	" 45,00	"	"
27.....	" 36,25	" 36,00	" 47,50	" 45,00	"	"
28.....	" 35,00	" 34,75	" 47,00	" 45,00	"	"
31.....	" 37,00	" 36,75	" 49,00	" 46,50	"	"
Média	**39,68**	**30,48**	**38,42**	**36,47**		**22,16**

— O CAFÉ colhido no pano facilita o trabalho para a obtenção de um produto de qualidade.

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

Outubro de 1949

PROÇEDÊNCIA	DIA					MÉDIA
	1	8	15	22	29	
COLÔMBIA:						
Medelin Excelso	(3) 36 1/4	36 3/4	(3) 36 3/4	37 1/4	37 1/4	36 55/64
Armenia	(3) 36 1/8	36 5/8	(3) 36 5/8	37 1/4	37 1/4	36 25/32
Manizales	(3) 36 00	36 1/2	(3) 36 1/2	37 00	37 00	36 39/64
Cucuta	(3) 35 7/8	36 3/8	36 3/8	36 7/8	36 7/8	36 15/32
Bogotá	(3) 35 7/8	36 3/8	36 3/8	36 7/8	36 7/8	36 15/32
Tolima	(3) 35 7/8	36 3/8	36 3/8	36 7/8	36 7/8	36 15/32
Ocana	(3) 35 7/8	36 3/8	36 3/8	36 7/8	36 7/8	36 15/32
COSTA RICA:						
Hard	(2) 36 1/2	36 1/2	36 1/2	37 1/2	37 1/2	36 29/32
Fine Atlantic	(2) 36 00	36 00	36 00	36 1/4	36 1/4	36 7/67
CUBA:						
Lavado Bom	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—
Lavado Regular	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—
EQUADOR:						
Lavado	(3) 32 00	32 00	32 00	34 1/4	34 1/4	32 29/32
Extra não Lavado	(3) 28 00	28 00	28 00	30 00	30 00	28 13/16
GUATEMALA:						
Antigua	(2) 34 3/4	35 00	35 00	37 00	37 00	35 3/4
Extra Prime	(2) 33 1/2	34 00	34 00	35 00	35 00	34 5/16
Lavado Bom	(2) 33 00	33 00	33 00	34 1/4	34 1/4	33 1/2
Bourbon	(3) 32 00	32 00	32 00	33 1/2	33 1/2	32 39/64
HAITÍ:						
Lavado bom molle	(2) 33 1/4	33 1/4	33 1/4	33 1/2	33 1/2	33 23/64
Catado à mão	(2) 28 00	28 00	28 00	28 1/2	28 1/2	28 13/64
HONDURAS:						
Lavado Bom	(3) 32 00	32 00	32 00	35 00	35 00	33 13/64
Tipo 5 - Comun duro	(3) 35 1/2	35 1/2	35 1/2	40 00	40 00	37 19/64
JAMAICA:						
Lavado	(6) 32 00	32 00	32 00	32 00	32 00	32.00
Comum bom	(6) 25 00	25 00	25 00	25 00	25 00	25 00

PROCEDÊNCIA	DIA					MÉDIA
	1	8	15	22	29	
MÉXICO:						
Coatepec	(2) 35 3/4	35 3/4	35 3/4	36 1/2	36 1/2	36 1/16
Tapachula primeira..	(2) 35 00	35 00	35 00	36 00	36 00	35 13/32
Maragogipe	(2) 34 1/2	34 1/2	34 1/2	35 3/4	35 3/4	35 00
NICARÁGUA:						
Matagalpa	(3) 30 1/2	30 1/2	30 1/2	32 3/4	32 3/4	31 13/32
Lavada primeira	(3) 41 1/2	31 1/2	41 1/2	(2) 42 1/4	42 1/4	41 51/64
EL SALVADOR:						
Lavada primeira	(2) 33 3/4	33 3/4	33 3/4	(6) 35 1/2	(6) 35 1/2	34 29/64
Não lavado	nominal	nominal	nominal	nominal	nominal	
S. DOMINGOS:						
Lavado bom mole...	n/cot.	n/cot.	n/cot.	(4) 30 00	30 00	30 00
Fino	n/cot.	n/cot.	n/cot.	(4) 32 1/2	32 1/2	2 1/2
VENEZUELA:						
Maracaibo	(3) 35 00	35 00	35 00	35 00	35 00	35 00
Trujullo	(2) 30 00	30 00	30 00	30 00	30 00	30 00
CONGO BÉLGA:						
Lavado robusta	(2) 36 00	36 00	36 00	(6) 37 00	37 00	36 13/32
Lavado robusta	nominal	nominal	nominal	nominal	nominal	—
KENYA:						
Lavado A	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Lavado T	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—
MOÓCA:						
Moóca (Arabia)	(3) 36 00	36 00	36 00	36 3/4	36 3/4	36 19/64
N. E. I.:						
Genuino Java Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—
Lavado robusta	(3) 44 00	44 00	44 00	44 00	44 00	44 00
Natural Java robusta	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—
TANGANYIKA:						
Lavado A	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	
UGANDA:						
Washed lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	

INDICAÇÕES:

(1) C.&F.U.S.A. (Nova York)
(2) Desembarcado à vista líquido
(3) Disponível
(4) F.O.B. Nova York
(5) F.O.B. país de procedência
(6) Nominal

Cotação de Café à Têrmo em Nova York

Em cents por libra de (453,60 gr) — Contrato "Santos"

OUTUBRO DE 1949

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE.									
	Dezembro		Março		Maio		Julho		Setembro	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
3.....	28,50 C	29,09 Neg.	27,80 C	28,45 Nom.	27,50 C	27,60 Nom.	27,50 C	27,49 Nom.	27,25 C	27,40 Nom.
4.....	30,10 Neg.	29,49 Nom.	28,89 Neg.	28,89 "	28,60 Neg.	28,60 "	28,40 Neg.	28,20 "	28,05 Neg.	27,85 "
5.....	29,10 V	28,90 "	27,89 "	28,20 "	27,60 "	27,80 "	27,10 "	27,50 "	26,50 C	27,20 C
6.....	29,30 "	29,10 "	28,70 "	28,40 "	28,20 C	28,00 "	27,70 C	27,62 "	n/cotado	27,22 "
7.....	29,40 "	28,50 "	n/cotado	27,70 "	n/cotado	27,25 "	n/cotado	26,85 "	"	26,40 "
10.....	28,50 C	28,75 "	27,88 Neg.	27,95 "	27,65 Neg.	27,55 "	27,40 Neg.	27,15 "	26,95 Neg.	26,70 "
11.....	28,50 "	28,85 "	28,15 "	28,30 "	n/cotado	27,85 "	n/cotado	27,40 "	n/cotado	27,00 "
13.....	n/cotado	29,49 "	28,90 C	29,69 "	28,25 C	29,25 "	28,80 Neg.	28,85 "	"	28,45 Neg.
14.....	29,85 C	29,57 "	29,74 Neg.	29,35 "	29,30 V	29,95 "	28,85 V	28,50 "	28,50 V	28,10 Nom
17.....	29,65 "	31,07 C	30,60 "	30 85 C	30,45 C	30,45 C	30,00 Neg.	30,00 C	29,60 Neg.	29,50 C
18.....	31,25 Neg.	31,10 Nom.	31,00 "	30,85 Nom.	30,60 Neg.	30 50 Nom.	30,23 "	30,10 Neg.	29,88 "	29,60 Neg.
19.....	31,30 V	31,19 "	30,65 C	30,95 "	n/cotado	30,60 "	29,85 "	30 30 Nom.	n/cotado	29,90 Nom.
20.....	31,65 Neg.	32,69 "	31,60 Neg.	32,10 "	31,65 Neg.	32,45 "	31,30 "	31,70 "	31,00 C	31,40 "
21.....	33,00 "	34,19 C	32,87 "	35,95 C	32,60 C	33,60 C	32,95 "	33,20 C	32,90 Neg.	32,90 C
24.....	35,69 C	35,69 "	35,45 C	35,45 "	35,10 "	35,10 "	34,70 C	34,70 "	34,40 C	34,40 "
25.....	37,19 "	37,19 "	36,95 "	36,95 "	36,60 "	36,60 "	36,30 "	36,20 "	35,90 "	35,90 "
26.....	38,69 Neg.	38,69 "	38,45 "	38,45 "	38,10 "	38,10 "	37,70 Neg.	37,70 Neg.	37,40 "	37,40 "
27.....	40,69 "	38,69 V	40,04 Neg.	38,45 V	39,51 Neg.	37,51 V	39,49 "	37,49 "	39,35 "	37,40 V
28.....	36,69 C	37,00 Neg.	36,45 "	36,45 "	36,38 "	35,60 Neg.	36,00 "	35,49 "	36,25 "	35,40 Neg.
31.....	39,00 "	39,00 C	n/cotado	38,45 C	37,60 C	37,60 C	37,49 C	37,49 C	37,40 "	37,40 C
Média.	**34,10**	**32,43**	**31,77**	**32,00**	**32,09**	**31,59**	**31,99**	**31,19**	**32,19**	**30,87**

Cotação de Café à Têrmo em Nova York

Em cents por libra de (453,60 gr) — Contrato "S"

OUTUBRO DE 1949

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:									
	Dezembro		Março		Maio		Julho		Setembro	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
3	31,25 Neg.	31,60 Nom	29,85 Neg.	30,66 Neg.	29,28 C	30,18 C	28,95 Neg.	29,74 C	28,74 Neg.	29,24 C
4	32,10 "	31,55 "	30,75 "	30,40 "	30,18 V	29,97 Nom	29,60 "	29,57 Nom	29,24 "	29,05 Nom
5	30,50 "	31,20 "	29,45 "	29,96 "	28,95 Neg.	29,45 Neg.	28,50 "	29,00 Neg.	28,09 "	28,50 "
6	31,40 "	31,00 "	30,35 C	29,95 Nom	29,95 "	29,40 Nom	29,40 "	28,67 "	28,85 "	28,35 "
7	31,00 "	30,70 Neg.	29,95 Neg.	29,38 Neg.	29,34 "	28,83 "	28,52 "	28,28 "	28,15 "	28,64 "
10	31,20 "	31,20 "	29,75 "	29,75 "	29,18 "	29,18 "	28,63 "	28,65 Nom	28,15 "	27,90 "
11	31,30 "	31,50 "	29,60 "	30,00 "	29,05 "	29,48 "	28,50 "	28,99 "	29,15 "	28,25 "
13	32,05 "	32,55 "	30,88 "	31,35 Nom	30,55 "	30,80 Neg.	30,25 "	30,30 "	29,50 "	29,65 Neg.
14	32,65 "	32,65 "	31,40 C	31,50 Neg.	30,80 C	30,94 "	30,27 C	30,50 Neg.	29,73 "	29,80 "
17	33,35 "	33,90 "	32,40 Neg.	33,00 C	31,92 Neg.	32,44 C	32,00 Neg.	32,00 C	31,30 "	31,30 C
18	33,90 "	33,80 Nom	33,00 "	32,78 Nom	32,31 "	32,15 Neg.	31,90 Neg.	31,80 Neg.	31,23 "	31,20 Neg.
19	33,85 C	34,09 "	32,80 "	33,00 Neg.	32,15 "	32,43 "	31,82 "	32,00 "	31,30 "	31,55 "
20	35,18 Neg.	35,59 C	33,90 "	34,50 C	33,38 "	33,90 C	33,15 "	33,50 C	33,00 "	33,05 C
21	37,09 "	37,09 "	35,45 "	36,00 "	35,35 "	35,40 "	35,00 "	35,00 "	34,55 "	34,55 "
24	38,59 C	38,59 "	37,50 C	37,50 "	36,90 C	36,90 "	36,50 C	36,50 "	36,05 C	36,05 "
25	40,09 Neg.	40,09 "	39,00 Neg.	39,00 "	38,40 Neg.	38,00 "	38,00 Neg.	38,40 "	37,55 Neg.	37,55 "
26	41,59 C	41,59 "	40,50 "	40,50 "	39,90 "	39,90 "	39,50 "	39,50 "	39,05 "	39,05 "
27	43,59 "	43,00 Neg.	42,50 "	40,50 Neg.	41,90 "	39,90 "	41,20 "	39,50 "	41,03 "	39,05 "
28	42,45 Neg.	41,75 "	39,70 "	38,80 "	37,90 "	37,90 Neg.	37,50 "	37,50 "	37,05 "	37,05 "
31	43,75 C	43,75 C	40,80 "	40,80 C	39,90 "	39,90 C	39,50 "	39,50 "	39,05 "	39,05 "
Média	**35,33**	**35,30**	**33,97**	**33,96**	**33,36**	**33,35**	**32,93**	**32,94**	**32,53**	**32,44**

CÂMBIO EM S. PAULO — OUTUBRO, 1949

(Média diária afixada pela Bolsa Oficial de Valores de São Paulo)

Dias	Inglaterra	Estados Unidos	Suécia	Suiça	Argentina	Dinamarca	Espanha	Portugal	Bélgica	Tcheco-Slovaquia	França
1	—	18,72	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	—	18,72	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	—	18,72	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	—	18,72	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	—	18,72	—	—	—	—	1,7096	—	—	—	—
7	—	18,72	—	4,3615	—	—	—	—	—	—	—
8	—	18,72	—	4,3596	—	—	—	—	—	0,3744	—
10	—	18,72	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	—	18,72	—	—	—	—	—	—	—	0,3744	0,0535
12	—	18,72	—	4,3596	—	—	1,7096	—	—	0,3744	0,0535
13	52,4160	18,72	3,6209	—	—	2,7353	1,7096	—	—	—	—
14	52,4160	18,72	3,6209	4,3520	—	—	—	—	—	—	0,0535
15	52,4160	18,72	—	4,3520	—	—	1,7096	—	—	0,3744	0,0535
17	52,4160	18,72	—	—	—	—	—	—	—	—	0,0535
18	52,4160	18,72	—	—	—	—	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
19	52,4160	18,72	3,6209	4,3482	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
20	52,4160	18,72	3,6209	4,3520	—	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
21	52,4160	18,72	3,6209	4,3520	—	2,7353	1,7096	—	0,3778	0,3744	0,0535
22	52,4160	18,72	3,6209	4,3520	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
24	52,4160	18,72	3,6209	—	—	—	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
25	52,4160	18,72	3,6209	4,3482	—	2,7353	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
26	52,4160	18,72	3,6209	4,3520	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
27	52,4160	18,72	3,6209	4,3520	2,0835	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
28	52,4160	18,72	3,6209	4,3520	—	2,7353	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
29	52,4160	18,72	3,6209	4,3520	—	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	—
31	52,4160	18,72	3,6209	4,3501	—	—	—	0,6572	0,3778	0,3744	—
Média	**52,4160**	**18,72**	**3,6209**	**4,3530**	**2,0835**	**2,7353**	**1,7096**	**0,6572**	**0,3778**	**0,3744**	**0,0535**

CÂMBIO

RESUMO DOS NEGÓCIOS REALIZADOS NO MÊS DE SETEMBRO DE 1949

Moedas	Quantidade	Valor em Cr$
Corôas Dinamarquesas	116 343	453 832,00
Corôas Suecas	6 586 137	34 343 412,00
Corôas Tchecas	5 450 203	2 040 556,00
Dólares	33 948 220	635 697 871,00
Escudos	3 644 806	2 743 081,00
Francos Belgas	48 208 106	20 589 682,00
Francos Franceses	19 620 358	13 498 906,00
Francos Suiços	2 710 991	11 857 333,00
Libras	971 636	73 301 738,00
Pesetas	219 971	376 063,00
Pesos Argentinos	24 902	97 626,00
TOTAL		795 000 000,00

Total em libras e dólares de acôrdo com a média mensal à vista sôbre a Inglaterra e Estados Unidos, afixada este mês por esta Bolsa.

£ ..... 10.537.953 = 75.4416
U$S ..... 42.467.950 = 18,72—

Total computado em Setembro de 1948	1.040.000.000 00
Total computado em Agôsto de 1949	1.069.000.000.00
Total computado em Setembro de 1949	795.000.000,00

RESUMO DO NEGÓCIOS REALIZADOS NO MÊS DE OUTUBRO DE 1949

Moedas	Quantidade	Valor em Cr$
Corôas Dinamarquesas	382 144	1 045 278,00
Corôas Suecas	3 450 437	12 493 675,00
Corôas Tchecas	16 211 450	6 069 567,00
Dólares	40 529 661	758 715 264,00
Escudos	6 068 113	3 987 964,00
Francos Belgas	70 326 472	26 569 341,00
Francos Franceses	25 428 738	13 604 375,00
Francos Suiços	3 420 019	14 887 346,00
Libras	1 302 334	68 263 167,00
Pesetas	2 493 008	4 262 048,00
Pesos Argentinos	48 944	101 975,00
TOTAL		910 000 000,00

Total em libras e dólares de acôrdo com a média mensal à vista sôbre a Inglaterra e Estados Unidos, afixada este mês por esta Bolsa.

U$S ..... 48.611.111 = 18,72—
£ ..... 17.361.111 = 52,4160

Total computado em Outubro de 1948	916.000.000,00
Total computado em Setembro de 1949	795.000.000,00
Total computado em Outubro de 1949	910.000.000,00

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

I — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

OUTUBRO DE 1949

DIA	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
1.....	—	18 38 00	4 25 32	—	—	—	—	—
3.....	—	18 38 00	4 25 32	—	—	—	—	—
4.....	—	18 38 00	4 25 32	—	—	—	—	—
5.....	—	18 38 00	4 25 37	—	—	—	—	—
6.....	—	18 38 00	4 25 49	—	—	—	—	—
7.....	—	18 38 00	4 25 58	—	—	—	—	—
8.....	—	18 38 00	4 24 94	—	—	—	—	—
10.....	—	18 38 00	4 24 94	—	—	—	—	—
11.....	—	18 38 00	4 25 32	—	—	—	—	—
12.....	51 46 40	18 38 00	4 23 66	0 63 34	2 03 88	6 00 65	n/cotado	3 55 51
13.....	51 46 40	18 38 00	4 23 66	0 63 34	2 03 88	6 00 65	"	3 55 51
14.....	51 46 40	18 38 00	4 24 03	0 63 34	2 03 88	6 10 63	"	3 55 51
15.....	51 46 40	18 38 00	4 24 21	0 63 34	2 03 88	6 10 63	"	3 55 51
17.....	51 46 40	18 38 00	4 24 21	0 63 34	2 03 88	6 10 63	"	3 55 51
18.....	51 46 40	18 38 00	4 23 84	0 63 34	2 03 88	6 10 63	"	3 55 51
19.....	51 46 40	18 38 00	4 23 84	0 63 34	2 03 88	6 12 67	"	3 55 51
20.....	51 46 40	18 38 00	4 23 47	0 63 34	2 03 88	6 10 63	"	3 55 51
21.....	51 46 40	18 38 00	4 23 84	0 63 34	2 03 88	6 10 63	"	3 55 51
22.....	51 46 40	18 38 00	4 24 03	0 63 34	2 03 88	6 10 63	"	3 55 51
24.....	51 46 40	18 38 00	4 24 03	0 63 34	2 03 88	6 10 63	"	3 55 51
25.....	51 46 40	18 38 00	4 24 21	0 63 34	2 03 88	6 10 63	"	3 55 51
26.....	51 46 40	18 38 00	4 24 21	0 63 34	2 03 88	6 10 63	"	3 55 51
27.....	51 46 40	18 38 00	4 23 84	0 63 34	2 03 88	6 10 63	"	3 55 51
28.....	51 46 40	18 38 00	4 24 21	0 63 34	2 03 88	6 08 61	"	3 55 51
29.....	51 46 40	18 38 00	4 24 21	0 63 34	2 03 88	6 08 61	"	3 55 51
31.....	51 46 40	18 38 00	4 23 66	0 63 34	2 03 88	6 00 00	"	3 55 51
Média.....	**51 46 40**	**18 38 00**	**4 24 41**	**0 63 34**	**2 03 88**	**6 08 74**		**3 55 51**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

OUTUBRO DE 1949

DIA	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
1.....	—	18 72 00	4 36 72	—	3 92 04	8 43 24	—	—
3.....	—	18 72 00	4 36 72	—	—	—	—	—
4.....	—	18 72 00	4 36 72	—	—	—	—	—
5.....	—	18 72 00	4 37 29	—	—	—	—	—
6.....	—	18 72 00	4 36 90	—	—	—	—	—
7.....	—	18 72 00	4 35 96	—	—	—	—	—
8.....	—	18 72 00	4 24 94	—	—	—	—	—
10.....	—	18 72 00	4 36 33	—	—	—	—	—
11.....	—	18 72 00	4 32 72	—	—	—	—	—
12.....	52 41 60	18 72 00	4 35 00	0 65 72	2 06 35	8 43 24	n/cotado	3 62 09
13.....	52 41 60	18 72 00	4 35 00	0 65 72	2 08 35	6 00 90	"	3 62 09
14.....	52 41 60	18 72 00	4 35 39	0 65 72	2 08 35	6 31 37	"	3 62 09
15.....	52 41 60	18 72 00	4 35 57	0 65 72	2 08 35	6 31 37	"	3 62 09
17.....	52 41 60	18 72 00	4 35 57	0 65 72	2 08 35	6 31 37	"	3 62 09
18.....	52 41 60	18 72 00	4 35 20	0 65 72	2 08 35	6 31 37	"	3 62 09
19.....	52 41 60	18 72 00	4 35 20	0 65 72	2 08 35	6 33 50	"	3 62 09
20.....	52 41 60	18 72 00	4 34 81	0 65 72	2 08 35	6 31 37	"	3 62 09
21.....	52 41 60	18 72 00	4 35 20	0 65 72	2 08 35	6 31 37	"	3 62 09
22.....	52 41 60	18 72 00	4 35 39	0 65 72	2 08 35	6 31 37	"	3 62 09
24.....	52 41 60	18 72 00	4 36 39	0 65 72	2 08 35	6 31 37	"	3 62 09
25.....	52 41 60	18 72 00	4 35 57	0 65 72	2 08 35	6 31 37	"	3 62 09
26.....	52 41 60	18 72 00	4 35 57	0 65 72	2 08 35	6 31 37	"	3 62 09
27.....	52 41 60	18 72 00	4 35 20	0 65 72	2 08 35	6 31 37	"	3 62 09
28.....	52 41 60	18 72 00	4 35 57	0 65 72	2 08 35	6 29 24	"	3 62 09
29.....	52 41 60	18 72 00	4 35 57	0 65 72	2 08 35	6 29 24	"	3 62 09
Média.....	**52 41 60**	**18 72 00**	**4 35 21**	**0 65 72**	**2 18 44**	**6 59 90**		**3 62 09**

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

OUTUBRO DE 1949

DIA	Londres £	Montreal $	R. de Janeiro Cr$	B. Aires Peso	Montevideu Peso	Paris Franco Livre
3.....	2 80 1/4	0 90 1/4	—	0 11 11	0 34 50 Of	0 0028 11/16
4.....	2 80 3/16	0 90 5/16	—	0 11 25	0 34 50 "	0 0028 3/4
5.....	2 80 3/16	0 90 1/2	—	0 11 25	0 33 33 "	0 0028 3/4
6.....	2 80 3/16	0 90 1/2	—	0 11 24	0 33 50 "	0 0028 3/4
7.....	2 80 3/16	0 90 5/8	—	0 11 23 Of	0 33 30 "	0 0028 3/4
10.....	2 80 3/16	0 90 3/16	—	0 11 20 "	0 33 30 "	0 0028 3/4
11.....	2 80 3/16	0 90 11/16	—	0 11 20 "	0 33 30 "	0 0028 3/4
13.....	2 80 3/16	0 90 5/8	—	0 11 20 "	0 33 00 "	0 0028 3/4
14.....	2 80 3/16	0 90 11/16	—	0 11 20 "	0 33 00 "	0 0028 3/4
17.....	2 80 3/16	0 90 5/8	—	0 11 20 "	0 33 50 "	0 0028 11/16
18.....	2 80 3/16	0 90 11/16	—	0 11 20 "	0 33 60 "	0 0028 3/4
19.....	2 80 3/16	0 90 5/8	—	0 11 20 "	0 33 60 "	0 0028 11/16
20.....	2 80 1/4	0 90 9/16	—	0 11 20 "	0 34 00 "	0 0028 3/4
21.....	2 80 3/4	0 90 1/4	—	0 11 20 "	0 33 50 "	0 0028 3/4
25.....	2 80 3/4	0 90 9/16	—	0 11 20 "	0 33 50 "	0 0028 11/16
24.....	2 80 3/16	0 90 7/16	—	0 11 20 "	0 33 60 "	0 0028 3/4
26.....	2 80 3/16	0 90 3/4	—	0 11 20 "	0 33 50 "	0 0028 3/4
27.....	2 80 3/16	0 90 7/16	—	0 11 20 "	0 33 50 "	0 0028 3/4
28.....	2 80 3/16	0 90 5/16	0 05 46 Of	0 11 20 "	0 33 40 "	0 0028 11/16
31.....	2 80 3/16	0 90 1/4	0 05 46 "	0 11 20 "	0 33 40 "	0 0028 3/4
MÉDIA	2 80 7/32	0 90 1/2	0 05 46	0 11 20	0 33 53	0 0028 23/32

Berna Franco Comercial	Berna Franco Livre	Stokolmo Corôa	Madrid Peseta	Lisboa Escudo	Bélgica Franco	Amsterdan Guilder
—	0 23 20	—	—	0 03 50 Of	0 02 01	0 26 36
—	0 23 19	—	—	0 03 50 "	0 02 1/4	0 26 36
—	0 23 17	—	—	0 03 50 "	0 02 1/4	0 26 36
—	0 23 14	—	—	0 03 50 "	0 02 3/4	0 26 36
—	0 23 15	—	—	0 03 49 "	0 02 01	0 26 36
—	0 23 17	—	—	0 03 49 "	0 02 00	0 26 36
—	0 23 07	—	—	0 03 50 "	0 02 00	0 26 36
—	0 23 10	—	—	0 03 49 "	0 02 5/8	0 26 40
—	0 23 12	—	—	0 03 49 "	0 02 00	0 26 40
—	0 23 09	—	—	0 03 49 "	0 02 1/2	0 26 40
—	0 23 09	—	—	0 03 49 "	0 02 00	0 26 35
—	0 23 08	—	—	0 03 49 "	0 02 00	0 26 37
—	0 23 09	—	—	0 03 49 "	0 02 1/4	0 26 35
—	0 23 09	—	—	0 03 49 "	0 02 1/4	0 26 35
—	0 23 10	—	—	0 03 49 "	0 02 00	0 26 40
—	0 23 09	—	—	0 03 49 "	0 02 00	0 26 40
—	0 23 09	—	—	0 03 49 "	0 02 00	0 26 38
—	0 23 10	—	—	0 03 49 "	0 02 00	0 26 37
—	0 23 07	0 19 35	—	0 03 49 "	0 02 00	0 26 35
—	0 23 12	0 19 35	—	0 03 49 "	0 02 00	0 26 40
—	0 23 11	0 19 35	—	0 03 47 "	0 02 7/16	0 26 37

Índice

COLABORAÇÃO: Pág.

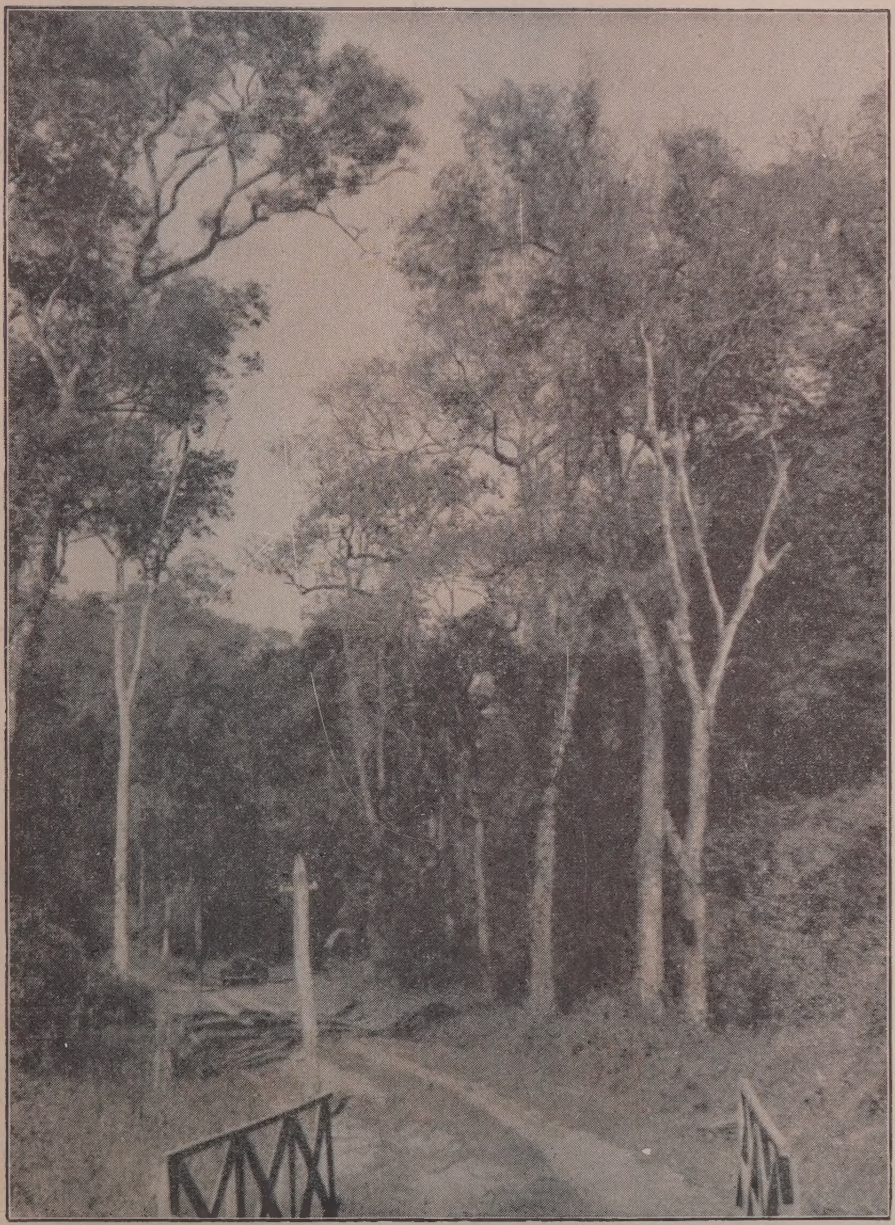
Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Outubro 1949 774
A recuperação econômica da Alemanha e suas importações de café — J. Testa 775
Concentração Fluminense de Cafeicultores — William W. C. de Souza 781

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

A replanta dos cafèzais — Edgard Fernandes Teixeira 792
Nova técnica da adubação cafeeira — Mutatis Mutandis 794
O Café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York) Outubro de 1949 797

ESTATÍSTICA:

Suplemento Estatístico n.º 286 — Café Paulista despachado com destino a Santos — Safra 1949/50 826
Movimento de café no Rio de Janeiro — Setembro de 1949 827
Movimento de café na praça de Santos — Safra 1949/50 (Julho a Outubro Apenso
Movimento de café na praça de Santos Setembro de 1949 ..... "
Movimento de café na praça de Santos Outubro de 1949 ..... "
Movimento de café no Rio de Janeiro — Outubro de 1949 ..... "
Café disponível nos portos de Exportação do Brasil — Outubro de 1949 830
Exportação Brasileira de café — de Janeiro a Outubro 831
Embarques de café, por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, Outubro .. 832
Exportação Brasileira de café — Detalhe pelos portos de procedência — Agôsto de 1949 833
Exportação Brasileira de café — I — Detalhe pelos portos de destino — Agôsto de 1949 838
Exportação Brasileira de café — Detalhe pelos portos de procedência — Setembro de 1949 842
Exportação brasileira de café — I — Detalhe pelos países de destino — Setembro de 1949 847
Comércio de cabotagem do Brasil (Valor, médio da tonelada no período de 1935 a 1946) 850
Produção mundial de café 851
Exportação de café da Guatemala — Safra 1947/48 852
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — Outubro de 1949 852
Cotações do café Brasileiro no disponível em Nova York, Rio de Janeiro e Santos — médias anuais 853
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — Outubro .. 854
Cotação do disponível em Nova York — cafés estrangeiros — Outubro 855
Cotação de café à Têrmo em Nova York — Contrato "Santos" — Outubro 857
Cotação de Café à Têrmo em Nova York — Contrato "S" — Outubro .. 858
Câmbio em São Paulo — Outubro 859
Câmbio — Resumo dos negócios realizados no mês de Setembro de 1949 860
Câmbio — Resumo dos negócios realizados no mês de Outubro de 1949 .. 860
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — I — Mercado Livre — Compras à vista — Outubro de 1949 861
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — I — Mercado Livre — Vendas à vista — Outubro de 1949 862
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Outubro de 1949 863



CAFÉ
SANTOS